«O SUD-EXPRESSO, ESSE DESCONHECIDO», POR JOÃO MEDINA (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 111 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Criar universidades populares

—sugestão apresentada no curso que em Coimbra se ocupou do problema universitário

O papel que à Universidade cabe desempenhar na transformação social, é uma das notas dominantes das conclusões do curso (com o tema: «A Universidade Portuguesa: reforma como?») que durante seis dias reuniu em Coimbra algumas dezenas de estudantes das Universidades desta cidade, de Lisboa e do Porto, e no qual proferiram conferências e dirigiram colóquios diversas personalidades. Essas conclusões, que se pretendem uma «tentativa de construção de um sistema de renovação permanente», constituem um extenso documento de 6000 palavras, no qual se defende que «a reforma da instituição universitária e, também, a de todo o sistema, no qual se integra, devem tender à individualização da educação, ao fomento do pluralismo e à inserção activa das estruturas educativas, nomeadamente da Universidade na dinâmica da vida social.» Entre as sugestões

(Continua na 14.ª página)

NAS PÁGINAS INTERIORES

- PROVÍNCIA EM LISBOA — PÁG. CENTRAL
- NAGASAKI — PÁGINA 10
- DO BIAFRA À BAIXA DO CACAU — PÁG. CENTRAL
- O MUNDO CANTOU EM ATENAS — PÁGINA 19

Raul Sendic, dirigente e fundador dos Tupamaros, organização responsável pelo crime de rapto de dois norte-americanos e de um brasileiro. Um dos «yankees» apareceu morto

URUGUAI: Confirma-se a execução do norte-americano Mitrione

MONTEVIDEU, 10 — (F. P.) — A Polícia encontrou esta manhã, num carro abandonado, o cadáver do funcionário americano Dan Mitrione, raptado em 31 de Julho pelos Tupamaros, ao mesmo tempo que o cônsul brasileiro em Montevideu — anunciou a emissora local Rádio Monte Carlo.

O corpo apresentava dois ferimentos provocados por balas, um dos quais na cabeça. Segundo a Rádio, Mitrione, que os Tupamaros tinham prometido executar ontem ás 15 horas T.M.G., foi morto no automóvel em que foi descoberto. Mais tarde, foi anunciada oficialmente a descoberta do cadáver de Mitrione.

Entretanto, o presidente Pacheco Areco anunciou que vai pedir hoje ao Congresso para suspender certos artigos da Constituição que garantem as liberdades individuais, a fim de ajudar a Polícia na sua busca dos raptados.

Se o Congresso aprovar esta medida, a Polícia poderá entrar nas casas sem mandato de captura e poderá manter os suspeitos detidos mais de 48 horas sem os apresentar em tribunal.

Além de Mitrione e do diplomata brasileiro, os guerrilheiros têm ainda em seu poder um segundo americano, o técnico de solos Claude Fly, de 65 anos, que raptaram na sexta-feira. Até agora, porém, não fizeram qualquer ameaça de executar este refém.

ESQUADRÃO DA JUSTIÇA ORIENTAL

MONTEVIDEU, 10 — (F. P.) — As três cartas descobertas ontem em Montevideu que se julgava serem dos Tupamaros provinham de um misterioso Esquadrão da Justiça Oriental, indicaram na sede da Polícia uruguaiana.

«Por cada estrangeiro morto, pagarão 50 fora da lei», afirmam os signatários de uma das cartas — «Por 2 estrangeiros mortos, serão liquidados 100 fora da lei».

«Gosto de ser fotografada porque sei que sou bela e quero ficar com documentos desta beleza de agora, que, mais cedo ou mais tarde, se vai embora». Foi, em parte, graças a respostas como esta que Elizabeth Krogh foi escolhida «World Teen-Princess 1970», uma final em que a juventude portuguesa esteve em confronto com a da Europa. (Ler na 12.ª página)

Com a publicação, amanhã, dos cupões 19 e 20, pode considerar-se terminado o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» que tanto entusiasmo tem provocado

(Continua na 2.ª página)

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

BERLIM FESTEJA OS 90 ANOS DO «REI DA OPERETA»

• TRANSMISSÃO QUASE CERTA PELA R. T. P.

Robert Stolz, rei da opereta, faz 90 anos no dia 29 deste mês e a TV alemã vai homenageá-lo com um espectacular «*show*» realizado na Philharmonie berlinense e produzido pela Sender Freies Berlin (SFB), estação de TV da antiga capital germânica.

O programa deverá ser visto em transmissão directa ou gravado) via Eurovisão, nestes países: Bélgica, Canadá, Dinamarca, Irlanda, Jugoslávia, Holanda, Áustria, Portugal, Espanha e Suiça.

A mundialmente famosa cantora de ópera Anneliese Rothenberger será a grande vedeta e anfitriã deste «show» de jubileu.

Quem é Anneliese

Anneliese Rothenberger estudou canto em Manheim, onde nasceu. É casada com o jornalista Gerd W. Diebeiritz. Desde 1947 actuou já nos Teatros de Ópera de Hamburgo, Munich, Viena Scala de Milão, Metropolitan ópera de Nova York, Teatro Colon de Buenos Aires, festivais de Salzburgo, Aix-la-Provence, Munich, Edimburgo e Glyndebourne.

Tem dado recitais por todo o Mundo, tem actuado este ano na União Soviética, pela primeira vez. No cinema, interpretou duas películas: «O morcego» e «O cavaleiro das rosas». Em 1966, estreou a ópera «Madame Bovary», de Heinrich Sutermeister, na composição criada para ela.

Na TV, tem actuado, igualmente, na Alemanha e além-fronteiras, quer em transmissões de ópera, como em «shows» musicais. Na TV alemã mantém, aliás, com grande audiência, o seu próprio programa intitulado «Esta noite, Anneliese Rothenberger».

Entre os galardões por ela recebidos contam-se os de «Cantora de Câmara da Baviera» (1963), «Cruz de Mérito Federal» — primeira classe (1966), e «Pantalha de Prata», prémio de popularidade da Televisão, com que foi distinguida este ano. Anneliese Rothenberger gosta de ler, de modelar e de pintar, além de cantar, claro.

Anneliese Rothenberger com Robert Stolz, o rei da opereta

Diario de Lisbòa CUPÃO N.° 17

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisbòa CUPÃO N.° 18

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

UM LICEU PARA O BARREIRO

BARREIRO, 10 — Recomeçou a heróica aventura de estudantes e pais barreirenses com a abertura do novo período de matrículas do ensino secundário. O heroísmo referido manter-se-á enquanto não se concretizar a criação de um liceu oficial, justa aspiração desta vila de mais de 70 mil habitantes.

Criada há três anos uma secção do Liceu Nacional de Setúbal nesta vila, no louvável intuito de procurar resolver-se parcialmente uma situação insustentável, ali se pode estudar sòmente até ao 5.º ano. Embora longe de satisfazer as necessidades da jovem população estudantil barreirense, e do concelho, a secção foi bem aceite pela boa vontade que a sua criação demonstrava.

Os anos lectivos têm-se sucedido, no entanto, sem que nada de novo aconteça. Por outro lado, a população tem aumentado consideràvelmente. Em breve se verificou que a secção liceal era mais do que insuficiente para as necessidades. E assim se voltou ao ponto de partida: o Barreiro necessita, em absoluto, de um liceu com todos os ciclos e em funcionamento normal.

Actualmente, a insuficiência declarada para atender a tão elevada percentagem de matrículas, que presentemente se observa, está a obrigar pais e estudantes a uma penosa corrida a Setúbal, onde em circunstâncias aflitivas procuram conseguir matrículas a tempo. Pelo menos, para evitar semelhantes incómodos e preocupações, as matrículas poderiam ser feitas na secretaria da secção liceal do Barreiro.

DE ONTEM PARA HOJE

ACIDENTES MORTAIS

Encontrou a morte ao chocar com um tractor, em Ortigosa na estrada de Riba de Aire á Lameira, o motociclista José da Costa António, de 25 anos, solteiro, do Entroncamento; teve morte imediata o condutor de uma motorizada, José Luís Filipe, de 20 anos, solteiro, aprendiz de tipógrafo, que seguia acompanhado de Orlando Ferreira, de 21, ao despistar-se, em Salir de Matos (Caldas da Rainha), indo estatelar-se num pequeno aqueduto. Também quando seguia de motorizada, em Sarilhos Grandes (Montijo), perdeu a vida Joaquim Mendes, de 23 anos, solteiro, regressado de Angola há pouco tempo, que embateu numa carroça.

FOGO NA PASTELARIA

Arderam diversos apetrechos e três dependências de uma pastelaria existente na Avenida de Cristo-Rei, 29, em Almada. Os prejuízos devem ascender a cerca de 100 contos. Segundo se julga, a causa do fogo foi o calor excessivo dos fornos onde são feitos os bolos.

ATROPELAMENTO

Foi atropelado e arrastado durante alguns metros, no lugar de Lagos, em Vilar de Paraíso, Gaia, por um automóvel conduzido por Jorge Luís de Sousa Rego, um homem que não trazia qualquer documento consigo e aparenta ter 50 anos. Transportado ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida.

INTOXICADA COM LIXÍVIA

Julgando tratar-se de laranjada, ingeriu grande quantidade de lixívia, sofrendo forte intoxicação, Linda Maria Correia, de 16 anos, solteira, empregada na indústria, natural da Baixa da Banheira e residente nas Barracas da Falagueira, Amadora. Foi socorrida pelos bombeiros voluntários locais, encontrando-se livre de perigo.

APANHADO EM FLAGRANTE

Foi apanhado, no parque de campismo da Orbiture, na Caparica, quando furtava de uma tenda, César Luís Maria Gama, de 24 anos, natural do Montijo. Interrogado pela G. N. R., confessou outros roubos, tendo-lhe sido apreendidos diversos objectos, tais como antenas de rádio peças de vestuário, ferramentas e uma motorizada. César Gama foi enviado a tribunal, tal como sucedera, recentemente a Helder Manuel Silva Pinto, de 20 anos, e Luís Conceição Aguiar, de 19, ambos de Lisboa, que furtaram de um automóvel, por meio de arrombamento, também na zona da Caparica, 488$00 em dinheiro e uma aliança de ouro.

ESPINGARDA FEITA EM CASA...

Foi atingido pelo chumbo de uma espingarda de pressão de ar que construíra, e era transportada pelo cunhado, Vítor Manuel da Cunha Santos, de 19 anos, o pintor Vítor Manuel Pires, de 23, casado, morador na Rua 2-A, 12, na Quinta da Musgueira. Não se sabe qual a razão por que a arma se disparou, indo alojar-se o chumbo na omoplata direita do seu construtor.

CONCURSO DE FOTOS

PÓVOA DO VARZIM, 10 — Por iniciativa do Varzim Sport Clube, através da sua Secção Cultural Gimnodesportiva, vai realizar-se o Concurso Nacional de Fotografia, que tem o patrocínio da Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos e decorrerá de 25 a 28 de Setembro no Monumental Casino da Póvoa.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANCADA

PERTO DO FIM

(Cont. da página anterior)

entre os leitores do «Diário de Lisboa». «FÉRIAS NO MUNDO» foi, efectivamente, um concurso extremamente popular que cativou a simpatia de quantos ambicionam viajar, ou possuir um dos numerosos e valiosos prémios instituídos. Amanhã voltamos a publicar o boletim de identificação que os concorrentes devem preencher e enviar-nos, com as suas colecções e tantos selos de $50 quantas as mesmas. Não voltaremos a publicar este boletim motivo porque chamamos a atenção de todos os concorrentes que ainda não tiveram ocasião de o preencher, para a necessidade de aproveitarem esta última oportunidade.

A INFALIBILIDADE PONTIFÍCIA FOI DEFINIDA HÁ CEM ANOS

Foi a 26 de Junho de 1867 que Pio IX anunciou, pela primeira vez em público, a decisão de convocar um concílio ecuménico, que nele amadurecia há vários anos. A sua intenção, complementada pela opinião pedida a vários bispos da sua confiança, era de, por um lado, coroar a obra de reacção contra o naturalismo e o racionalismo, que prosseguia desde o início do seu pontificado, e por outro adaptar a legislação eclesiástica às modificações profundas que se haviam produzido no mundo desde o concílio de Trento, reunido no século XVI.

No mundo católico o anuncio do concílio acentuou a oposição das correntes de opinião que se enfrentavam havia uma vintena de anos: católicos liberais, reforçados por certos neogalicanos, de um lado, e ultramontanos e adversários das liberdades modernas do outro. A escolha dos consultores encarregados de preparar os projectos de decretos conciliares, quase todos conhecidos como pertencentes á segunda tendência, inquietou a opinião liberal. Uma inconveniente «correspondência de França, publicada nos começos de 1869 na revista dos jesuítas de Roma («Civiltà Cattolica»), e que fazia prever uma definição da infalibilidade do Papa por aclamação, portanto sem possibilidade de ajustamento ou discussão pela assembleia, acentuou ainda mais o mal-estar, sobretudo nos países germânicos, onde Doellinger — o célebre teólogo e historiador de Munique — publicou sob o pseudónimo de **Janus** uma obra violenta e parcial contra o primado do Papa e a centralização romana. Também em França se desenvolveram na Imprensa, polémicas mais moderadas, em que os católicos liberais consideravam inoportuna uma definição da infalibilidade do Papa nas circunstâncias da época.

Estas controvérsias, e especialmente uma intervensão espectacular e bastante desastrada de mons. Dupanloup em meados de Novembro, tiveram como consequência a rápida divisão dos padres por grupos ideológicos, em vez dos grupos nacionais que nos primeiros dias se constituíra (o concílio inaugurou-se a 8 de Dezembro de 1869).

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Havia padres conciliares que não receavam, antes desejavam, ver ressuscitar os princípios segundo os quais deveriam ser orientadas as relações entre a Igreja e o Estado numa sociedade cristã, ideal, e que, portanto, desejavam ver o concílio definir solenemente a infalibilidade pontifícia. Mesmo que não aprovassem todas as medidas centralizadoras da Cúria romana e que considerassem ridículas, e por isso não aprovassem, certas formas de «devoção ao Papa» que se tinham desenvolvido durante o pontificado de Pio IX.

Nestas condições conside-

(Continua na 10.ª página)

O «PROGRESSISTA» DANIÉLOU E A ORDENAÇÃO DAS MULHERES

Encontra-se na ordem do dia o problema da emancipação da mulher. Passou o tempo — e o ridículo — das «suffragettes» e das «feministas». Também entre nós a mulher é, perante a lei, igualada ao homem: direito de voto, de deslocação, etc., sem dependência sequer do marido — no caso de ser casada.

Há dias foi a França quem deu um novo passo (já dado há bastante tempo por outros países, como a Alemanha), a família é «bicéfala». Tanto o marido como a mulher têm igual responsabilidade e autoridade. O «dois em uma só vida» da Escritura ganha foros de legalidade, em vez da «submissão da mulher, pois (já os antigos diziam) o marido é a cabeça da mulher...»

Se a vida é feita por dois, e se pretende uma só vida, como dar maior preponderancia a uma das metades?

Ora, esta contradição entre a «uma só vida feita por dois» e o predomínio do homem, porque «cabeça da mulher», é-nos proposta pela mesma Escritura cristã no seu Novo Testamento.

Haverá duas formas de resolver o dilema, sejamos pró ou contra a emancipação da mulher: uma é desprezar a Escritura por contraditória e insuficiente — pese àqueles que querem valorizar a Bíblia, laicistas que sejam, como livro de sabedoria; outra é aceitar a mesma Bíblia como obra escrita por mão de homem—aceite-se ou não a inspiração divina — e, por isso mesmo, sujeita a condicionamentos sociais e históricos.

Nesta ultima posição, aquele que quiser ler a Bíblia evitará confrontá-la sem mais com os nossos conceitos sociais e políticos, antes cuidará de fazer as respectivas transposições. Assim, não estranhará, em aplicações práticas, a aceitação bíblica da submissão da mulher; tal como não estranhará que a Bíblia aceite — como facto social — a instituição esclavagista. Daí a deduzir como doutrina judeo-cristã a submissão «ontológica» da mulher ao homem vai uma distancia...

O mesmo diríamos, num problema especificamente eclesiástico, a respeito da discussão sobre a viabilidade doutrinal da admissão de mulheres ao ministério presbiteral. Há que contar, ao citar os comportamentos e declarações neotestamentárias, com o condicionalismo histórico-social da Palestina e da civilização de há dois mil anos.

Sem situarmos as afirmações, arriscamo-nos a fazer figura de urso. E urso analfabeto reivindicarmos, como exclusivo dos progressistas, inovações como esta ultima em causa.

Não considerando a proposição e soluções deste problema, por parte das Igrejas Protestantes (algumas bem opostas a qualquer progressismo), basta recordar que um dos primeiros teólogos católicos a equacionar, esquemàticamente embora, o problema da «ordenação» de mulheres foi o então teólogo, e hoje cardeal e bispo, Jean Daniélou, S. J.

Em nome da tradição, em que é perito, e de teologia, em que é habilitado, Jean Daniélou afirmava a legitimidade de pôr o problema do acesso da mulher ao serviço de «padre» na Igreja: nada, na Revelação, na teologia e na tradição, justificava a recusa do sacramento da Ordem às pessoas do sexo feminino.

Ora classificar Daniélou de progressista é como chamar ateu ao Papa.

Nota do dia

ONDE ESTÁ O HOMEM?

QUEM CHEGA À JANELA e olha os longes do seu horizonte, até onde for capaz de fazer chegar o seu olhar, tem diante de si, com o auxílio da sua imaginação, todo o quadro onde podem caber as razões da sua preocupação, se não for de todo em todo indiferente ao que se passa à sua volta. Para além de si próprio, se tiver a veleidade de se julgar o eixo do mundo, cada homem sente desenharem-se à sua volta quase tantos círculos concêntricos quantos quiser. E então para além de si tem o seu círculo familiar, o seu trabalho profissional, a cidade de que é cidadão, o país, o continente, o globo terrestre, o sistema solar, o universo sem fim.

Não é preciso chamar nenhum pensador de primeira, cada um só por si chega muito bem para saber e sentir o que é que lhe diz respeito a si, aos seus, ao País, por aí fora até à Lua, que começa a ser assunto ao alcance da bolsa de cada um, quer dizer, cada um pode comprar na livraria da esquina a sua parcela de sabedoria lunar. Mas não é disso que se trata, estávamos simplesmente à janela do concreto, portanto sem estar na Lua, a procurar a expressão do concreto na vida quotidiana, o que é que aflige o cidadão médio que se levanta e, do mesmo passo que areja os pulmões sofre o primeiro contacto diário com a vida.

O homem que desperta pela manhã e defronta os primeiros sinais do mundo que o rodeia, mesmo que não os veja, tem ali cravados na imaginação os seus problemas. O primeiro deles, ao sair de casa para se dirigir ao seu local de trabalho, de que muitas vezes está separado por uma grande distância, é o dos transportes. Para conquistar lugar no autocarro, no metropolitano ou no comboio, se, como é o caso cada vez mais corrente nas cidades de todo o Mundo habita nalgum aglomerado satélite, ou há bicha ou é o assalto. Havemos de confessar que, se o assalto é o absurdo, a bicha é o justo e o inevitável, mas traz consigo implícita uma forma de constrangimento que o homem livre, ou que o julga ser, sente em colisão com o seu instinto.

Nos transportes públicos, no trabalho, no refeitório (ou mesmo no restaurante), nos espectáculos, designadamente os mais típicos do tempo, como os jogos desportivos, o quadro sempre presente é o da multidão que procura o seu lugar, cada um considerando como «seu» o que julga melhor, no que se exercita em quase constante sinal de luta, umas vezes sorridente e ardilosa, outras vezes pelo menos à cotovelada nem que seja em sentido figurado. Mas é a luta no quadro da multidão, a multidão cada vez mais numerosa, onde o homem se dissolve, se perde e desidentifica, onde os seus gostos e predilecções são esmagados para receber em troca um quociente correspondente ao divisor que ele passou a ser no mundo dos números.

Produzir e repartir para a multidão não é a mesma coisa que arrotear alguém a sua pequena courela, deitar contas aos quatro palmos da sua vida e, lá de longe, receber o aceno amigável ou mesmo invejoso do vizinho a quem vê de vez em quando. É o contrário disso. É tudo para o monte, toma lá tudo dá-me depois a parte que me pertence, que na maioria das vezes nem é a nossa, aquela que se fez por nossas mãos, mas uma coisa tão despersonalizada como nós próprios passámos a ser. E então tudo se converte em fábricas com dimensões onde a unidade passa a ser o milhar, desde os milhares de homens aos milhares de toneladas, fábricas de tudo, de automóveis e de sapatos, os automóveis iguais, os sapatos iguais, as refeições iguais, as decorações iguais, no fim, para cúmulo, os divertimentos iguais, ou os espectáculos de massa, como o futebol, ou aquele que recebemos em casa, no seio da família, igual, rigorosamente igual para toda a gente. Onde e como é que cada um pode encontrar-se no esforço de se procurar a si mesmo?

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S
MONTADO PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS REUNIDAS
RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU

VOXSON RADIO TV
EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

CERVEJARIA PERUS
AV. ALMIRANTE REIS, 151-A
A Gerência comunica a todos os seus estimados clientes que a partir de amanhã este estabelecimento passa, temporàriamente, a encerrar às terças-feiras, excepto a venda de frangos para fora.

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1. TELEFONE 40297

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CAMIÕES & CINEMA

Barreiros Hermanos S. A., a famosa empresa espanhola construtora de camiões, vai formar uma produtora cinematográfica — informa a revista «Familia». Chamar-se-á Barreiros International Pictures (B. I. P.) e será provàvelmente dirigida por George Orsthein, até agora vice-presidente da Warner Brothers. Artistas e técnicos espanhóis deverão ser contratados pela B. I. P., interessada fundamentalmente na longa-metragem para consumo internacional.

IMAGEM DO DIA

A pedido do publico, MUSICA NO CORAÇÃO entra hoje na sua 69.ª SEMANA de exibições no TIVOLI, aos preços normais deste cinema. Como toda a gente já sabe, o maior êxito cinematográfico de todos os tempos, não voltará tão cedo a ser projectado em Portugal. Em virtude dos contratos habituais o seu exclusivo no nosso País, termina este ano. Tudo leva a crer, também, que será a ultima semana de exibições.

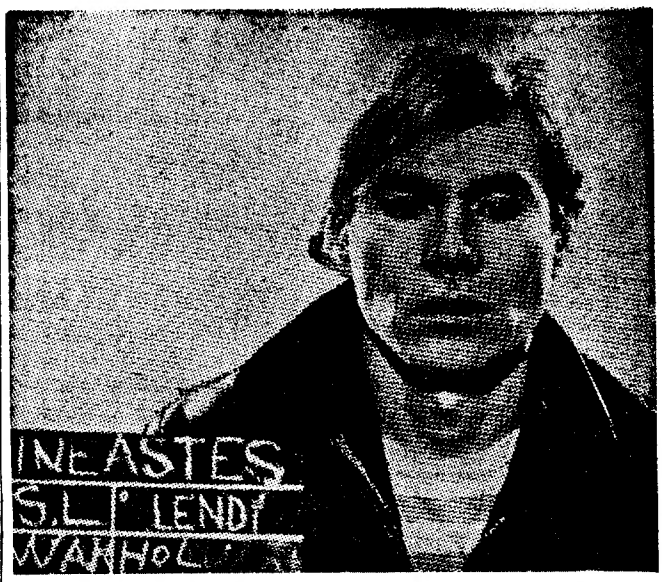
OS BEATLES DE SUBMARINO NO ESTÚDIO 444

Os Beatles são sem duvida a mais vincada expressão de uma geração nova no campo musical. Espectacularmente diferentes, lançaram o figurino de uma juventude diferente. As suas melodias e as suas canções conquistaram o mundo e permanecerão no tempo.

A magistral máquina publicitária que promoveu o seu lançamento não dispensou toda a força audiovisual que o cinema imprime. E porque os Beatles são diferentes, seria evidentemente necessário que fosse diferente o filme em que eles transmitem uma vez mais toda a sua verdadeira expressão musical.

Com um argumento fora do comum, desbobina-se na tela uma vivacidade de explosões musicais servida pela inspirada arte de Heinz Edelmann, em harmonioso desenho de animação num conjunto de delirante fantasia. Onze são as canções interpretadas pelos próprios Beatles, dando vida a uma história que não se conta e que só pode ser vista.

Em quarta semana de exibição, o «O Submarino Amarelo» tem sido o espectáculo preferido por um publico deleitado com esta rara interpretação de linguagem cinematográfica de salutar modernidade.



Andy Warhol ou o cinema mais longo que o dia

A TESOURA VAI ENCURTAR UM FILME COM 25 HORAS

O mais longo filme até hoje rodado em qualquer parte do mundo intitula-se «Quadragésimo», e é uma realização do também pintor Andy Warhol. A projecção dura cerca de vinte e cinco horas. Quanto à acção (aliás duas acções, as quais se situam uma no plano real e a outra no plano irreal) desenrola-se em todos os Estados da América do Norte. Warhol está a pensar numa «versão reduzida» para a Europa, revela a U. P. I. em telegrama datado de Los Angeles e distribuído pela A. N. I.

● Robert Bresson tenciona realizar em breve uma película a cores, intitulada «Quatro noites de um sonhador», que será filmada no Paris deserto das férias. Bresson escolheu para intérpretes pessoas desconhecidas nos meios cinematográficos.

● Para a banda sonora de «Irmão Sol e irmã Lua», realizado por Franco Zeffirelli, este escolheu o cantor e compositor «pop» Donovan, que considera elemento ideal «para criar musica medieval com ritmo moderno».

CONFLITO (E ACORDO) NA TECHNICOLOR

LONDRES, 10 — (A. N. I.) Concluiu-se imprevistamente com um acordo amigável a longa batalha judicial entre Harry Saltzman e o grupo Frawley para o «contrôle» da Sociedade Cinematográfica Technicolor. O Conselho de administração passou a ser presidido por William McKenna e Harry Saltzman é o novo presidente da comissão executiva. Há ainda um conselho de dez directores.

Patrick Frawley concordou em deixar a sociedade, de que ele e o seu grupo tinham mais de meio milhão de acções.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

DOIS REVOLUCIONÁRIOS DO TOUREIO:

DAMASO GONZALEZ

(O TOUREIRO DAS GRANDES EMOÇÕES)

e JOSÉ MESTRE BAPTISTA

...E DOIS GRANDES «CLÁSSICOS»:

António Chenel «ANTOÑETE»

e DAVID RIBEIRO TELLES

NA CORRIDA DA IMPRENSA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS DE JOSÉ LICO

Uma orquestra universitária em digressão pelo Oriente

COIMBRA, 10 — Na sala de ensaios da Tuna Académica houve uma reunião dos dirigentes do famoso agrupamento artístico universitário com os representantes dos órgãos de informação, para lhes darem conhecimento da programada digressão artística da sua orquestra de camara «Carlos Seixas».

O director artístico, prof. Tobias Cardoso, que, além de professor de musica é aluno da Faculdade de Direito, recordou como nasceu a orquestra de camara e a sua primeira actuação no estrangeiro, então apenas com nove componentes, conquistando o primeiro prémio num concurso internacional na Bélgica; e falou da sua organização actual, com vinte e cinco componentes.

A orquestra, cuja digressão é patrocinada pelo presidente da Republica e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e por diversos ministérios, tem já planeados quatro recitais, em Banguecoque (Tailândia), Macau, Tóquio e Atenas, pelo maior itinerário que jamais qualquer organismo académico percorreu.

O reportório, que se divide em duas partes, sendo a primeira portuguesa, inclui obras de Carlos Seixas, D. Pedro de Cristo e Fr. Jacinto, peças do Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortensiana, J. F. Rodrigues, Sousa de Carvalho, Ivo Cruz, etc.; e, na segunda parte, autores estrangeiros clássicos.

A partida foi marcada para hoje, de autocarro, para Lisboa, de onde a Tuna segue, de avião, para a Bélgica e depois para a Tailândia. A digressão deve durar 17 dias.

XIV FESTIVAL DE SINTRA

DIA 10 DE AGOSTO 21.30 HORAS

JARDINS DO PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

ESPECTÁCULO DE TEATRO

MEDEIA

TRAGÉDIA DE

EURÍPIDES

Versão de **Germano Tânger** da adaptação livre de **Robinson Jeffers**
Encenação e direcção de **Thomaz Ribas**
Na protagonista **Hermínia Tojal**

São fornecidas informações na Agência da Direcção-Geral de Turismo, Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e nos Serviços de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com partida de camionetas, às 21 horas, dos Restauradores.

O FESTIVAL DE ARANDA

ARANDA DE DUERO, 10 — (E.) — Uma cançoneta espanhola dominou o Festival de Aranda de Duero e recebeu o prémio especial da crítica no final do certame, disputada na praça de touros desta cidade. Chama-se «Solo con vivir», é de Cesar Nuno de la Rosa e foi cantada por Los Brios.

Os dois primeiros prémios considerados no regulamento couberam a «Cuando vengas», de José Valero, melodia cantada por Toni Bernan, e a «Gisela», de Luis Gomes e Natalina Catarino, na voz do português Raimundo.

VIDA MUSICAL

QUALIDADES E DEFEITOS DO ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

Nas vésperas de partir para o Japão, onde se desloca integrado na representação portuguesa á Feira de Osaka, o Orfeão Académico de Coimbra deu um espectáculo no Teatro Gil Vicente de Cascais. Na 1.ª parte fez ouvir em trechos de polifonia religiosa e profana e versões de concerto de canções populares, além de uma canção japonesa. Não desmentiu o bom nível a que nos tem habituado, nomeadamente em matéria de «colocação» e «empostação» de voz, pormenor de salientar, uma vez que se trata de um conjunto tipicamente de amadores. Este aspecto não foi descurado pelos responsáveis pelos destinos do Orfeão: chamaram um verdadeiro professor de técnica vocal, o tenor Giovanni Voyer (há muito radicado no nosso País), e os resultados positivos estão á vista.

Por seu turno, Joel Canhão, o regente titular, mantém, na orientação interpretativa e no capítulo do repertório, uma linha de seriedade e equilíbrio estilístico, procurando superar certas tradições ou condicionalismos nem sempre favorávels. A inclusão no programa de motetes dos seiscentistas Francisco Martins e Diogo Melgaz e de peças de Lopes Graça, merece referência pelo que as obras em questão representam de afastamento do género caracterizadamente orfeónico (no sentido menor nobre do termo).

Pela execução (jogo já bastante apreciável, de cambiantes expressivas), é de justiça referir as duas obras de Mário Sousa Santos e a harmonização de uma canção da Beira Baixa («O Coletinho», em harmonização de Joel Canhão). Mas parece desejável um pouco mais de elasticidade dinamica no caso dos aludidos motetos, por exemplo. É este, aliás, um ponto em que vale a pena atentar, na generalidade das interpretações. E acrescente-se que há no Orfeão Académico de Coimbra alguns vozes de notável qualidade.

A 2.ª parte do espectáculo de Cascais foi preenchida com as manifestações de graça académica e da tradição musical coimbrã: imitações, variedades e a indispensável «Serenata»...

N. B.

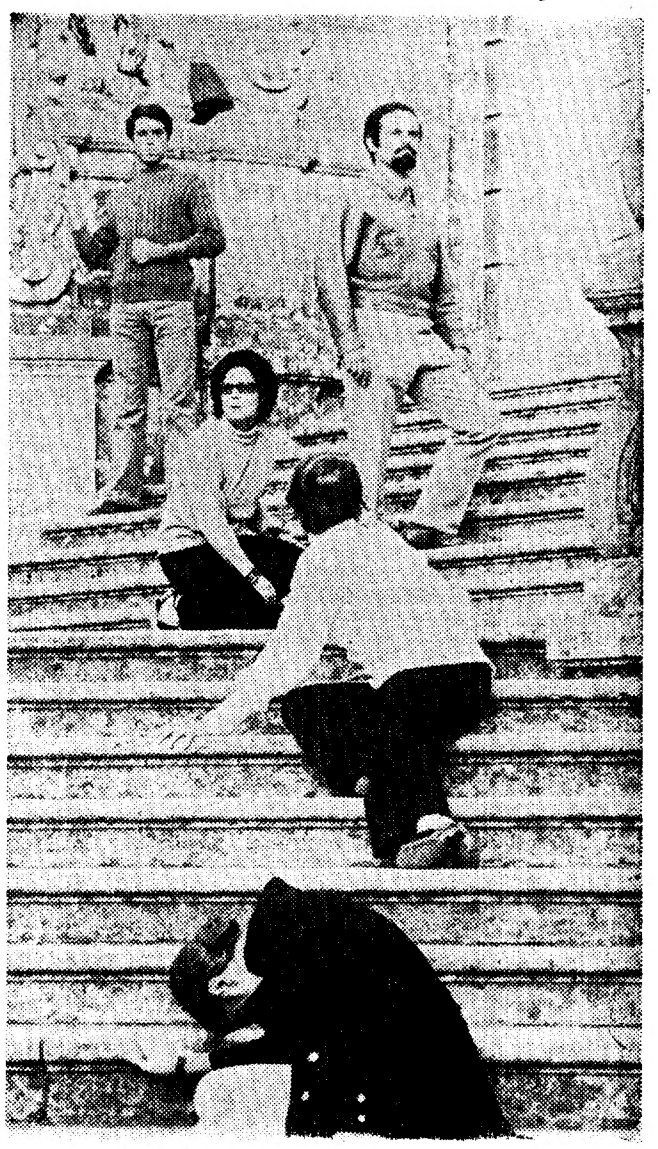
Concurso Beethoven na Costa do Sol

Conforme anunciámos, vai realizar-se no Pavilhão de Congressos do Estoril, de 1 a 7 de Setembro, o Concurso Internacional L. V. Beethoven, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O concurso é aberto a duos de violino e piano, constituídos por instrumentistas de todas as nacionalidades, nascidos depois de 31 de Dezembro de 1935.

Quaisquer informações podem ser obtidas na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, com o tel. 260113.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro



O Festival de Sintra continua esta noite em Queluz, nas escadarias do palácio, onde será representada a «Medeia», de Eurípides, em adaptação do poeta americano Robinson Jeffers.

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRAR
O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO
A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Um parque de diversões que é o orgulho da capital
Todas as atracções em movimento constante
☆
STANDS DE EXPOSIÇÕES ☆ DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES ☆ RETIROS ☆ SORTEIOS, ETC.
☆
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

xau é apresentado em pacotes e em sacos de 3 quilogramas

LULU
EM PORTUGAL

Tal como noticiámos oportunamente, a cançonetista inglesa Lulu encontrava-se em negociações para actuar no nosso país.

Podemos acrescentar, agora, que Lulu estará nos estudios da RTP no próximo dia 8 de Setembro, para gravar um TV Clube e seis canções para a rubrica Tele-Ritmo.

Lulu cuja estreia em Portugal é patrocinada pela «Alvorada», desloca-se na companhia do marido, o musico Maurice, ex-componente dos «Beegees».

TAUROMAQUIA

VEM AÍ DAMASO GONZALEZ

Fim de semana, em Setubal, e mestre João Nuncio deixou-se ver na sua grandeza generosa, acompanhado por Alfredo Conde e Frederici da Cunha. Amadeu dos Anjos deu ares da sua graça e Pallarés justificou o ser o apelido anunciado com lh. de palha. Ontem e hoje, em Alcochete e em Beja, a parelha em foco. José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, dois cavaleiros com seus partidários, os «espadas» Raul Garcia e «Capillé», este com dois ll para se distinguir do xarope, e no Alentejo, José Julio e Ricardo Chibanga, que triunfou também em Vila Real de Santo António, e todos os dias, cá e em Espanha.

Agora vem aí, que é aqui, na próxima quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, para a corrida da Casa da Imprensa, o famoso Dámaso González, nova coqueluche de Espanha, com o melhor dos toureiros castelhanos «Antoñete», que voltorá a deliciar-nos, e a cavalo mestre David Teles e o furacão Baptista, com os amadores de Santarém e touros do sr. José Lico.

Boa foi e será a semana e melhor a noite de quinta-feira no Campo Pequeno.

No Sul da França

Demos notícia da grave colhida que o dr. Paulo Infante de Faria sofreu ao saltar um touro a trincheira da praça de Bayonne, onde o distinto aficionado acompanhou o seu dilecto amigo D. José João Zoio. Este jovem cavaleiro triunfou ali e em Mont'Marsin, numa série de corridas em que se exibiram, também, com êxito, os profissionais David Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes e Gustavo Zenkle. Muito ovacionados foram também os amadores do grupo de Nuno Salvação e o seu titular, que este foi o organizador das corridas para os portugueses que se encontram no Sul da França. Enchentes totais e com lotações de doz mil pessoas.

O dr. Paulo Infante de Faria, que sofreu fracturas de costelas e do fémur, foi operado numa clínica de Bayonne e, após alguns dias de repouso, regressará a Lisboa para convolescer na sua casa de Sintra.

Colhida de Falcão e êxito de José Julio

José Falcão cortou orelha ao seu 1.º e foi colhido, em San Sebastian, ao bandarilhar.

José Julio cortou duas orelhas em Figueras.

Samnuel Lupi fala do toureio equestre

MADRID, 8 — (A.N.I.) — Assinada por Juan Perez Mateos, o diário madrileno *ABC* publica uma entrevista de duas páginas completas com o rojoneador português Samuel Lupi, ilustrada com quatro fotografias da sua mais recente actuação em Madrid.

Samuel Lupi salienta que o rojoneio espanhol foi criado por Cañero («saía-se á arena para brincar com o toiro como no campo») mas que «tudo o que têm de bom os rojoneadores espanhóis aprenderam-no eles na escola portuguesa, até quanto aos cavalos», acrescentando que os Peraltas, por exemplo, foi com cavalos comprados e ensinados em Portugal que principiaram a rojonear.

Sobre o toureio em Portugal disse Samuel Lupi que este presentemente está a atravessar mau momento: Não há cavalos e as praças não se enchem. Há mesmo um cavaleiro, em Portugal, que tem apenas um cavalo, enquanto a Baptista lhe morreram os velhos: «Ora um bom cavalo não tem preço».

Perguntado se o toiro de rojões deve sair embolado u com pontas, o rojoneador português respondeu:

— «Quando o toiro sai em pontas o unico que se consegue é que os cavalos sofram mais com as cornadas.»

— Como se define a sua arte? — perguntou, depois, o entrevistador.

— «Fazer a cavalo o mesmo que se faz a pé: mandar, «templar» e aguentar» — respondeu Samuel Lupi.

FERNANDO PESSA
COM A DELLAMOUTI

«Terminal», programa produzido e apresentado por DellaMouti (de João Maria Tudella e Pedro Moutinho) em Rádio Renascença, diáriamente das 14 e 30 ás 15, vai ser valorizado com reportagens focando aspectos diversos da vida e da actualidade portuguesas.

«Repórter para toda a gente», assim se intitula o novo serviço de reportagens, que é realizado por uma equipa de locutores sob orientação de Fernando Pessa. A secção estará atenta «ao pitoresco, ao insólito e ao bizarro da vida de todos os dias».

Hermínia Tojal e Fernanda Montemor em «A Relíquia»

Hermínia Tojal e Fernanda Montemor são duas das principais intérpretes de «A Relíquia», á sátira de Eça de Queiroz que Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos teatralizaram e Igrejas Caeiro apresenta actualmente no Maria Matos, em ultimas representações, após ter entrado no sétimo mês.

Hermínia Tojal tem a seu cargo um dos mais curiosos papéis da peça, não só pelas características da personagem, como pelas oportunidades que a mesma proporciona de demonstrar as suas reveladas qualidades de actriz.

Por seu lado, Fernanda Montemor interpreta a personagem de «Mary», a inglesinha que Teodórico Raposo vai encontrar em Alexandria e pela qual troca todos os passeios e visitas que a viagem lhe proporcionaria.

Hoje não há espectáculo, para descanso da companhia, voltando «A Relíquia» a apresentar-se amanhã, ás 21 e 45 e aos sábados e domingos, também, ás 16 horas.

Artes plásticas

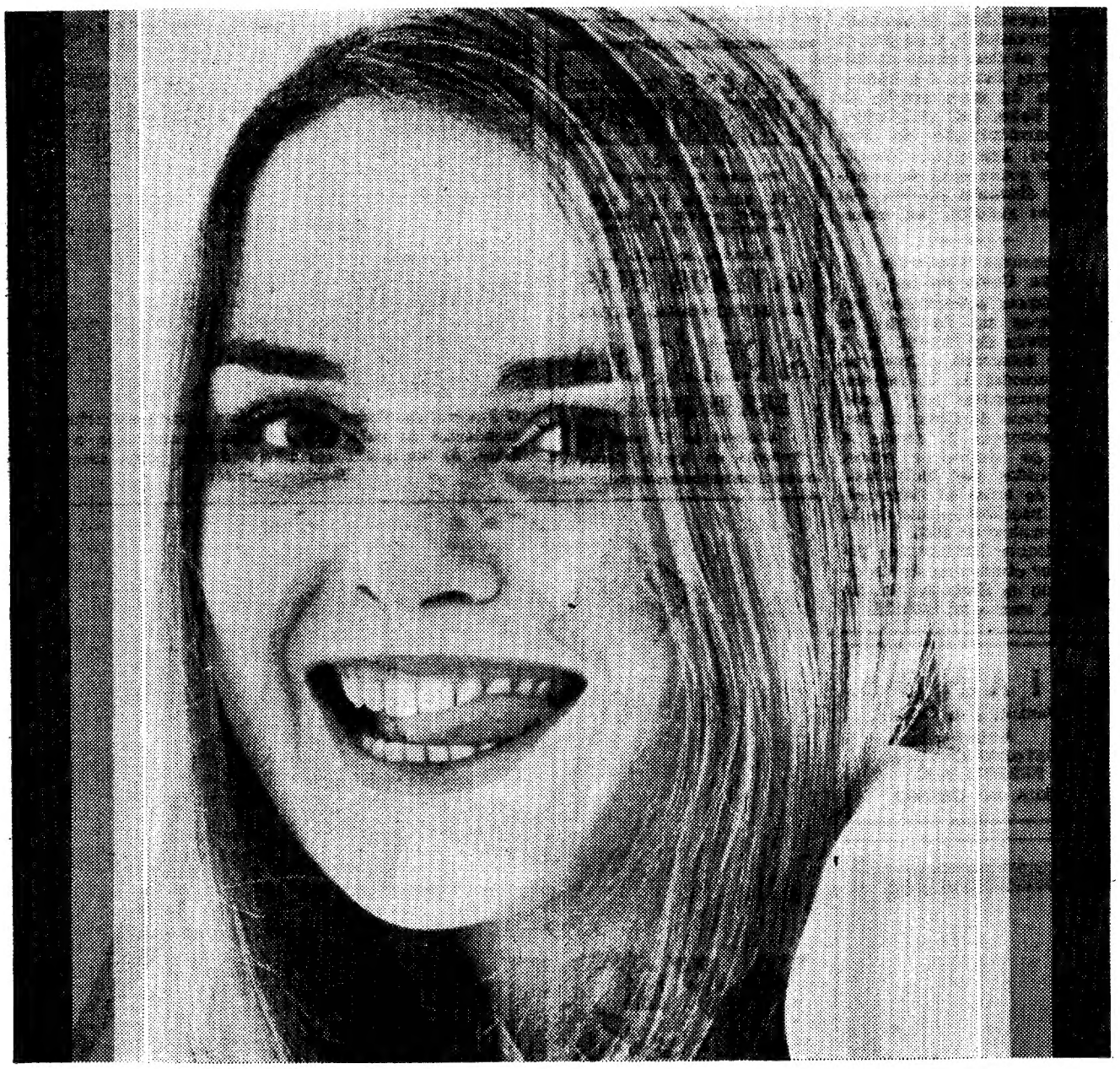
Exposição de André Gamboa na Galeria Ulmeiro

Está patente ao público na Galeria Ulmeiro, á Avenida do Uruguai, 13-A, a Benfica, uma exposição de pinturas do artista André Gamboa que frequentou diversos «ateliers» de pintores conhecidos (Roldin, Calmett e Chaltou), participou numa exposição colectiva em Paris e fez exposições ao ar livre em diversas capitais da Europa.

A Galeria Ulmeiro, ainda recente, pretende oferecer a possibilidade de exposição a qualquer artista de qualquer tendência, ao mesmo tempo que procura que cada exposição fique sujeita a diálogo e discussão, prestando-se o artista, desse modo, a uma comunicação aberta com o público, para lá da sua obra.

CINEMA GRÁTIS

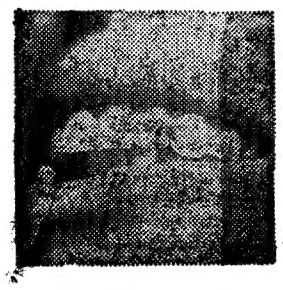
No Centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, mais uma sessão de cinema em que será exibido o filme «Destinos Rólo Sul», com a duração de uma hora e comentado em português. A entrada é livre.



Repare bem! E... compre já

novo

PEPSODENT



Graças à sua fórmula exclusiva, Novo Pepsodent limpa os dentes, polindo-os, isto é, não "raspa" a sujidade. Pelo contrário, fá-la "deslizar para fora" do esmalte, deixando-o cintilante — polido, resplandecente, sem riscos. Esta acção de polir não tem precedentes. Novo Pepsodent é um verdadeiro passo em frente no campo dos dentífricos. Novo Pepsodent dá-lhe razão para sorrir! Compre já Novo Pepsodent!

dentes limpos, polidos, com radiosa brancura

UNTPS-70-PP-02

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

100 ESCUDOS VALEM 395 770 CONTOS

O leitor já visitou o Museu da Fundação Gulbenkian? Quanto lhe parece que valerão as obras em exposição? Centenas de contos? Milhares? Segundo o relatório e parecer da Comissão Revisora de Contas referentes ao ano de 1969, há dias publicado nos jornais, o património artístico da Fundação (que não se resume ao Museu) continua a ser registado por uma valor meramente simbólico: 100 escudos. Atenção, porém: o mesmo património está seguro em 395 770 contos.

SAFO O BANANEIRO «ILHA DO PORTO SANTO»

AVEIRO, 10 — O «Ilha do Porto Santo», cargueiro madeirense que ontem de manhã encalhara devido ao nevoeiro na ria de Aveiro, foi safo a noite passada, na maré cheia, pelo rebocador «Foz do Vouga». O navio não sofreu quaisquer danos.

O cargueiro, que pertence á Companhia Madeirense de Transportes, está presentemente afugado á Insulana de Navegação, que o fretara para o transporte de bananas entre o Funchal e Lisboa. Quando encalhou, o barco estava cheio de bananas. É comandado pelo capitão Loureiro.

ATRASADO O CATÁLOGO DOS VIVEIROS

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas pede-nos para divulgar que a edição de 1970 do seu Catálogo dos Viveiros está um pouco atrasada. Na sua nota, aquela Direcção-Geral acrescenta, porém, que o Catálogo será enviado, como de costume, a todos os interessados.

A edição de 1970 inclui, pela primeira vez, algumas variedades cuja plantação se afigura vantajosa para os nossos fruticultores. As condições de fornecimento são idênticas ás dos anos anteriores, excepto no que se refere a preços que são mais elevados.

AGRADECIMENTO CAMPISTA

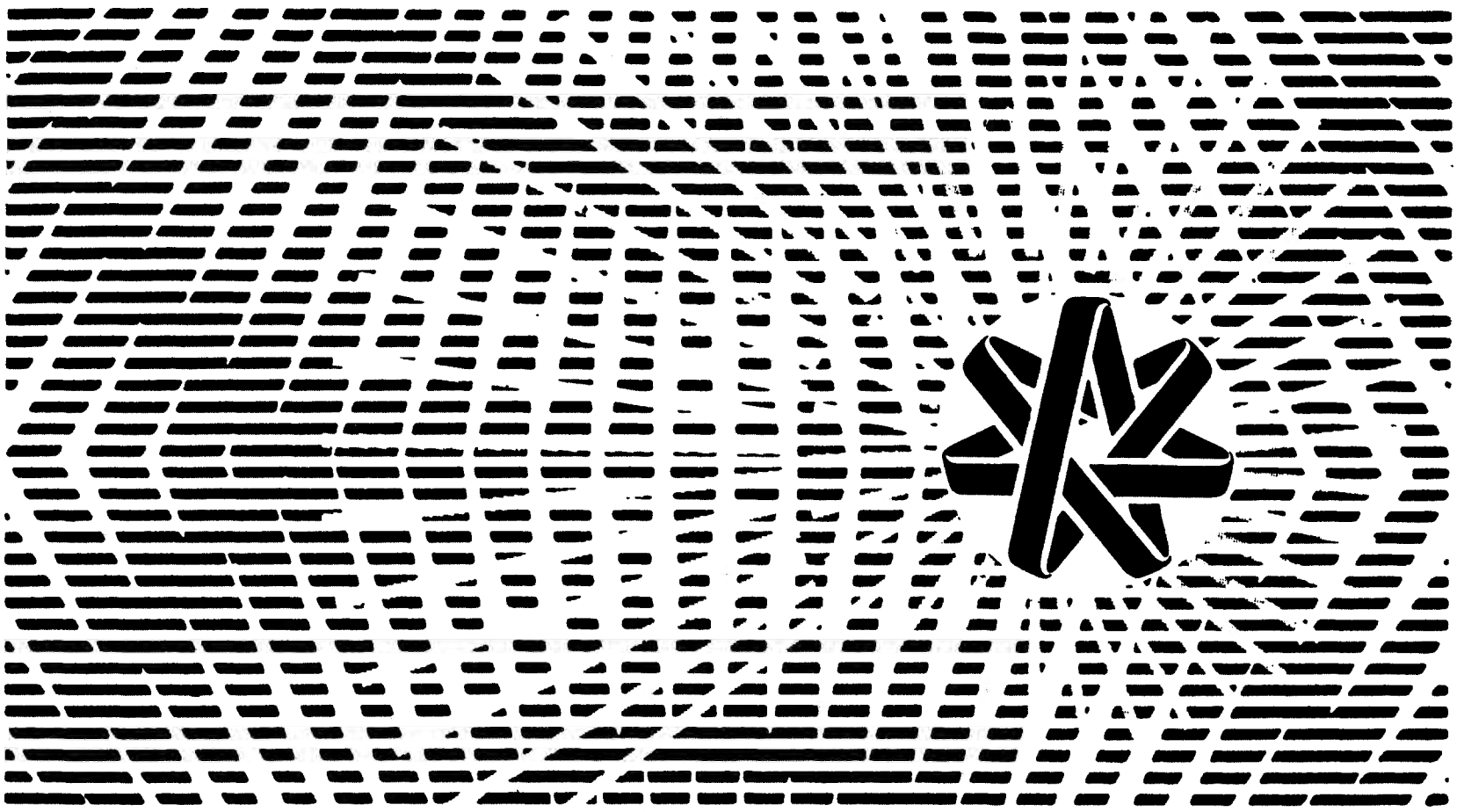
Campistas instalados no Parque de Campismo da F. N. A. T., na Costa da Caparica, haviam sido intimados pelo chefe do campo a levantar o acampamento até ao fim do mês de Julho, para dar lugar aos campistas que chegariam a partir de 1 de Agosto.

Não havia, efectivamente, falta de espaço que justificasse tal medida, e uma comissão representativa dos interessados dirigiu-se à direcção da F. N. A. T., que atendeu a reivindicação. O nosso jornal apoiou a iniciativa da dita comissão, que agora se nos dirigiu *«agradecendo o bom acolhimento e atenção dispensada ao seu pedido, com o que V. veio ao encontro dos anseios dos campistas e contribuiu para a solução de alguns dos seus problemas»*.

ASSISTENTES PARA A FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se até 17 do corrente, e não até 15 de Setembro, como entretanto fora anunciado, declarações de candidatura para o lugar de assistente eventual do 1.º e 2.º grupo da Secção de Matemática. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas dos referidos grupos.

Na mesma secretaria recebem-se também, até 31 de Agosto, declarações de candidaturas para o lugar de assistente eventual (além do quadro) do 1.º Grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª Secção.



PROJECTE O SEU DINHEIRO NO FUTURO!

Pense hoje nas vantagens do nosso amanhã. Torne o seu dinheiro tão útil para todos como para si

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

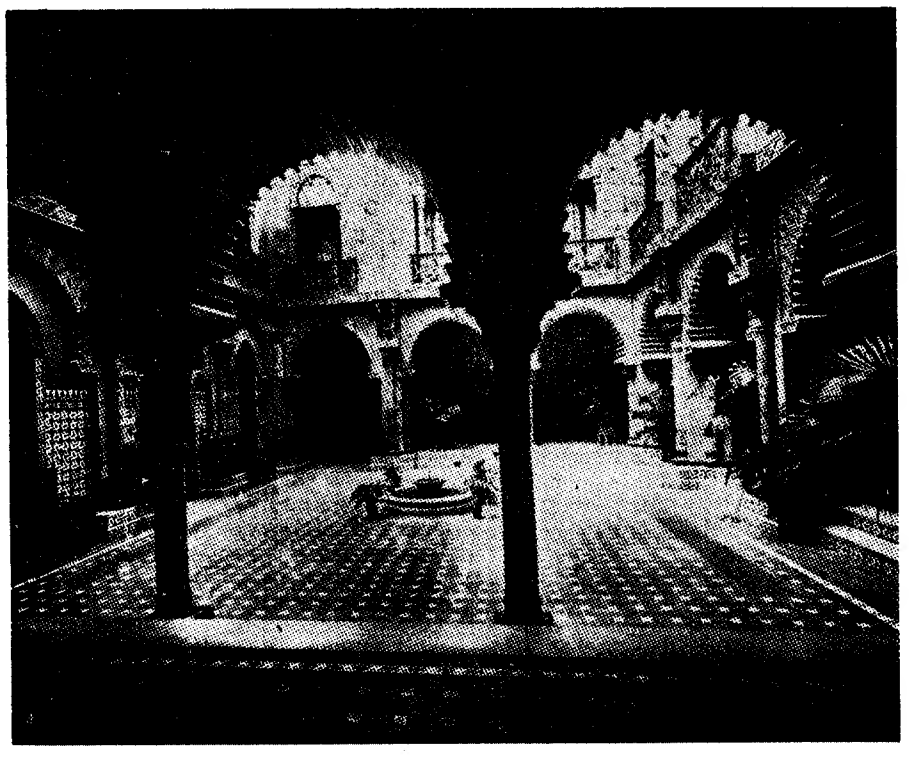
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335 • BRAGA Av. Marechal Gomes da Costa, 294

UMA CASA DE SAÚDE E AQUISIÇÃO DA SEDE

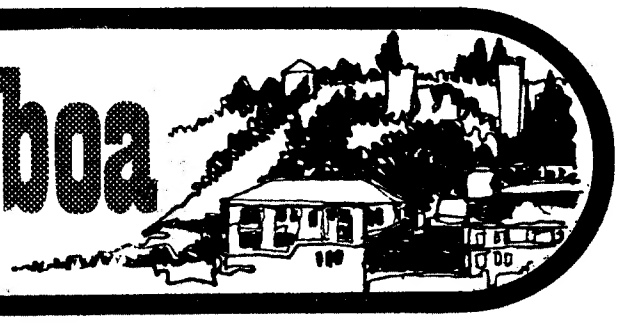
aspirações da Casa do Alentejo que vai a caminho das «bodas de oiro»

«EM DEZ LISBOETAS reunidos só um nasceu em Lisboa». Com esta «boutade» se procura acentuar a importância da presença da Província em Lisboa. Mas é em volta das associações regionalistas que os oriundos das várias províncias, residentes na capital, procuram aglutinar-se, num anseio de convívio e busca de formas solidárias para a realização de objectivos de mérito vário, capazes de ultrapassar o mero saudosismo da terra natal. E em muitos casos esse esforço colectivo frutificou em obra válida e duradoira, transformando em eficácia — com o que a cidade e o país beneficiam — essa importância potencial.



O belo e monumental pátio de estilo árabe da Casa do Alentejo em Lisboa

a província em lisboa



● CINCO MIL ALENTEJANOS EM LISBOA

Entre as mais antigas associações regionalistas com sede em Lisboa conta-se a Casa do Alentejo, fundada há 46 anos. A caminho das suas «bodas de ouro», esta prestigiosa colectividade continua os seus objectivos iniciais: propaganda e defesa dos interesses das províncias do Alto e Baixo Alentejo e estímulo ao convívio e à solidariedade entre os alentejanos residentes na capital.

— Pensa-se que vivam em Lisboa cerca de cinco mil alentejanos, os quais gostaríamos de ver auxiliar e apoiar a Casa, dentro do nosso lema: «Todos pelo Alentejo, o Alentejo pela Pátria».

Isto disse-nos o dr. Vítor Santos, presidente da direcção, quando o procurámos para nos falar dos problemas e aspirações da Casa do Alentejo.

A colectividade, que é das mais antigas casas regionais de Lisboa (dentro de quatro anos completará meio século de existência), conta à roda de três mil associados: «nativos», «auxiliares», «ordinários» e «extraordinários». Os sócios são, na maioria, «nativos», isto é, nascidos no Alentejo e residentes na capital.

● ONDE ERA O CLUBE MONUMENTAL

A Casa do Alentejo tem a sua sede no coração de Lisboa, ali às Portas de Santo Antão, com o n.º 58. É um vasto edifício com requintes arquitectónicos, em que se destaca um imponente pátio em estilo árabe. Dispõe de vastos salões e numerosas salas, o que lhe permite manter múltiplas actividades e oferecer aos associados comodidades e serviços de valor inestimável: restaurante e bar permanentes, biblioteca, salas de leitura, posto clínico, uma escola primária, salões de festas, salas para cinema, TV, TSF, conferências, exposições, etc.

Dizer que a colectividade dispõe de instalações monumentais não é forçar a nota, pois naquele edifício vasto e apalaçado funcionou o antigo Clube Monumental. As funções de casino, a que o prédio se destinou, são ainda patentes.

A Casa do Alentejo não é a proprietária do edifício, que arrendou há cerca de 30 anos. A aquisição da sede, que daria maiores garantias de continuidade, é uma das maiores aspirações dos dirigentes daquela casa regional.

● UMA OBRA INESTIMÁVEL

— Temos realizado no campo cultural, assistencial e educativo uma obra que gostaríamos de sentir mais auxiliada, inclusivamente pelas autarquias locais e pelo próprio poder central, ao qual tantas vezes temos recorrido para conseguir benefícios em várias localidades: estradas, palácios da justiça, comparticipações...

Ao fazer-nos esta declaração, o sr. dr. Vítor Santos esclareceu estar a direcção a que preside interessada vivamente numa maior e mais estreita colaboração com as câmaras e juntas distritais, para mais eficaz defesa dos interesses alentejanos.

A Casa do Alentejo, que publica uma revista e um boletim mensais, mantém um grupo coral e um grupo cénico e tem em organização cursos de «ballet» e de iniciação musical para filhos de sócios. Promove com frequência exposições (de artesanato, mobiliário e tapeçarias, de pintura, desenho e fotografia, etc.) e, nas páginas da «Revista Alentejana», tem feito, insistentemente, a defesa dos interesses artísticos do Alentejo.

Ainda no campo cultural, esta associação regionalista criou prémios literários e tem-se batido pela criação de estudos universitários em Évora. Está, além disso, a desenvolver esforços no sentido de conseguir bolsas de estudo para o ensino secundário e superior.

● PROBLEMAS DO FUTURO

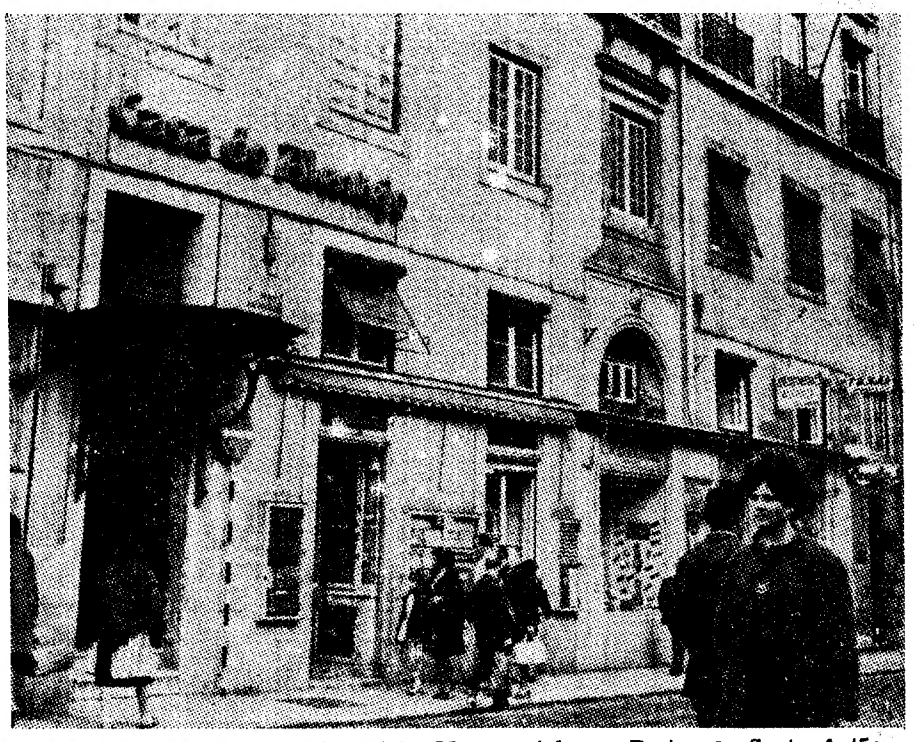
Além da aquisição do edifício das Portas de Santo Antão — um velho sonho sempre presente no espírito de sócios e dirigentes —, a Casa do Alentejo acalenta outros projectos, entre os quais a manutenção de uma casa de saúde, para o que dispõe já de um fundo especial. Embora assegure assistência médica e fornecimento gratuito de medicamentos aos alentejanos residentes em Lisboa em situação precária, pretende ampliar a sua função assistencial, nomeadamente no que se refere a subsídios e bodos.

— É bom frisar — disse-nos ainda o dr. Vítor Santos — que no Natal, por exemplo, distribuímos dezenas de contos em alimentos, vestuário e calçado a alentejanos necessitados.

Orgulhosa da sua obra, a Casa do Alentejo não repousa nos louros conseguidos. A própria Ordem de Benemerência que lhe foi concedida pelo Chefe do Estado constitui para ela um compromisso moral e um incentivo para prosseguir, honrando o passado mas pensando no presente e no futuro.

A Casa do Alentejo é a presença viva do Alentejo em Lisboa.

DR. VÍTOR SANTOS — «Temos uma obra e muitas aspirações. E sempre em prol do Alentejo e do seu povo.»



Aqui foi a entrada do antigo Clube Monumental, nas Portas de Santo Antão. Hoje é a porta da casa dos alentejanos residentes na capital

NO V CENTENÁRIO DE S. TOMÉ

DO BIAFRA À BAIXA DO CACAU

Por TAVARES DA SILVA

Não interessa já voltar atrás para procurar (ou encontrar) razões históricas, sociais ou mesmo humanas. Chega dizer que o conflito do Biafra foi, durante um longo período, um elemento de grande peso económico na ilha de S. Tomé. Ainda hoje, á vista de todos, a coisa é evidente.

É certo que, sentimentalmente, a vinda de crianças deslocadas, a passagem de homens estropiados, os horrores da guerra em campo neutro, são, em S. Tomé, recordadas com o gosto amargo de quem se viu envolvido numa situação embaraçosa.

Todavia, o conflito do Biafra, ao nível de certos interesses, é, aqui, recordado como um tempo de prosperidade — o termo não choca quem deu o que largamente recebeu.

Grande parte dos jornalistas que cobre a área noticiosa da viagem do Chefe do Estado a S. Tomé, por exemplo, está instalada numa zona onde o Biafra teve os seus hospitais de campanha: Quinta de Santo António.

Mais do que isso: alguns estão mesmo instalados no que foram enfermarias biafrenses, feitas no recurso dos prefabricadas e deixadas, nesta terra, como monumentos erguidos aos sofrimentos de guerra. Mas falemos da outra face dos acontecimentos.

DIVISAS

Ainda hoje há muito, em S. Tomé, do dinheiro que, nessa altura, chegou de fora. Dinheiro que corria sem poupança. Melhor: que era preciso gastar.

E ele, em grande parte, ainda cá está. Pois, de todas as províncias portuguesas de África, S. Tomé é aquela que menos se escusa a trocar a moeda local pelo escudo metropolitano. Em Angola, Moçambique ou Guiné quem compra em escudos recebe o troco em dinheiro da terra, de difícil câmbio em qualquer parte. Aqui não.

Ainda há dias, um camarada de viagem, querendo comprar algumas peças do belo artesanato são-tomense da manipulação da tartaruga, pagou com uma nota grande — das que exigem um farto troco. Apenas falou ao vendedor no sentido de receber *o resto*, como ele disse, *em escudos da Metrópole*. O lojista nem hesitou. Abriu uma gaveta à vista (não secreta) e contou moedas e notas metropolitanas de devolução. Na maior parte do troco havia, com certeza, impressões digitais biafrenses...

DÓLARES

Aliás, o homem da loja não se escusou a uma conversa, confirmando o caso. E mais até: referiu apenas que, na altura do conflito, tinha tido um erro de visão (de ambição). É que, em dado momento, chegaram de Angola a S. Tomé uns negociantes de dinheiro que, por qualquer preço, ficavam com todos os dólares postos em circulação pelos biafrenses. Ele vendeu os seus. Teve algum lucro — é certo — mas perdeu «dinheiro forte».

CACAU

Claro que não foi só este trânsito da derrota biafrense que deu (e dá) uma aura de prosperidade a S. Tomé. Mas o resto (que é mais importante) decorreu, em grande parte, desse e doutros conflitos abertos no fronteiro continente africano.

O caso do cacau, por exemplo.

S. Tomé sempre fez cacau Primeiro, rico. Depois, barato e quase a aconselhar a mudança de cultura.

Só que, nos tempos tumultuosos do Biafra, a Nigéria abandonou a sua produção. O mesmo (e ao mesmo tempo, pouco mais ou menos) aconteceu com o Ghana, nas suas convulsões de fixação governamental. Daí, a alta de preços de um cacau são-tomense quase sem competidores. Dos 80 escudos (a que chegou a estar), o cacau subiu, subitamente, aos 380 e mais.

Mas, nesta altura, as coisas começam a voltar ao ponto de partida. O Ghana e a Nigéria voltam a produzir (em taxas competitivas assustadoras). O cacau já desceu e ameaça mesmo desvalorizar-se. S. Tomé está preso, por enquanto, a um passado firmado nessa cultura. Que futuro terá? Quem souber que responda, que eu apenas formulo a pergunta, *to it may concerv...*

BAIXELAS DE PRATA

Temos um enorme sortido e executamos ràpidamente qualquer modelo

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

O «SUD-EXPRESSO», ESSE DESCONHECIDO

JÁ VALÉRY LARBAUD dizia em 1926 que neste comboio toda a gente ia para Paris ou vinha de lá. Ele era então o «Sud-Express» que ligava o Quai-d'Orsay ao Rossio. Mudaram as estações terminais, mas lá ficou, velho cordão umbilical de aço a satelizar Portugal na órbita cultural da França, o trôpego, lento e fatigante Sud, o Sud heróico dos personagens do Eça, o Sud de Aquilino, o nosso Sud, o Sud de toda a gente, o comboio mais complexo e mais rico de toda a história ferroviária do país. Ele bem merecia uma sociologia, uma história, uma épica mesmo, ou pelo menos uma antologia de poemas, uma metafísica de bolso, um ensaio, um artigo... Como nenhum engenheiro se decide a deixar a régua de cálculo e a vir para as gazetas compor uma ode ao imortal Sud-Expresso, aqui me tens, leitor amigo, veterano de não sei quantas malditas travessias dos Pirenéus e da Aquitânia (sem falar já nessas outras penosas travessias da Lorena e dos Vosgos), para te falar deste comboio com um saber todo de «experiências feito».

A França começa em Santa Apolónia

Não, a velha França, nossa mãe e madrasta (mais a segunda do que a primeira: pense-se nas invasões francesas e no acolhimento hodierno do pobre lusíada coitado quando vai para as Franças e Araganças trabalhar ou mesmo abichar mais um diploma), a doce França tão amarga para tantos começa deveras no largo de Santo Apolónia e não no Tejo ou muito menos nos escaparates das nossas livrarias (e já agora, muito de fugida, uma pergunta indelicada: porque será que os nossos editores preferem traduzir escritores franceses de quinta categoria a editarem autores nacionais de primeira água?). A França começa quando o Sud larga de Santa Apolónia: pondo o pé no vetusto comboio milenar, o viajante está já na terra de Descartes e de Joseph Prudhomme (o conselheiro Acácio dos gauleses).

Sim, neste comboio toda a gente vem de lá ou vai para lá. Ele é a ponte Lisboa-Paris ou, se preferirem, o tunel que fura o rochedo hispânico para nos conduzir a essa zona ontológica que se pode definir um tanto vagamente, mas com certa propriedade por o Além-Pirenéus.

Ora, como o dizia o amargo Pascal (Blaise), «verdade para aquém dos Pirinéus, não-verdade para além deles», querendo com isto significar que as noções de falso e de verdadeiro eram função da geografia. Mas qual o papel da Espanha nesta geografia? Nenhum. Ou quase nenhum. A Espanha é a noite, o intermédio, as trevas que separam Santa Apolónia da manhã em Hendaye. A Espanha faz de muro, de obstáculo: ela esconde-nos a França. E o Sud-Expresso é precisamente a toupeira metálica que rói esse muro, que fura um cilindro de luz na espessura toda granítica da noite hispânica para nos levar ao Além-Pirenéus. A Espanha passa: de noite, quando, embrutecidos e famintos, os passageiros do Sud tentam dormir nos incómodos assentos deste comboio de lenda.

Um comboio sem classes

Embora seja um comboio com classe unica, o Sud constitui afinal um mundo bicéfalo, dividido, cindido. Essas duas metades coexistem mas não se fundem, coabitam mas não se confundem. E isto porque quem toma o Sud o faz por motivos mui diversos: uns para irem lá trabalhar como pedreiros, limpadores de esgotos, operários da construção civil, etc., outros porque estão dispostos a suportarem a insónia ibérica e a odisseia desta viagem para irem, por exemplo, tomar a bica ao Lutèce no Boulevard de Saint-Michel, para flanarem por entre as estantes da livraria La Joie de Lire, ainda no mesmo «quartier» ou, por fim, para visitarem, muito cultos e europeus, a exposição Matisse no Petit Palais. Daí a ambiguidade fundamental deste comboio sem classes: elas existem, mas camufladas na aparente igualdade ferroviária.

Uns vêem no Sud a tábua de salvação para irem lá longe sofrer, padecer e suar para comerem o pão que o diabo amassa e a Gália leva ao forno. Outros, mais ligeiros, a consciência tranquila, a mala atulhada de boas roupas e excelentes roteiros de Lutécia e arredores, instalam-se como odaliscas nos péssimos assentos do Sul e lá vão, insones mas esperançados, beberricar Civilização. Irão mesmo? Claro que não, mas julgam-no. E supor é mais importante do que tudo o mais.

A jornada, aliás a noitada, apaga no seu seio amplo dois povos em aparência iguais. Chegados a França, cada qual segue o seu destino: uns para as minas da Lorena, outros para as serrações dos Vosgos, outros enfim, — os felizes — para a Cinemateca ou o Louvre. Uns ficam instalados a dois passos da estátua de Augusto Comte, em frente da veneranda, e pesada Sorbonne outros metem-se em comboios suburbanos e seguem para Champigny. Os primeiros tomam uma bica pelas dez da manhã, folheiam o Nouvel Observateur, *espreitam as vitrinas das «Presses Universitaires de France», aventuram-se até ao «Sex-Shop» mais próximo. Os segundos nem reparam que estão na terra de Descartes e de Laval: deitam-se fatigados e pegam no dia seguinte às sete ou às oito. Sud-Expresso, comboio sem classes, mundo dividido, mundo aparente, quem te cantará? Onde o Cesário ou o Tolentino ou mesmo o Campos (Alvaro de) que te passe para um poema? Onde os sociólogos que te assestem um olhar crítico e implacável?*

Galamares, Agosto de 1970.

O «Coral de Letras da Universidade do Porto» causou sensação na Inglaterra. Participante do festival internacional realizado no Eisteddfod Tees-Side, em Middlesbrough, conseguiu arrebatar o primeiro prémio (10 500 escudos) e um troféu. Além disso, suas capas e batinas tornaram-se verdadeira atracção para os milhares de espectadores que assistiram ao certame. Foi a primeira vez que o «Coral», composto de 50 elementos, se exibiu naquele festival, o mais importante do seu género. Nele tomaram parte 5500 competidores, 2300 dos quais pertenciam a 27 países estrangeiros. Os estudantes portuenses constituíram a maior representação.

Actualidade internacional

NAGASAKI

Todos os anos o lançamento da bomba atómica sobre a cidade japonesa de Hiroshima é comemorado em muitos pontos do globo. As pessoas, mais ou menos pacifistas, aproveitam esse dia para lembrar a atrocidade de que foram vítimas (segundo os números não oficiais) cerca de 200 mil homens, mulheres, crianças e velhos indefesos. É natural que assim aconteça. Hiroshima foi a primeira e a maior vítima da nova arma de destruição maciça.

O facto de Hiroshima ter sido a primeira teve como consequência que a segunda, Nagasaki, fosse de tal forma esquecida que poucas vezes se fala nela. Quando se discute se o lançamento da bomba sobre Hiroshima foi ou não justificado, ninguém se lembra (talvez não seja por acaso) de Nagasaki. E que as dúvidas que possa haver quanto á capacidade de resistência dos japoneses em 6 de Agosto de 1945, não podem, de forma alguma, ser postas quando se fala da cidade portuária de Nagasaki. A 9 de Agosto, faz ontem 25 anos, o Japão estava mais que derrotado. Já tinha experimentado o horror atómico. Já não havia dúvidas quanto ás possibilidades de desfeito exército de Hirohito. No entanto, Truman mandou largar a bomba sobre Nagasaki. Morreram perto de 80 mil pessoas, sem contar com os que continuam a morrer das radiações.

A experiência de Hiroshima não chegou para o Pentágono. Foi preciso matar mais uns milhares de «japs». É bom que se lembre Nagasaki, tanto ou mais que Hiroshima.

AVC

MOBUTU, chefe do Estado congolês (Kinshasa) foi recebido pelo presidente Nixon, em Washington, durante a visita de três dias que fez aos E. U. A.

NOVA INICIATIVA DE ULBRICHT

BERLIM-LESTE, 10 — (R.) — A Alemanha Oriental anunciou uma nova iniciativa do chefe comunista Walter Ulbricht para conseguir pleno reconhecimento diplomático de nações da N.A.T.O. e não-alinhadas. A agência noticiosa alemã oriental, disse a noite passada que a iniciativa fora feita numa carta enviada por Ulbricht aos chefes de Estado dos países da N.A.T.O. e de nações não alinhadas, mas não mencionavam especificamente quaisquer países.

A A. D. N. informou que Ulbricht se referia a uma nova situação política que se tinha desenvolvido na Europa e pedia aos destinatários da sua carta para reconsiderarem a sua recusa em reconhecer a Alemanha Oriental.

Observadores políticos consideram a diligência de Ulbricht como estando relacionada com o tratado de não agressão soviético-alemão oriental, recentemente rubricado, procurando o chefe comunista tirar lucro da atmosfera política favorável criada por aquele acontecimento.

REACÇÃO NOS E. U. A.

WASHINGTON, 10—(R.) —Funcionários norte-americanos revelaram a noite passada que Washington não tinha recebido uma mensagem da Alemanha Oriental pedindo aos Estados Unidos para estudarem o estabelecimento de relações diplomáticas e não julgavam que tal mensagem seria enviada.

Funcionários disseram que alguns países da N.A.T.O. tinham recebido a mensagem do chefe do Partido Comunista alemão oriental, Walter Ulbricht, mas outros não.

Fontes desta cidade afirmaram particularmente que os Estado Unidos não tencionava ir além do seu aliado alemão ocidental no estabelecimento de relações diplomáticas normais com a Alemanha Oriental, a quem consideram um Estado subordinado á U. Soviética.

Um século de infalibilidade

(Continuação da 3.ª página)

ravam normal que se aproveitasse a reunião conciliar para pôr termo ao reacender de controvérsias que lhes pareciam perfeitamente estéreis. Por isso mesmo estavam tanto mais dispostos quanto a opinião contrária lhes surgia ligada a tendências muito suspeitas — particularmente ás pretensões regalistas incarnadas num Luís XIV, num José II ou num Napoleão — de que os bispos do século XIX se desejavam libertar, tanto mais ardentemente quanto os governos se tornavam menos cristãos.

Tinham a preocupação de sublinhar o mais possível o princípio da autoridade num mundo minado pelas aspirações democráticas (que, aos seus olhos, constituíam uma forma atenuada da anarquia revolucionária) e cuja primeira fonte se lhes afigurava ser o protestantismo; desejavam favorecer, frente á crise que se desenvolvia sob os seus olhos, uma organização cada vez mais centralizada da estratégia defensiva e ofensiva da Igreja.

Príncipes ou sátrapas?

Mas a mesma mistura de considerações de ordem doutrinal com factores não teológicos levava outros bispos — menos numerosos mas gozando de grande prestígio, quer pela sua ciência teológica, quer pela importância das Sés que ocupavam — a pensar que tais projectos minavam a constituição tradicional da Igreja e pareceriam ameaçar a sociedade civil nas suas aspirações mais legítimas.

A entrevista definição da infalibilidade papal fazia prever um corpo de doutrina destinado a aniquilar práticamente o episcopado, o que o bispo de Liverpool ilustrava pitorescamente dizendo que os bispos, chegados ao concílio como príncipes, se arriscavam a sair como sátrapas de um autocrata. De diversos lados, com efeito, se tinha notado que, nos termos extensivos em que estava proposta por alguns, a definição da infalibilidade pontifícia reforçaria a autoridade dos documentos pontifícios, como a bula **«Unam Sanctam»**, as declarações de Sixto V sobre o direito dos Papas a deporem os soberanos não católicos, e sobretudo, o **«Syllabus»**, cujas condenações não deixaram de pesar fortemente sobre o concílio: toda a Imprensa europeia e americana o pode testemunhar.

Estava-se no direito de pensar que os governos não deixariam as coisas evoluir nesse sentido sem reacção. A incidência de preocupações de ordem político-religiosa sobre a atitude dos opositores á definição, especialmente do lado francês, foi recentemente posta em foco, de maneira notável, por Jacques Gadille (1). A estas se juntavam, ainda, preocupações de ordem ecuménica: a definição proposta tornaria ainda mais difícil a aproximação com os irmãos separados, especialmente os cristãos orientais, e reforçaria a agressividade de certos meios protestantes.

Minoria batida

Uma petição foi posta em curso por iniciativa de Manning, Dechamps e alguns bispos alemães, pedindo ao Papa para pôr na ordem do dia da assembleia um projecto de definição que, como se viu, não estava prevista no programa oficial primitivo.

A minoria, muito impressionada, apressou-se a organizar a resistência, que até então tinha permanecido difusa e dispersa. Convencidos do carácter nefasto, para a Igreja, da definição que se preparava, e certos da legitimidade do recurso a todos os meios eficazes para tentar impedi-la, vários bispos julgaram necessário alertar a opinião publica para conseguirem uma pressão exterior.

Muito embora, apesar das reticências de três dos cinco presidentes do concílio, preocupados em não exasperar a minoria, Pio IX, que cada vez estava mais descontente com a oposição, decidiu no sentido da antecipação.

Depois de uma quinzena de sessões, passou-se á discussão em pormenor do texto. A discussão respeitou particularmente o capítulo IV, em que se propunha um texto de definição da infalibilidade pontifícia já melhorado em comissão, mas que ainda não tinha suficientemente em conta o papel legítimo que, ao lado do Papa e em colaboração com ele, compete ao episcopado no magistério supremo da Igreja.

Entre os partidários ardentes da maioria e os partidários extremados da resistência, a grande massa dos padres era constituída por gente moderada a quem toda esta agitação penalizava profundamente e que, longe de desejar o esmagamento do adversário, não queria se não uma coisa: encontrar uma fórmula de transacção que permitisse evitar o aparecimento á luz do sol das dissenções da assembleia.

Mons. Grasser fez, em nome da comissão teológica, um comentário autorizado que é de uma importancia capital para compreender todas as cambiantes do texto conciliar. Uma ultima medida, empreendida pela minoria junto de Pio IX, não tinha alcançado qualquer resultado. Cerca de sessenta bispos tomaram o partido de abandonar Roma antes do escrutínio final, para não votarem **«non placet»** na presença do Papa a respeito de uma questão que lhe respeitava directamente. Os outros membros da minoria pensaram que as sucessivas alterações introduzidas no texto e o comentário de mons. Gasser teriam afastado as principais objecções de fundo e decidiram, em consequência, aprovar o texto definitivo. Este, com efeito, foi votado a 18 de Julho de 1870.

(1) J. Gadille, Albert du Boys, «Les Souvenirs du Concile du Vaticain», Louvain, 1968.

ROGER AUBERT

Peru: Noventa e cinco mortos num desastre de aviação

LIMA, 10 — (R.) — Morreram a noite passada 95 pessoas quando um quadrimotor a jacto peruano Lockheed Electra se despenhou pouco depois de descolar de Cuzco, a 600 quilómetros a Sueste desta capital.

As autoridades do aeroporto de Quispiquilla, em Cuzco, informaram que 19 estudantes norte-americanos se encontravam entre as pessoas a bordo do avião, que pertencia ás linhas aéreas internas peruanas Lansa.

As autoridades do aeroporto disseram que havia aparentemente um sobrevivente do desastre, o co-piloto do avião Juan Lu, que se encontrava, porém, gravemente ferido.

O jacto despenhou-se a cerca de dois quilómetros de Cuzco.

CATÁSTROFE FERROVIÁRIA NO NORTE DE ESPANHA

BILBAU, 10 — (R.) — Brigadas de socorro retiravam hoje cadáveres mutilados dos destroços retorcidos de dois combóios que chocaram de frente perto desta cidade industrial, no Norte de Espanha, e afirmaram recear terem morrido, pelo menos, 50 pessoas em consequência do desastre.

Uma excursão livre de cuidados a uma praia terminou numa carnificina horrível, quando um comboio que vinha de Palência foi chocar com outro, que saía de Bilbau, quando circulavam numa via unica.

Funcionários dos caminhos-de-ferro disseram ter-se registado, aparentemente, um erro de sinalização.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EM 1938: CONJURA DOS GENERAIS CONTRA HITLER

LONDRES, 10 — (R.) — Generais de Adolf Hitler planearam um golpe de Estado contra ele em 1938, mas no dia em que se devia efectuar o primeiro-ministro britânico, Neville Chamberlain, anunciou a sua proposta missão a Munique para discutir as exigências do chefe nazi, segundo revela hoje um professor nesta capital.

Se não se tivesse registado essa coincidência, que teve como resultado Hitler alterar os seus planos de viagem, a segunda guerra mundial poderia nunca ter eclodido, segundo afirma numa carta ao «Times» o professor Nicholas Kaldor, de 62 anos, um economista britânico.

O professor Kaldor escreve que em Junho de 1945, quando trabalhava para os serviços secretos aliados, teve duas demoradas entrevistas na Baviera com o general Halder, que foi chefe do estado-maior do Exército alemão em 1938.

O general Halder declarou que os chefes militares da Alemanha eram unânimes na opinião de que o Exército alemão não estava totalmente preparado para a guerra em Setembro de 1938 — revela a carta.

O professor Kaldor continua: «Era convicção do estado-maior general de que Hitler estava a conduzir o Exército para um desastre militar, o que fez com que os generais preparassem um «putsch», tendo como objectivo a prisão do «Fuhrer». Foi planeado que o golpe de Estado se registasse quando da chegada de Hitler a Berlim. No mesmo dia, foi anunciada a ida de Chamberlain a Munique. Em resultado disso, Hitler permaneceu em Berchtesgaden e toda a conjura foi cancelada».

paneuropa
EXPO-70 — 22 DIAS
Visitando o
JAPÃO,
HONG-KONG,
TAILÂNDIA
e MOSCOVO
ULTIMA PARTIDA
31 Agosto — Esc. 34.900$00
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

A Resistência palestiniana rejeita o cessar-fogo

AMÃ, 10 — (F. P.) — O comunicado, essencialmente negativo, publicado esta noite pela Comissão Central da Resistência Palestiniana mostra o embaraço da resistência perante a evolução rápida da situação no Médio Oriente, pensa-se em Amã.

Os onze movimentos membros da Comissão Central da Resistência e o Conselho Nacional Palestiniano estavam presentes nesta sessão «maratona», que durou dez horas — a mais importante desde a aceitação do «plano Rogers» pelo presidente Nasser e pelo rei Hussein da Jordânia.

As organizações da resistência reafirmam posições já conhecidas: rejeitam novamente a resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967, o plano de paz americano e o cessar-fogo.

Por outro lado, o documento ataca fortemente o Governo jordano, que acusa de ter dado novos cargos a oficiais do Exército Real responsáveis pelo fogo da artilharia contra Amã em Junho último e de ter isolado outros por motivo da sua simpatia pela resistência.

A Comissão Central censura o Governo jordano por haver retirado unidades do Vale do Jordão para tomarem posição em torno da capital com o fim de liquidar a resistência palestiniana. Pede ás massas palestinianas e árabes para se manterem unidas e vigilantes e fazerem frente a esta conspiração para se juntarem á revolução e para a auxiliarem politicamente e materialmente.

Os dirigentes da Resistência Palestiniana, segundo se constata, não atacam em nenhum momento o presidente da R. A. U. ou o soberano da Jordania. Por outro lado, não fazem qualquer alusão aos resultados das conversações que os emissários da resistência tiveram em várias capitais árabes nos ultimos dias.

SOLUÇÃO RAPIDA DAS QUESTÕES PROCESSUAIS DO CESSAR-FOGO

JERUSALÉM, 10. — (R.) — Segundo se aguarda, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban partirá em breve para a sede das Nações Unidas, em Nova York, a seguir a uma solução inesperadamente rápida de questões de processo pelo dr. Gunnar Jarring, o medianeiro da O. N. U. para o Médio Oriente, nas suas conversações com os embaixadores israelita e árabes na organização mundial — afirmaram a noite passada nesta cidade fontes bem informadas.

AUXÍLIO FINANCEIRO SAUDITA À REPÚBLICA ÁRABE UNIDA

CAIRO, 10 — (R.) — A Arábia Saudita manterá o auxílio financeiro que concede á RAU desde a conferência cimeira árabe de Khartum realizada em Setembro de 1967.

Segundo a Agência do Médio Oriente, esta garantia foi dada ao ministro egípcio da Economia e do Comércio Externo, Hassan Abbas Zaki, pelo rei Faiçal da Arábia Saudita.

Recorda-se a propósito que nos termos dos acordos estabelecidos durante a conferência de Khartum, a Arábia Saudita, a Líbia e o Koweit comprometeram-se a entregar anualmente uma ajuda financeira de 145 milhões de libras esterlinas ao Egipto e á Jordania até á «liquidação das consequências da agressão israelita».

Segundo certos rumores, a Arábia Saudita tinha ameaçado suspender os trabalhos de reparação do oleoduto da Tapline danificado acidentalmente.

OS 57 ANOS DE GARAUDY — Uma neta (Isabel), bolos de aniversário, uma vela, a família — eis o ambiente em que Roger Garaudy festejou o 57.º aniversário do seu nascimento. Recentemente expulso do Partido Comunista francês, Garaudy está a passar férias em St. Jean Cap Ferrat, na Cote d'Azur

Falta de energia ou maior poluição — dilema das grandes cidades

Por KARL MEYER Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

NOVA YORK — Durante uma semana, Nova York foi atormentada por falta de energia eléctrica e por uma crise de poluição. Agora terá que decidir qual dos dois males é o pior:

É esta a essência de uma batalha política no interior do Governo da cidade, batalha que envolve riscos de primeira importancia e que, mais dias menos dia, poderá vir a desencadear-se em todas as grandes cidades da América.

Tudo decorre de uma simples questão: deverá ser concedida autorização á The Consolidated Edison Co. para alargar uma central produtora de energia, já existente, optando-se assim, pelo risco de tornar o ar desta cidade ainda mais nocivo á respiração?

A empresa insiste em que deve expandir as suas instalações Astoria (situadas na margem Leste do rio Manhattan) se quiser prover ás necessidades de energia desta vasta metrópole, projectadas para 1974.

A Administração da Protecção do Meio Ambiente, recentemente criada e chefiada por Jerome Kretchmer, opõe-se á Con. Ed. argumentando — com veemência igual á da empresa em causa — que há outros meios de aumentar a produção de energia sem necessidade de acrescentar mais poluentes á atmosfera.

Alguns críticos da Con. Ed. sugerem mesmo que a empresa explorou os recentes racionamentos de energia — na ultima semana de Julho a voltagem foi reduzida durante cinco dias seguidos — aproveitando essa ocasião para reduzir a oposição ao projecto Astória. A companhia rejeita terminantemente essa acusação.

Eis, em resumo, a história da disputa:

Em 1966, a companhia afirmava, num memorando endereçado á cidade, que aceitava o princípio segundo o qual «a energia extraída de carvão ou óleos devia, na medida do possível, ser produzida fora dos limites da cidade e ser transportada para Nova York através das linhas transmissoras.»

Mas em Junho de 1969 a Con. Ed. notificou o «mayor» de que a produção das suas instalações Astória devia ser aumentada para 1,6 milhões de kilowatts, a fim de fazer face ás necessidades de energia previstas para 1974.

As instalações cuja capacidade actual é de 1,45 milhões de kilowatts são tidas na gíria profissional por «uma central de combustível fóssil», o que significa que produz electricidade por meio da combustão de carvão ou óleo.

Os ecólogos sustentam que, mesmo em condições óptimas, o alargamento da Astória iria aumentar para mais do dobro as emissões de óxidos de enxofre e de nitrogénio, ambos poluentes perigosos, e impedir que a cidade atingisse os padrões mínimos de qualidade do ar, estabelecidos pelo Estado e pela legislação federal.

Em numeros redondos, calcula-se que durante 20 dias por ano, a atmosfera da cidade conteria 0,0125 partes por milhão de óxido de nitrogénio. O governo federal decretou que o nível de 0,010 partes não deveria ser excedida durante mais de três dias por ano.

Os porta-vozes da Con. Ed. não negam que a expansão das instalações Astória teria efeitos secundários nocivos, embora não aceitem todos os cálculos dos ecólogos, e respondem que a empresa não tem qualquer alternativa realista para o alargamento da fábrica se quiser alcançar uma capacidade de reserva essencial para as exigências máximas do futuro. Apontam a experiência da ultima semana de Julho para sublinhar a sua argumentação.

Os técnicos de Kretschmer replicam que a Con. Ed. está a tentar uma margem de reserva de 36 por cento para 1974, numero que é demasiado generoso. A Con. Ed., por sua vez, contra-argumenta dizendo que o seu cálculo das necessidades futuras de energia é de comprovada exactidão — e que será ela a primeira a ser censurada, se fizer cálculos insuficientes para as futuras necessidades de electricidade.

Os ecólogos dizem também que a empresa não tomou em devida consideração a construção de centrais nucleares ou convencionais noutro local.

Kretschmer concorda em que seria mais barato e mais fácil aumentar as instalações da Astória. Alega ele que a segurança ambiente não pode ser trocada pelo «barato» e, que tanto a Con. Ed. como os seus clientes têm que se resignar a pagar uma atmosfera mais pura.

A Con. Ed. replica a isto que estudou a construção noutros locais, mas que novas fábricas só estariam operacionáveis tarde de mais para ocorrer ás insaciáveis necessidades de energia da cidade.

Todos estes argumentos aparecem a publico, pela primeira vez. É o «mayor» Lindsay quem, em ultima instancia, terá de decidir qual o preço que uma cidade está disposta a pagar para respirar um ar mais puro.

PORTUGUÊS MORTO NO CANADÁ

WOODSTOCK (Ontário), 10 — (F. P.) — Um português perdeu a vida num acidente de viação, quando regressava de um fim-de-semana em Woodstock (Ontário). O carro em que seguia despistou-se e embateu num muro.

A vitima, Ricardo Chegangas, de 34 anos, tinha vindo ao Canadá visitar uns amigos.

✝

AVELINO DA CRUZ MOCHO

MISSA DE 7.º DIA

Ivone Queiroz Araujo da Cruz Mocho, António José Araujo da Cruz Mocho, sua mulher Maria Elisa Sameiro de Sousa da Cruz Mocho e seus filhos, Beatriz Queiroz Araujo, Carmelina Queiroz e mais família participam que amanhã, dia 11 ás 12.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, sobrinho e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Camboja: Duas ofensivas dos guerrilheiros

PHNOM PENH, 10 — (F. P.) — É em todos os domínios uma guerra de posição que agora se trava no Camboja. Perto de cinco meses depois da destituição do príncipe Sihanouk, o Governo do general Lon Nol mantém-se no poder e reforça a sua posição. O outro lado reorganiza-se

Em Phnom Penh que se mantém calma e indolente apesar das actividades vietcongs e norte-vietnamitas, assinaladas periódicamente a alguns quilómetros apenas da cidade, os «blockaus» feitos de sacos de areia que tinham sido erguidos apressadamente em torno dos edifícios publicos e dos locais estratégicos — e que não resistiram ás primeiras grandes chuvadas — são agora substituídos por obras mais sólidas. São protegidos por um telhado especial e grandes redes contra os lançamentos de granadas.

Enquanto se aguarda a proclamação da Republica, «provávelmente dentro de dois meses», como acaba de o reafirmar o general Lon Nol, a antiga Constituição continua oficialmente em vigor. Entretanto, a Imprensa e a Rádio debatem qual será a melhor Constituição republicana possível.

Do lado das forças inimigas, estas, no plano militar, tem o mais das vezes a iniciativa, abrindo «corredores» que lhes permitem assegurar as suas comunicações e o abastecimento. Nas zonas rurais onde estão instalados, os guerrilheiros consolidam as suas posições militares e políticas e acabam de lançar, simultâneamente, duas ofensivas, uma paralelamente ao Mekong, a norte de Phnom Penh, e a outra a sul da capital no eixo leste-oeste.

Carneiros vendidos por menos de dois escudos

CLEVE (Sul da Austrália), 10 — (R.) — Carneiros estão a ser vendidos na região da cidade-condado de Adelaide, assolada pela seca, a cinco cêntimos australianos (cerca de um escudo e 80 centavos) cada — o mesmo preço a que foram vendidos durante a grande depressão, em 1890.

Anunciou-se que foram vendidas a esse preço, nas ultimas semanas, pelo menos 10 000 ovelhas e agricultores afirmam que poderão ter de abater milhares de outras ovelhas ou deixá-las morrer de sede e de fome, a não ser que chova.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CONFRONTO DA JUVENTUDE PORTUGUESA NA EUROPA

É um confronto anual de juventudes esse que põe frente a frente as raparigas de diversos países e se tem disputado ora numa capital ora noutra. Este ano foi em Berlim que as jovens de entre os dez e os vinte anos se encontraram. É o conhecido concurso mundial das «Teen-Agers», patrocinado em Portugal pelo nosso jornal.

Vera Maria Crato Ferreira de Castro, de 17 anos, foi uma boa representante das jovens portuguesas no salão do Berlim Hilton Hotel. Sabe-se como as coisas correram e como se chegaram até a alimentar esperança do título, depois de ser ter aspirado apenas a um dos três primeiros lugares. Por fim, os testes não foram todos favoráveis. Havia três: um de cultura geral, outro de à-vontade e apresentação e, o último, de personalidade.

Desde o começo que a representante da Noruega, excepcionalmente bonita e com inteiro à-vontade, se destacava. Difícil competir com ela. Mas as esperanças de Vera Maria subiram bem alto, quando depois do teste de cultura geral, ela nos apareceu em segundo lugar. A norueguesa estava em terceiro e em primeiro a representante da Grécia.

Os testes

No teste de cultura geral cada uma das concorrentes respondeu, sòzinha, às perguntas formuladas pelo júri, que era constituído pelos actores Marianne Koch, Joachim Fuchsberger e Inge Meisel, pela dançarina Lucy Keller, pelo jornalista Erich Helmensdorfer e pelos cantores «pop» Barry Gibb (ex-componente dos GB) e Ricky Shayne.

Os dois outros testes realizaram-se à noite perante um público de mais de 1000 pessoas e ante as câmaras de televisão alemã, austríaca e espanhola.

Nessa noite — a da eleição — as princesas «teen-agers» teriam de desfilar três vezes: durante a primeira, em trajo típico do seu país, tinham de dizer o nome, a idade, o país que representavam e qual o jornal que as tinha elegido (era o teste de à-vontade e apresentação); na segunda, em trajo de passeio, respondiam às perguntas referentes ao teste de personalidade, e, finalmente, na terceira, em trajo de noite, iriam ouvir o veredicto final.

A pesonalidade das concorrentes

Na cultura geral e nos desfiles Vera Maria foi bem. Mas as perguntas do júri para conhecer da personalidade das concorrentes, viriam alterar profundamente quanto esperávamos.

A pergunta que lhe foi feita: — *O que é que entende por liberdade pessoal?* — teve resposta vulgar. E que resposta pode dar uma rapariga portuguesa a semelhante pergunta?

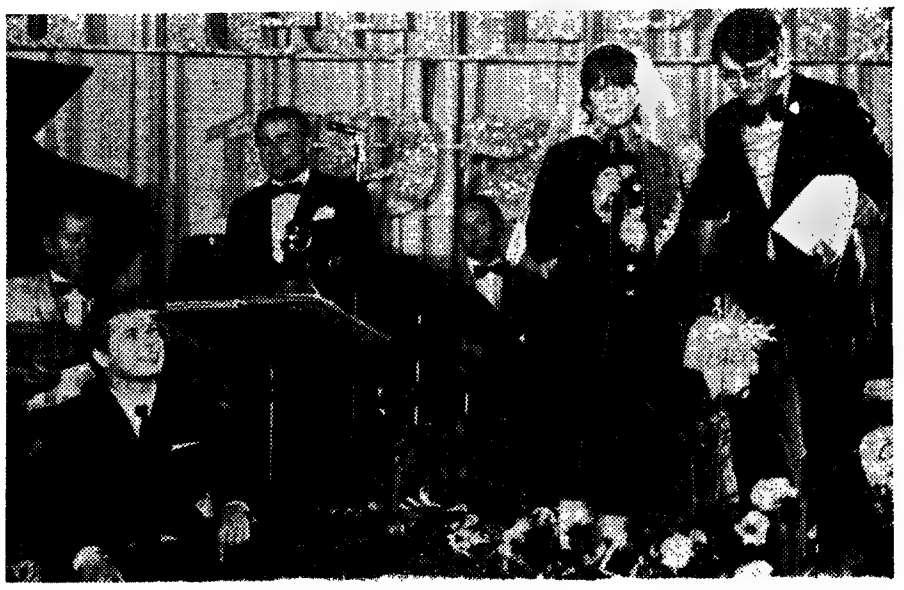
Contrastando com a vulgaridade da resposta a essa pergunta, surgiu então o à-vontade da representante norueguesa. Perguntaram-lhe: — *Porque gosta de ser fotografada?*

E ela: — *Porque sei que sou bela e quero ficar com documentos desta beleza de agora. Mais cedo ou mais tarde ela vai-se embora!*

Bem original e clara foi também a resposta da representante da Suíça, Jeannette Hecht, estudante, de 17 anos, ao inquérito: — *O que é que gostaria de levar de Berlim para a sua terra?* E ela, logo, que levaria o presidente do júri, bonitão, actor de cinema Joachim Fuchsberger... E ficou em terceiro lugar.

Em todo o caso, o lugar conquistado por Vera Maria Crato Ferreira de Castro, não desmerece do nível geral da nossa juventude.

A nossa representante no concurso das «Teen-Agers» recebe, das mãos do sr. José Pastor Vieira, da «Macieira», uma garrafa de «whisky» da marca «Seagrams»



...e foi escolhida pelo «Diário de Lisboa»! Ao lado de Vera Maria, Franck, o locutor da Rádio Luxemburgo que apresentou as Teen-Agers.

OS EXAMES DE OUTUBRO NA FACULDADE DE DIREITO

Foram já marcadas as datas das provas escritas da época de Outubro na Faculdade de Direito de Lisboa — para as quais as inscrições terminam a 14 do corrente. São as seguintes aquelas datas:

1.º ANO — Exames às 15 horas, nos dias:

1 — Introdução ao Estudo Direito Romano; 3 — Histódo Direito; 2 — História do ria do Direito Português; 4 — Direito Constitucional. No dia 7, às 9 horas — Disciplinas atrasadas para os alunos do 2.º ano.

2.º ANO — Às 9 horas dos dias:

1 — Direito Administrativo; 2—Direito Civil - (Teoria Geral); 3 — Economia Política; 7 — Disciplinas atrasadas para os alunos do 3.º ano.

3.º ANO — Às 9 horas dos dias:

1 — Administração e Direito Ultramarino; 2 — Finanças; 3 — Direito Civil — (Obrigações); 7 — Disciplinas atrasadas para os alunos do 4.º ano.

4.º ANO — Às 9 horas dos dias:

1 — Direito Civil (Sucessões); 2 — Direito Comercial; 3 — Direito Processual Civil; 7 — Disciplinas atrasadas para os alunos do 5.º ano.

5.º ANO — Às 9 horas dos dias:

1 — Direito Criminal; 2 — Direito Internacional Privado.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Leonilde Augusta Ayres d'Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Leonilde Augusta Ayres d'Oliveira, de 7... anos, natural de Lisboa, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Elisa Ayres de Oliveira Calheiros Martins, casada com o sr. eng.º Joaquim Luís Calheiros Martins, e do sr. Mário Alberto Ayres de Oliveira, casado com a sr. D. Célia Mira Baptista dos Santos Ayres de Oliveira, e irmã da sr.ª D. Belmira Ayres de Oliveira.

O seu funeral, a cargo da casa A. G. Magno LD.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

António Ferreira da Silva

Faleceu o sr. António Ferreira da Silva, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Horácia Albertina Valente da Silva. O funeral realiza-se amanhã ás 12 horas da igreja da Pena á Calçada de Santana, sala especial, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

PUBLICAÇÕES

«DIRECÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS»

Saiu o número 17 desta publicação periódica, referente a Agosto, em que se encontra colaboração de A. B Couto Soares, Marie Million, Michel Gairard, Franco Gualtieri e outros.

A revista é publicada sob a direcção de António Braz Frade.

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS», n.º 27

Sob a direcção do sr. João Manuel Cortez Pinto, continua a publicar-se a revista «Estudos Sociais e Corporativos» de que saiu agora o n.º 27.

Além do editorial de Mário Roseira, insere um longo e pormenorizado estudo do dr. José Manuel Sérvulo Correia sobre a «Teoria da Relação Jurídica de Seguro Social».

«MONOGRAFIAS PROFISSIONAIS»

Publicadas pelo Instituto de Orientação Profissional, têm saído diversas «Monografias Profissionais» de que temos neste momento a que respeita ao ramo da indústria de lanifícios. Insere portanto as monografias de três profissões: a dos lanifícios, a de tecelão e a de tintureiro.

«BOLETIM DO INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL»

Temos presente mais um número do «Boletim do Instituto de Orientação Profissional», dirigido pelo sr. Almada Araujo. No número presente se insere um estudo sobre a telescola em Portugal, subscrito por Aldónio Gomes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

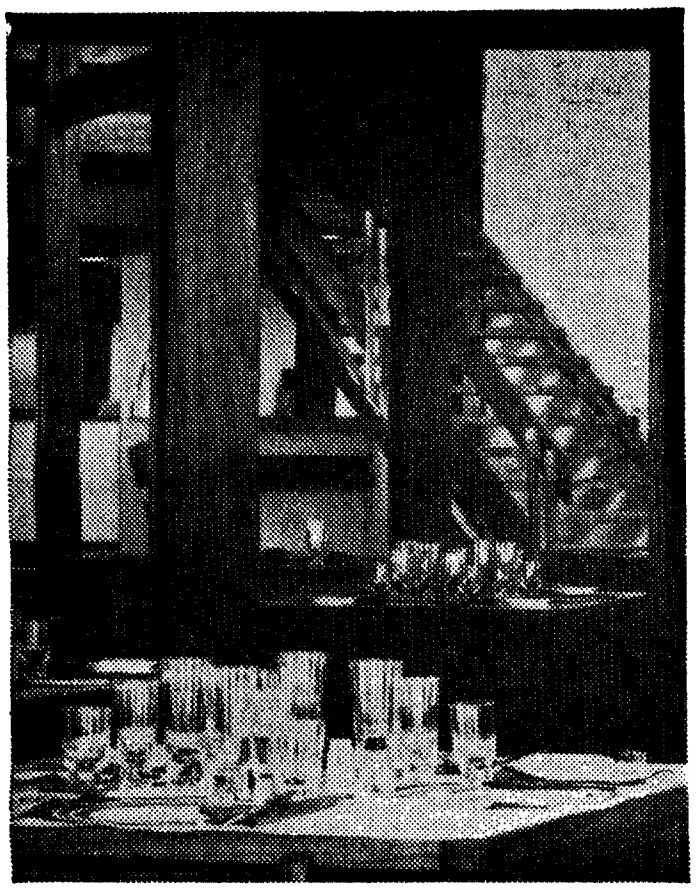
D. Leonilde Augusta Ayres d'Oliveira

Maria Elisa Ayres de Oliveira Calheiros Martins e seu marido, Joaquim Luís Calheiros Martins, Mário Alberto Ayres de Oliveira e sua mulher Célia Mira Baptista dos Santos Ayres de Oliveira e filha, Belmira Ayres de Oliveira seu marido e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

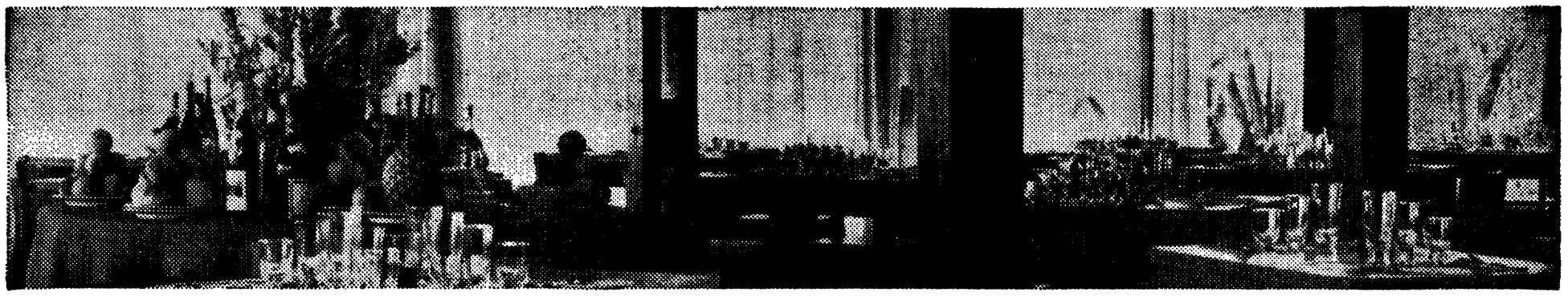
A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

JÁ ESTÁ À VENDA O N.º 308 DE MUNDO MOTORIZADO QUE INCLUI A SEPARATA COM
OS PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS
E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DE TODOS OS MODELOS À VENDA EM PORTUGAL
Além da separata com 176 páginas formato de bolso, mais 56 páginas de texto com assuntos de interesse e oportunidade cada número 10$00 — Contra-reembolso 12$50 — Pedidos a Mundo Motorizado — Rua do Alecrim, 53 - LISBOA-2

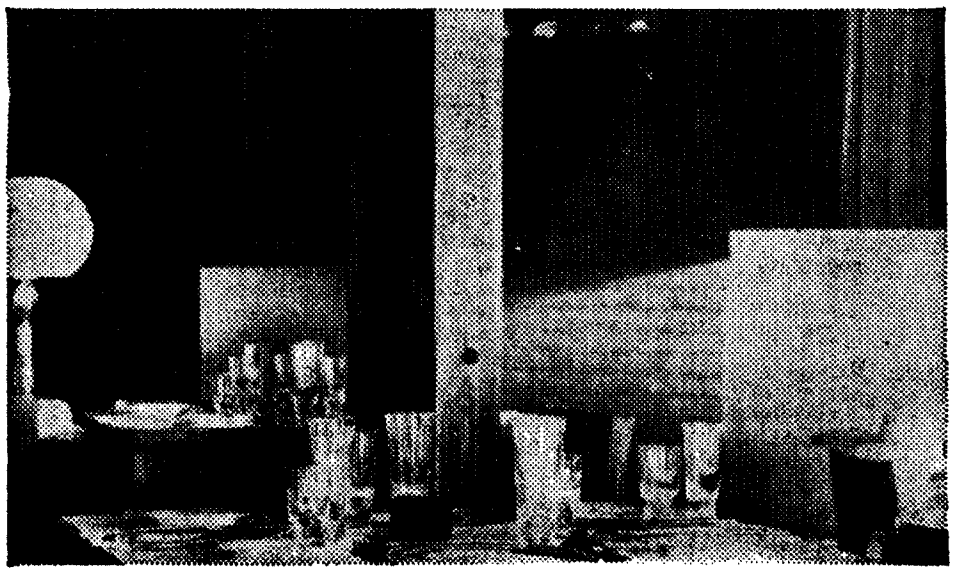


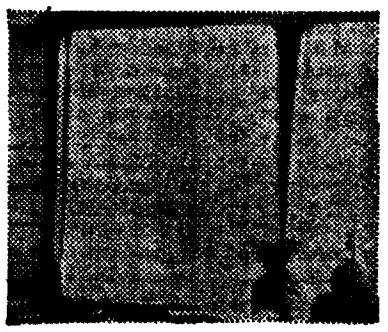
descubra
uma nova sensação
numa praia nova
num restaurante novo

Refeição turística 50 escudos c/taxas incluídas



No litoral atlântico,
frente à Serra da Arrábida
e à cidade de Setúbal,
entre o mar e o rio,
fica TROIA, península de areia
deslumbrante
em suas formas e espaços naturais.
Conheça TROIA,
conheça o restaurante TROIAMAR
um novo restaurante a valorizar
a Ponta do Adoxe
e a anunciar a nova praia
que a TORRALTA vai promover.





TROIAMAR
RESTAURANTE
PONTA DO ADOXE • TROIA

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

SALIENTADO NAS CONCLUSÕES DO CURSO EFECTUADO EM COIMBRA

(Continuação da 1.ª página)

apresentadas contam-se as da criação de Universidades Populares e de um Conselho Nacional de Universidades.

As conclusões sintetizam o estudo e a reflexão dos participantes que, divididos em vários grupos de trabalho, durante seis dias se ocuparam dos principais problemas da Universidade e sua reforma, sob três aspectos: Universidade e transformação social; fins e funções da Universidade; meios e estruturas da Universidade. Neste ultimo capítulo inserem-se várias alíneas: democratização do ensino; pessoal docente; gestão universitária; participação estudantil e sindicalismo universitário; sistemas institucionais; métodos psicopedagógicos; investigação universitária; esquemas de projecção externa da Universidade; planeamento e políticas de educação; financiamento da educação.

Este Curso Universitário de Verão — o XV organizado pela Residência de Estudantes da Beira, de Coimbra — além do trabalho de base, elaborado pelos participantes divididos em grupos, teve ainda sessões plenárias, com conferências pronunciadas e colóquios dirigidos por individualidades ligadas ao tema em debate a saber: profs. Frausto da Silva, Alberto Ralha, Carvalho Guerra, Humberto Farri e Diogo Freitas do Amaral, dr. António de Sousa Franco e eng.os Adelino Amaro da Costa e Prostes da Fonseca.

● «Intensivo fomento do pluralismo»

As conclusões, aprovadas também em reunião conjunta, iniciam-se com uma série de considerandos, «fundamentados, tanto na persuasão de que cabe á Universidade um papel da mais relevante importancia no progresso da sociedade portuguesa, como no desejo de que esse progresso se processe em termos de profunda justiça social, acelerado desenvolvimento económico, pleno aproveitamento das capacidades individuais de cada cidadão, vigoroso exercício da liberdade e intensivo fomento do pluralismo».

E, antes de se defenderem os princípios que em síntese se anunciavam, afirma-se que «a reforma da Universidade Portuguesa e, mais, a transformação do sistema educativo no seu todo, devem ser entendidas como acções permanentes e não como *secções* históricas».

PROCESSOS IRREVERSÍVEIS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL A PARTIR DE UMA UNIVERSIDADE CRÍTICA E CRIADORA

Após outros considerandos, seguem-se as conclusões relativas ao primeiro capítulo — «Universidade e transformação social» —, que pelo seu interesse (independentemente de quaisquer objecções ou discordâncias que se possam levantar) transcrevemos na íntegra:

«1 — A Universidade deve contribuir para a mutação da Sociedade, imediatamente pela sua reforma — entendida como o começo de um processo de renovação permanente — e, mediatamente, pela projecção da sua actividade futura.

2 — O papel da Universidade na transformação social será necessáriamente restrito se, em paralelo, não se operarem no seio da sociedade alterações sensíveis, sem embargo de que se possam desencadear, a partir de uma Universidade criadora, processos irreversíveis de transformação social.

3 — As acções de crítica — em relação a si própria e em relação ao objecto da sua ciência — e a acção criadora da Universidade exigem, como pressupostos: autonomia, não filiação ideológica-partidária, organização departamental, interdisciplinaridade e prática da pedagogia activa.

4 — Reconhece-se que a autonomia é condição de fecundidade da instituição universitária uma vez que esta exige um espaço de acção diversificado e livre. Mas defende-se que a autonomia não pode significar isolamento ou auto-suficiência, mas sim capacidade de laboração independente, flexível e dinamica. Não se concebe, em consequência, que a autonomia se possa traduzir em um reforço das estruturas de direcção universitária actualmente existentes.

5 — Em contraponto das limitações indicadas, considera-se como factor imprescindível para o desempenho, por parte da Universidade, de uma acção crítica e criadora, a democratização da mesma instituição: no acesso, na permeabilidade entre centros de ensino superior (universitários e não-universitários) e nas estruturas de governo universitário.

6 — A instituição universitária deverá reflectir e investigar sobre todos os aspectos implicados na vida da comunidade, nomeadamente de carácter nacional ou regional, criando soluções alternativas e estabelecendo modelos prospectivos, na razão directa dos seus recursos humanos e materiais, mas sem pretender assumir, enquanto instituição, qualquer das opções consideradas viáveis.

7 — A Universidade deverá divulgar publicamente, no exercício de um direito que lhe assiste, as alternativas elaboradas como resultado da sua reflexão e investigação, sem embargo de dever adoptar um critério prudencial nessa actividade.

8 — Em particular, a Universidade deverá fomentar o pluralismo ao estabelecer o contacto dos universitários entre si e com a sociedade, criando as condições para o conhecimento e entendimento quer da realidade nacional, quer da internacional, e despertando a capacidade crítica dos universitários para a formulação de juízos pessoais.»

A UNIVERSIDADE DEVERÁ CONSTITUIR UM MODELO DE CONVIVÊNCIA, UM EXEMPLO DE SERVIÇO, UM ESPAÇO DE LIBERDADE

Quanto ao segundo capítulo, sobre «Fins e funções da Universidade», nas três primeiras das suas treze conclusões afirma-se (ou propõe-se):

1 — A Universidade deverá preparar cidadãos para o desempenho de complexas funções na sociedade. Muito embora se reconheça que a cidadania plena, nos planos humano e cívico, não pode ser conseguida apenas através da Universidades, considera-se que a esta cabem especiais responsabilidades na formação de indivíduos dotados de capacidade crítica e criadora, representantes disciplinares ou interdisciplinares da cupula dos conhecimentos em grau adequado ás funções a exercer e capazes da compreensão global dos fenómenos sociais, assim como da finalidade da sua actuação na sociedade.

2 — Para o integral cumprimento do seu fim educativo, á Universidade compete desenvolver e ampliar os horizontes científicos, abrangendo quer as ciências físicas e da vida, quer as ciências humanas e sociais. Neste sentido, torna-se imperioso dotar o sistema universitário português de unidades de ensino e investigação em domínios onde se observam fortes carências, nomeadamente no ambito das ciencias sociais e políticas e do das ciencias da educação.

3 — Em íntima relação com o desenvolvimento da sua acção científica, a instituição universitária prossegue fins sócio-culturais que implicam um espaço de reflexão util independente dos condicionalismos do mercado do trabalho».

A conclusão quinta, por sua vez, é do seguinte teor:

«A instituição universitária no contexto de uma finalidade política de sentido amplo e no ambito de uma sociedade que se deseja pluralista, deverá contribuir para o seu próprio pluralismo interno, definido como existência convivente de opções individuais diferenciadas e, no reverso, para a formação que impeça qualquer modalidade de monolitismo ideológico-partidário. Deverá formar homens políticos no sentido de homens capazes de formular alternativas e optar em consciência. E deverá a Universidade, também, constituir um modelo de convivência social, um exemplo de serviço á sociedade e um espaço de democracia e liberdade.»

Nas restantes conclusões deste capítulo referem-se, ou aprofundam-se, nomeadamente os aspectos relacionados com o recrutamento do pessoal docente, a função de serviço social, a investigação, o ensino formativo, a reciclagem e os cursos de pós-graduação, a educação permanente, os centros interuniversitários nacionais e internacionais, etc.

MEIOS E ESTRUTURAS DA UNIVERSIDADE: DEFESA DE PRINCÍPIOS E SUGESTÕES CONCRETAS

Por ultimo, e num capítulo mais longo, temos o referente a «Meios e estruturas da Universidade» — o qual se subdivide nos nove títulos a que já nos referimos. Aqueles «meios» entende-se que «têm de ser reestruturados em ligação com os fins da instituição, tal como foram definidos, sob pena de se adoptarem soluções meramente tecnocráticas».

No que respeita ao primeiro ponto — «Democratização do ensino» — as conclusões deste XV C. U. V., considerando-o como «parte de um processo mais amplo de democratização da sociedade», defendem prioritáriamente

«a adopção de um processo eficaz de generalização da educação pré-primária; a constituição de um tronco unico no ensino secundário; o equipamento cultural, social e económico de todos os centros e estruturas educativas; o alargamento e generalização dos esquemas de auxílio financeiro e material aos estudantes de todos os graus e ramos de ensino; a extensão do período de escolaridade obrigatória; a maior cobertura da rede escolar no ambito de uma democratização regional da educação e a transformação dos centros de ensino em verdadeiros centros sociais e espaços de democracia; e reconhecem que a democratização do ensino universitário implica uma revisão de todo o esquema de ensino pós-secundário, e só pode ser assegurada, tanto quanto possível, pensando como um todo o sistema educativo e os seus factores de discriminação.»

Quanto ao pessoal docente as conclusões defendem, além do mais, a possibilidade de contratação de pessoal estranho á carreira, a criação de cursos de formação pedagógica, a necessidade da rápida instauração da carreira de investigador e a abolição da cátedra vitalícia. No que concerne á «gestão universitária» defende-se a «constituição de órgãos directivos e consultivos com paridade real na decisão» de estudantes, assistentes e professores, sustentando-se ainda a existência, nos segundos, de organismos extra-universitários.

A participação estudantil naqueles órgãos é defendida como «factor de dinamismo, contribuindo para o equilíbrio das decisões». Sustenta-se ainda que «a salvaguarda dos interesses próprios dos estudantes deve ser assegurada pelas vias que eles próprios traçarem, nomeadamente pela constituição de associações, cuja criação e generalização se propugna, extensiva, aliás, aos «outros elementos da instituição universitária (professores, assistentes e outros)».

● Um Conselho Nacional das Universidades e Universidades Populares

No concernente aos «sistemas institucionais» defende-se, além do resto, um equilíbrio entre a especialização e a generalização, sugerindo-se — como de alto interesse — a criação de um Conselho Nacional das Universidades «como órgão intermédio entre o Estado, ou sociedades intermédias nacionais e estrangeiras, e as instituições universitárias».

Propugna-se ainda a articulação da actividade universitária com esquemas de educação permanente e, progressivamente, de educação recorrente.

Os métodos psicopedagégicos ocupam o ttiulo seguinte, preconizando as conclusões em aprofundamento e diversificação dos estudos das ciências da educação em Portugal, com uma continua experimentação de métodos e técnicas pedagógicas. O «fomento da investigação interdisciplinar como factor da mais alta reprodutividade dos conhecimentos» é defendido no ponto seguinte, enquanto nos «esquemas de projecção externa da Universidade», além do mais, se advoga «que se instituam, temporàriamente, Universidades Populares, essencialmente abertas, orientadas por um ensino de divulgação, utilizando as técnicas de comunicação de massas, nomeadamente a televisão, de modo a dar uma preparação universitária a todas as gerações que não tiveram acesso á Universidade».

O planeamento e a política da educação ocupam também lugar de relevo nas conclusões, sustentando-se nomeadamente «que se proceda instantemente á reforma da Administração Publica, designadamente no que toca ao Ministério da Educação Nacional, tornando-o apto ás novas tarefas de planeamento»; «e que se estude e regulamente a coordenação do Ministério da Educação Nacional com outros departamentos relevantes em matéria de planeamento educativo numa concepção flexível e integrativa da administração; «e se preveja a participação de pleno do ministro da Educação Nacional no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos».

Por ultimo, no que respeita ao «financiamento da educação», preconiza-se «uma autonomia financeira para a Universidade, sem embargo de uma visão realista no que respeita á actuação governamental no campo da política financeira».

INDÚSTRIA DE DETERGENTES E BACTERICIDAS

Vende-se indústria de DETERGENTES E BACTERICIDAS, em pleno funcionamento, com fórmulas específicas para os seguintes ramos: Engarrafadores de bebidas, lacticínios, alimentícios, metalúrgicas, automóveis, hospitalar e domésticos.

O formulário consta do que há de mais moderno nos E. U. A., com uma linha de produtos ainda não fabricados em Portugal.

Dão-se todas as garantias de segredo do formulário.

Óptimo preço podendo ser parte facilitada.

Respostas à AVENIDA RAINHA D. LEONOR, 21, 1.º, F — LISBOA-5

Diário do Porto

O problema de estacionamento e das cargas e descargas

— grande complicação para o trânsito

É de grande acuidade no problema do trânsito citadino a circulação de veículos e de peões, embora haja outros evidentemente, sobre os quais entidades responsáveis se debruçam, tais sejam, por exemplo, os de estacionamentos, dos sentidos de marcha, etc

Há, como se sabe, dificuldades de toda a ordem no que respeita á circulação, mas também há que evitar abusos e favores

Agora, na base de um contrato há muito estabelecido, vai ser proibido, em doze ruas do centro, o estacionamento, sob a alegação da existência de 400 lugares no novo Parque de Estacionamento das Carvalheiras. Se for devidamente cumprida essa determinação, não há duvida de que a circulação nas referidas ruas passará a ser melhor. Mas descrê-se que assim seja pois alguns continuarão a ser alheios áquelas proibições, como fazem em toda a parte onde o estacionamento é proibido e continuarão a permanecer tranquilamente nas mesmas artérias citadinas.

Verifica-se, principalmente, no que respeita a veículos de carga, falta de observancia das regras, pois muitos deles ficam em qualquer parte, embora tenham lugares um pouco mais á frente ou atrás dos estacionamentos proibidos. Têm de parar mesmo á porta do edifício que lhes interessa; e, se não o podem fazer de maneira correcta, param mesmo no meio da rua ou sobre os passeios, estorvando a circulação de veículos e de peões.

Impõe-se, pois, o imediato e urgente estudo deste problema, como se acentua fundamental na questão do transito citadino.

Há outro caso, o qual também suscita o interesse num estudo completo; o de elevado numero de veículos praticando descaradas em infracção. São carros estrangeiros. Os motoristas conhecem muito bem a nossa sinalização pois é internacional, mas não fazem caso dela e estacionam seja proibido ou não, onde querem e como querem. A P. S. P. deixa-lhes, quando assim acontece, um papel avisando da infracção cometida e desejando-lhes boa viagem. Isto é bonito e muito gentil, mas a prática indica que não resulta. Poucos são os que tomam isso em consideração e, além do mais, muitos desses carros a eles pertencentes, são guiados por portugueses vindos a férias e que se julgam a coberto de abusos, por os seus carros possuirem matrículas estrangeiras.

O Ciclo Preparatório para Alcochete

ALCOCHETE, 10 — Foi nomeado director da Escola Preparatória D. Manuel I, nesta vila, o sr. Carlos Manuel da Silva Rodrigues, até agora director de ciclo na Escola Prepartória do Montijo.

Autorizado já o funcionamento do novo estabelecimento de ensino no próximo ano lectivo,está a ser cuidadosamente preparado o recrutamento dos professores que formarão o seu corpo docente.

As matrículas poderão ser efectuadas junto la secretaria da Camaro Municipal de Alcochete, prevendo-se uma tolerancia de prazo.

DE COIMBRA

Estudantes portugueses e estrangeiros constroem um bloco residencial

Nos terrenos pertencentes á Misericórdia, na Conchada, onde a Camara Municipal já construiu uns blocos residenciais, em substituição do Bairro da Lata, está instalado o II Campo Internacional de Trabalho do Centro Universitário de Coimbra. Cerca de três dezenas de jovens, de ambos os sexos, ali se empregam na construção de um novo bloco, em colaboração com a Camara Municipal.

Esses jovens, além dos portugueses são de nacionalidade espanhola, francesa, inglesa, alemã e dinamarquesa e devem manter-se no campo até o dia 17.

Excursionismo

Parte na sexta-feira para o seu 19.º passeio anual, o Grupo Excursionista do Bairro de Celas, cujos componentes viajam em autocarro.

Este ano, o passeio demorará seis dias, pelo seguinte itinerário: Badajoz, Sevilha, Granada, Málaga Torremolinos, Gibraltar, Algeciras, Cádis, Aracena, etc.

Matrículas na Escola de Enfermagem «Rainha Santa Isabel»

Na Escola de Enfermagem «Rainha Santa Isabel», da União Noelista estão abertas, desde hoje, as matrículas para raparigas nos cursos de enfermagem, geral e auxiliar.

Os exames de aptidão decorrem na segunda quinzena de Setembro.

Serviços de judicatura na comarca

Para os serviços de urgência nos tribunais desta comarca, durante o período de férias judiciais, entra amanhã de serviço, até o dia 20, inclusive, a primeira secção do 3.º juizo, do escrivão sr. Macedo de Loureiro.

Como magistrado de serviço, até ao dia 24, está o sr. dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento, e como agente do Ministério Público, até ao dia 15, o sr. dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes.

Jovens de três nacionalidades aprendem a velejar no estuário do Sado

Organizado pelo Clube Naval Setubalense, principiou hoje na praia de Albarquel (Setubal) um curso de veleJadores, o qual terá a duração de uma semana.

Encontram-se inscritos 25 jovens interessados na arte de navegar á vela: 19 individuos do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Três dos 25 inscritos são espanhóis e um é inglês.

O estuário do Sado, durante sete dias, proporcionará aos observadores (muitos dos quais estrangeiros) momentos emocionantes de uma arte de navegar sempre bela.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No próximo dia 12, após receber, ás 16 horas, os cumprimentos do Governo, o sr. Presidente da Republica receberá, em audiência, os ministros e secretários de Estado das pastas militares, os vice-almirantes e contra-almirantes da Armada e os generais do Exército e da Força Aérea, que lhe irão apresentar cumprimentos de felicitações por motivo de ter ascendido ao posto de almirante.

POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

No Ministério do Interior efectuou-se hoje, de manhã, o acto de posse do novo governador civil de Coimbra, sr. eng. Cunha Matos.

Presidiu á cerimónia o titular da pasta do Interior que, no uso da palavra, justificou a escolha do eng. Cunha Matos para o desempenho do cargo. No final, o empossado agradeceu.

«UMA SEMANA NA SUÍÇA»

Do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina (Serviços de Publicações) recebemos uma carta do seguinte teor:

«Na noticia publicada no jornal de 2-8-70 que V. dirige, referente a «Uma semana na Suiça», por lapso, certamente, vem incompleta, pois não menciona a Mocidade Portuguesa Feminina, que foi quem organizou o concurso de fotografia entre as suas filiadas, tendo depois a colaboração da Swissair.

Muito gratas ficariamos para que fosse feita a respectiva rectificação.»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Últ.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 5%	—	—	516$
Consolidado 5 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série C	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	810$
Cautelas 3.ª Série	150$	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	475$	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	890$	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	780$	800$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	870$
Gás Elect 5% 52	—	—	865$
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	940$	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	908$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	940$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	750$	—	750$
H E Cávado 6%	875$	875$	880$
H E Douro 5%	—	—	760$
H E Douro 6%	—	875$	890$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	930$
Lisnave 6%	—	790$	—
H E Zêzere 5% 55	—	790$	—
H E Zêzere 5% 57	—	940$	—
Metropolitano 4%	—	760$	—
Metropolitano 5 3/4%	925$	925$	930$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	750$
Nitratos 5%	—	770$	—
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	850$	—	850$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.º	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	780$	—
Siderurgia 5% 4.º	730$	730$	—
Sonete 5%	—	—	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	710$	730$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 12%	—	90$	—
U E P 5%	79$	78$5	80$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	810$	830$

Ultramarinos	Últ.	Compra	Venda
Buzi	—	—	—
Cabinda	—	211$	215$
Diamantes Angola	2.420$	2.410$	2.430$
H E Ravuè	—	715$	750$
Ilho do Príncipe	—	—	—
Moçambique	188$	188$	189$
Sonete n.	—	420$	—
Sonete p.	435$	434$	437$
Zambézia	—	78$	—
Diversos			
Cidla	6.750$	—	—
Cim. Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim. Tejo	—	—	7.300$
Col. Navegação	—	1.400$	—
C U F	1.500$	1.500$	1.520$
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.800$	4.000$
Petroquímica	—	1.800$	—
Port e Colónias	1.450$	1.440$	—
Port Celulose	4.090$	4.080$	4.120$
Port Pesca	—	1.020$	1.100$
Port Tabacos	706$	706$	708$
Sacor	4.610$	4.600$	4.650$
Siderurgia Nac	2.220$	2.210$	2.230$
Socel	3.160$	3.160$	3.170$
Tabacos de Portugal	1.700$	—	1.700$
Tabaqueira	—	6.800$	6.900$
J F Azeite	785$	781$	790$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	400$	398$	400$
Aguas Lisboa 36	392$	392$	393$
C P Electricidade	1.214$	1.213$	1.215$
C P Electricidade, nom	1.202$	1.200$	1.204$
C. P. Electricidade 969	1.800$	1.790$	1.810$
Eléct Beiras	423$	422$	424$
Gás Electr	191$5	191$	192$
H E Alto Alentejo	—	270$	275$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	186$	185$5	188$
U E P			
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	199$	205$
F I D E S	—	122$4	126$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª			
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS			
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7			
Teleg.: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P			
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.250$	2.280$
Alentejo	1.120$	1.119$	1.121$
Angola	—	3.600$	3.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.000$	9.000$	—
E. Santo	21.700$	21.600$	21.800$
E Santo n.	—	20.500$	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	—	2.350$	2.400$
L. G Açores p.	6.800$	6.750$	6.850$
L. G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.550$	5.540$	5.550$
Portugal n.	—	—	3.200$
Portugal p.	—	—	3.900$
Totta Aliança	—	6.020$	6.100$
Ultramarino n.	3.490$	3.480$	3.500$
Ultramarino p.	3.810$	3.810$	3.820$
Seguros			
Alentejo	138$	138$	139$
Douro	—	1.650$	—
Mundial	—	899$	900$
Sagres	—	1.750$	2.200$
Tranquilidade	—	57.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	780$	800$
Ag Cassequel	650$	640$	660$
Ag Incomafi	—	—	2.500$
Ag Neves	—	—	460$
Ag S. Tomé e Príncipe	275$	270$	—
Benar	—	—	—

INDICE BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)			
	3/8/70	7/8/70	10/8/70
GERAL	152,3	150,7	150,6
METROPOL.	145,2	143,8	143,7
ULTRAM.	204,1	201,7	201,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$50
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$30	27$90
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	15$10	15$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lire	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suiça — Franco	6$63	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra—Libra leabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O FESTIVAL DE MÚSICA EM ESPINHO

ESPINHO, 10 — A pianista Helena Moreira de Sá e Costa e a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa dão hoje, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino, um concerto, integrado no VII Festival de Música de Espinho.

O programa inclui obras de Tartini, Albrechtsberger, Purcell, Mozart, Frederico de Freitas, Poulenc, Schumann e Weber.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 89, 3.º Dt. — Telef 40049 - 562751.
Aguardo sua visita ou telefonema.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos.
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era moderado do quadrante norte e havia neblinas locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Pedras Salgadas, 10°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 21°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 16°; Portalegre, 25°; Lisboa, 21°; Faro, 27°; Funchal, 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,5; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco e moderado de norte, soprando em regime de nortada, no litoral oeste, a partir da tarde, a sul de cabo Carvoeiro; neblinas ou nevoeiros matinais nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 46
Ocaso ás 20 e 37

Hoje Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 04 (3,3 m); 21 e 28 (3,3 m). **Dia 11** — 10 e 11 (3,2 m); 22 e 46 (3,2 m). **Dia 12** — 11 e 40 (3,3 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 40 (1,5 m); 13 e 03 (1,3 m). **Dia 11** — 3 e 40 (1,6 m); 16 e 23 (1,7 m). **Dia 12** — 5 e 03 (1,7 m), 17 e 58 (1,7 m).

Dois rapazes muito preocupados com a higiene...

Eram cerca das 5 horas da madrugada e lá um padeiro a correr atrás de dois rapazes na Avenida Visconde de Valmor. Metros acima, um agente da P. S. P. capturou-os. O padeiro surpreendera-os a furtarem artigos de higiene, numa drogaria, na referida avenida.

Como não houvesse vestígios de arrombamento, os captores pensaram que os capturados ali se infiltraram por meio de chave falsa.

Não foi possível, no momento, averiguar a quem pertence o estabelecimento. A título de inventário (honra ao poeta (Prévert), discrimina-se a seguinte lista — organizada pela Polícia dos artigos subtraídos da drogaria e que revelam os cuidados de higiene por parte dos dois jovens: «dois tubos de creme de barbear, marca Gilette com brinde de três lâminas e um simples; cinco tubos de pasta dentrífica, marca Binaca; dois tubos de elixir dentrífico, marca Binaca; seis pentes marca Mikeloide; uma gilette em metal cromado; um tubo de desodorizante 8X4; uma escova para fato; cinco pacotes de lâminas Nacet; quatro sabonetes Scotts; um sabonete familiar; dois sabonetes de espuma de seda; três frascos de shampoo Caspobril; dois tubos de laca Flex normal e dois tubos de shampoo Caspobril...»

Biblioteca municipal para invisuais — uma achega para a cultura dos cegos portugueses

Mil volumes «Braille» para cegos portugueses numa biblioteca municipal

Uma média de 90 volumes por mês está a ser requisitada por cegos portugueses á biblioteca municipal para invisuais a funcionar, desde o dia 13 de Abril transacto, na Rua de Pedrouços, em Lisboa.

Os pedidos são efectuados, normalmente, pelo telefone e, depois, um empregado da biblioteca faz a entrega domiciliária da obra requisitada.

A biblioteca, que se destina exclusivamente a cegos, possui cerca de 400 obras em mil volumes, desde romances até livros de estudo. Tudo isto em Braille.

Muito deste recheio provém de ofertas de países estrangeiros (Brasil e Espanha sobretudo) e de associações portuguesas.

O francês, inglês e espanhol, além do português, são as línguas em que os livros estão escritos. Cada um deles custa tanto como o livro impresso em preto.

A biblioteca, a terceira do seu género e a primeira municipal no país, é dirigida pelo dr. Orlando de Jesus Monteiro, cego, licenciado em Letras.

Os ficheiros e catálogos estão impressos também em Braille, existindo um em preto para uso de funcionários não-cegos que ali prestam serviço.

Os cegos podem também consultar na própria biblioteca os livros que quiserem embora isso não se verifique, com muita frequência, em virtude da sua «má localização».

Pedrouços — declarou um funcionário — *encontra-se muito fora-de-mão. Para os utentes da biblioteca se deslocarem aqui é necessário perder horas em transportes. E como podem receber em suas casas os volumes requisitados, não se dão ao trabalho de virem até cá. Daí a pouca frequência.*

Por enquanto não se prevê nova transferência da biblioteca, pois, a Câmara Municipal — segundo nos disse o mesmo funcionário — não possui edifícios disponíveis para tal. Anteriormente estava integrada na Biblioteca Municipal de Belém, onde funcionou até Abril do corrente ano.

De vez em quando

O mundo anda justamente preocupado com o problema da poluição, procurando combatê-la eficazmente. O ar, principalmente nas cidades, torna-se cada vez mais irrespirável. E disso se apercebem já quantos, morando nos arredores, diàriamente se deslocam ao centro de Lisboa por força das suas ocupações. Quer isto dizer que esta guerra também terá de ser nossa. Pois sendo assim, porque havemos de deixar para amanhã o que podemos fazer já hoje? Quero eu dizer na minha não se me afigurar difícil fazer-se já o mesmo que em Tóquio e em Nova York: proibir o acesso de veículos motorizados (com os seus mortíferos tubos de escape) às artérias centrais da urbe. Pode parecer exagero, talvez seja ainda extemporâneo, possivelmente daria trabalho, etc., etc., etc. — todos os «et coetera» reticentes com que os espíritos reaccionários são capazes, até, de nos querer impedir de respirar livremente.

V. D.

O DIRECTOR DO FBI USOU GRAVAÇÕES PARA CALAR KING

— segundo a «Time»

NOVA YORK, 10 — (F.P.) — Segundo a revista norte-americana «Time», o pastor Martin Luther King teria calado as suas críticas contra a polícia federal (FBI) depois de se ter encontrado, quatro anos antes de ser assassinado em Memphis, com Edgar Hoover, director do FBI, que lhe teria facultado gravações provando que ele mantinha relações extramatrimoniais.

Durante a conversa, escreve a «Time», Hoover teria explicado ao seu interlocutor que a publicação de certos pormenores acerca da sua vida particular, de que o FBI dispunha, poderia prejudicar a sua reputação, pedindo-lhe nessa altura que cessasse as críticas do FBI.

«King seguiu o conselho», acrescenta o semanário, «e a consideração de que gozava entre os negros começou a diminuir».

As informações que a «Time» declara possuir a este respeito chegaram à sua posse, diz a revista, no próprio momento em que um novo livro acerca do defunto prémio Nobel da Paz acaba de ser publicado sob a assinatura de um escritor negro, John Williams.

Segundo John Williams, o pastor Luther King era vítima de uma conjura de brancos que tentavam manipulá-lo, reduzir a sua influência e, finalmente, destruí-lo.

O F. B. I., segundo a «Time», começou a registar as comunicações do dirigente integracionista porque os seus dirigentes pensavam que ele podia ter ligações com o Partido Comunista.

«Do ponto de vista da segurança, estas gravações não conduziram a nenhuma descoberta.»

John Williams afirma que «a maior parte dos jornais ignoraram os rumores e as fugas acerca das actividades extramatrimoniais do pastor King, mas a sua existência prejudicou, no entanto, a eficácia da sua acção. O seu efeito deveria ser um assassínio político muito lento. King evitou-o graças á bala de James Earl Ray».

Ainda não apareceu o motorista da camioneta

que se despistou perto de Chaves

CHAVES, 10 — Apesar das diligências feitas logo após o acidente e durante todo o dia de ontem, pela G. N. R. de Chaves (entidade que tomou conta da ocorrência), ainda não foi possível localizar o motorista da camioneta de passageiros que se despistou junto à aldeia de Casas Novas, próximo daquela cidade, caíndo por um barranco, em sucessivas voltas sobre si mesma, do que resultou a morte de dois ocupantes e ferimentos em mais vinte, conforme o Diário de Lisboa» noticiou pormenorizadamente.

Com efeito, o motorista, Lizardo Augusto Rodrigues, de 34 anos, casado, morador na Casa Azul, subúrbios de Chaves, desapareceu após o acidente, para não mais ser visto. Os seus familiares desconhecem, também, qual o seu paradeiro, segundo o que afirmaram aos elementos da G. N. R. que ali se deslocaram para o interrogar, a fim de esclarecer em que circunstâncias se deu o acidente, e atribuir as respectivas responsabilidades. Continua a pensar-se que o desastre foi provocado por avaria mecânica.

Três feridos foram para o Porto

Três dos sinistrados que se encontravam internados no hospital de Chaves, vão ser transferidos para o Hospital Escolar de São João, no Porto. Apresentam várias fracturas e, como o seu estado inspira certos cuidados, diligenciou-se no seu transporte para aquele estabelecimento hospitalar, o que deve verificar-se na tarde de hoje. São eles: Rui Paiva Alves, de Vendas Novas, Montalegre, e Luís Ferreira Teixeira e Armindo Afonso, ambos de Chaves.

Os restantes feridos experimentaram sensíveis melhoras. Dois deles tiveram mesmo alta, regressando aos seus lares. Foram João Fernandes Salgado Lima e Raul de Oliveira Rodrigues, respectivamente de 16 e 18 anos, ambos domiciliados no lugar da Tapada, Joane (Vila Nova de Famalicão).

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se, esta tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

FRANCO MALFATTI OPTIMISTA QUANTO À CEE

NOVA YORK, 10 — (F.P.) — Franco Maria Malfatti, novo presidente da comissão europeia do Mercado Comum, disse numa entrevista à revista «Newsweek» estar convencido de que os quatro países que pediram para ser admitidos, entre os quais a Grã-Bretanha, entrarão no Mercado Comum.

Malfatti considera que o alargamento do Mercado Comum, de forma a incluir dez países, deverá ser acompanhado por uma política externa e defensiva comum. «A união monetária e a união política caminham par a par», declarou. «A que vai ser a maior potência comercial do Mundo terá de adoptar uma política de defesa e uma política externa comuns». Além disso, daqui até ao fim do decénio em curso o Parlamento europeu será eleito por sufrágio universal.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

— Checoslováquia
— Polónia
— Rússia
— Hungria

VIAGENS ACOMPANHADAS DE LISBOA A LISBOA
Partidas em:
— 2 DE SETEMBRO
20 dias 21.850$00
Alguns lugares disponíveis
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Partidas garantidas

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tels. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

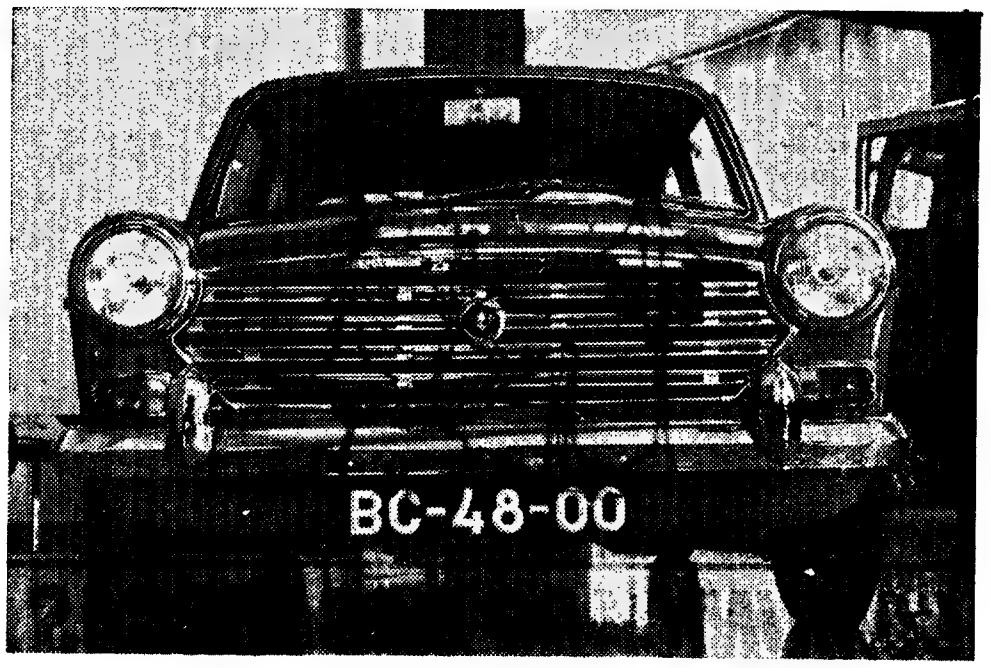
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

2.º caderno

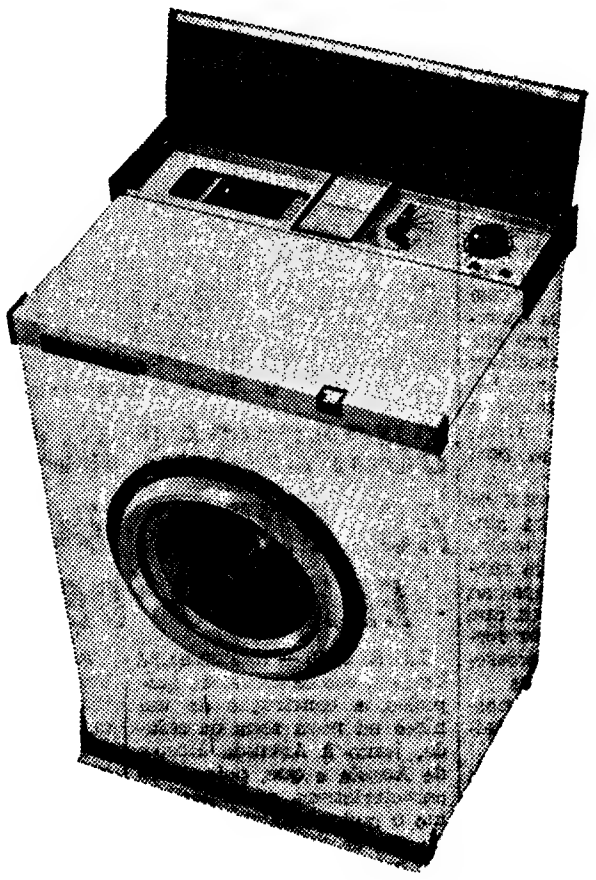
férias no MUNDO

ALGUNS DOS VALIOSÍSSIMOS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso, podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do mundo com estadias de oito dias, três automóveis «Austin», frigoríficos, uma máquina de lavar roupa «Kelvinator» e material de som «Grundig». Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP, e que tanto os prémios de viagem, como o das estadias, são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.



Um automóvel Austin 1300



Mais um prémio... Uma máquina de lavar Kelvinator

A DEVOLUÇÃO DOS BOLETINS

A devolução dos boletins de identificação, devidamente numerados, só poderá processar-se a partir do próximo dia 20, uma vez que só depois de terminada a recepção dos cupões se poderá proceder à respectiva numeração.

Excepcional lista de prémios no Concurso «FÉRIAS NO MUNDO»

1.º prémio — um automóvel «Austin» 1300 — 2 portas.

2.º prémio — um automóvel Austin» 1000 — special-luxe.

3.º prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.

4.º prémio — um conjunto. Grundig de alta fidelidade constituído por: 1 amplificador OSV-25: 1 sintonizador RT-40 e 2 altifalantes.

5.º prémio — uma máquina de lavar roupa «Kelvinator»-K.

6.º prémio — um televisor «Grundig» — Exclusiv-2400.

7.º prémio — um televisor «Grundig» — T-200.

8.º prémio — um gravador «Grundig» — TK-141.

9.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-230.

10.º prémio — idem.

11.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-200.

12.º prémio — idem.

13.º prémio — idem.

14.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-180.

15.º prémio — idem.

16.º prémio — idem.

17.º prémio — idem.

18.º prémio — um rádio «Grundig» portátil «Yatch-boy»-209.

19.º prémio - idem.

20.º prémio — idem.

21.º prémio — um rádio Grundig» portátil «Élite-boy»-209.

22.º prémio — idem.

23.º prémio — idem.

24.º prémio — idem.

25.º prémio — idem.

26.º prémio — Um rádio portátil Grundig transistor 301.

27.º prémio — idem.

28.º prémio — idem.

29.º prémio — idem.

30.º prémio — idem.

31.º premio — um rádio de mesa «Grundig» de pilhas T-100.

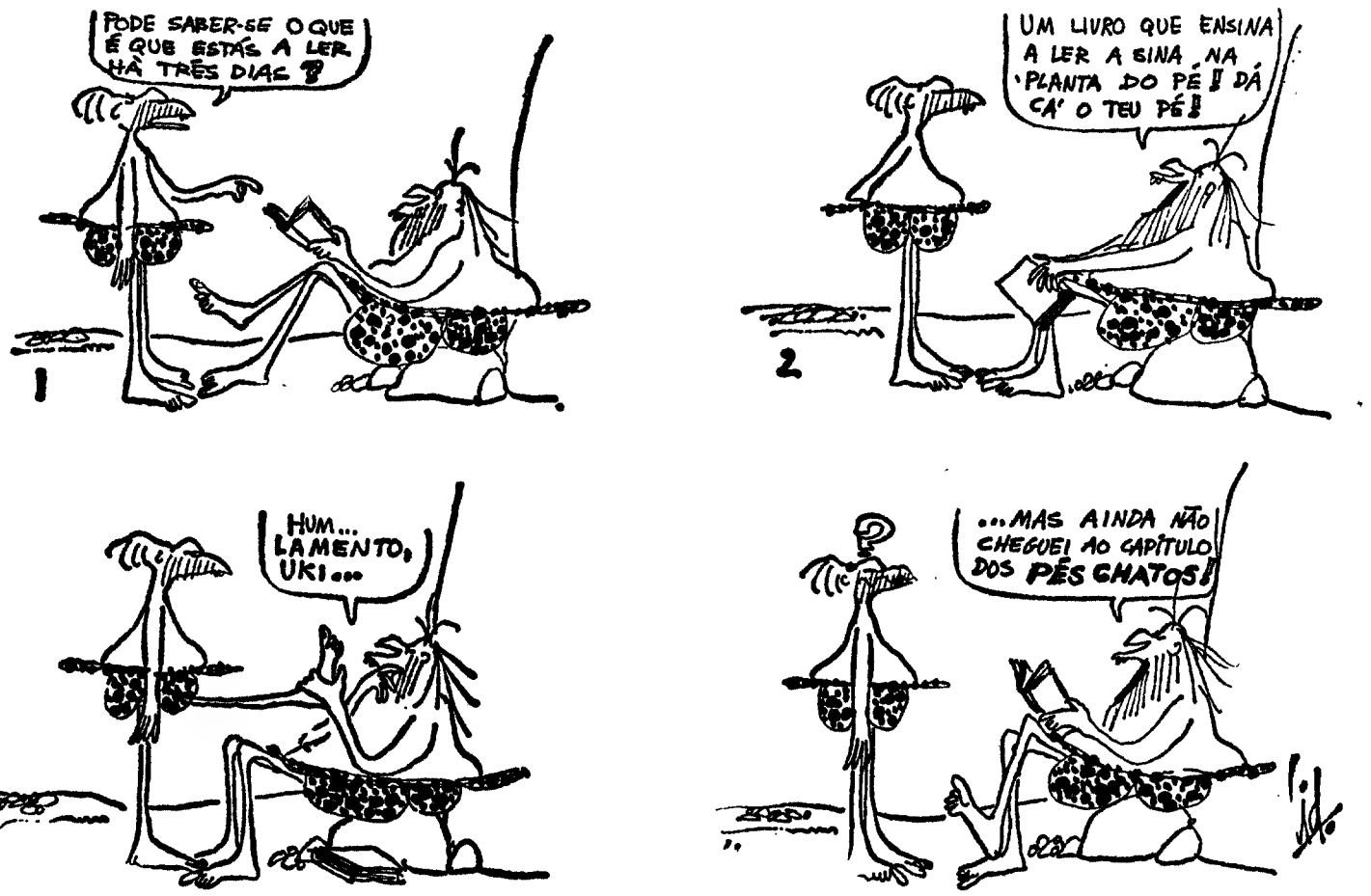
32.º premio — idem.

33.º prémio — idem.

34.º prémio — idem.

35.º prémio — idem.

koko



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 26 de Julho a 2 de Agosto:

«As nossas tropas continuaram empenhadas nas missões normais de protecção das populações, e de apoio ás estruturas civis da província na execução das tarefas de desenvolvimento económico e social em curso, de que se destaca a urbanização, concluída no período, das povoações de Có, Pelunco, Farim, Cancoim e Ilheu de Infanda, o que permitiu beneficiar 699 famílias rurais.

Revestiu-se também do maior interesse a continuação dos trabalhos do primeiro Congresso das Etnias da Guiné, onde os representantes tradicionais dos diversos grupos expuseram livremente os seus pontos de vista, em clima de franca colaboração e de activa participação no restabelecimento da paz e no desenvolvimento da província. A este respeito, salienta-se a importância da colaboração das Forças Armadas no plano de aproveitamento agrícola das margens do rio Balana, no sul da província, cujos trabalhos se iniciarão na região de Salancaur-Unal.

A população continua a evidenciar a sua adesão á política de promoção em curso, tendo-se registado, no período, o regresso de 132 refugiados e a apresentação de 126 elementos da população vivendo nas matas fora do «contrôle» das autoridades.

No âmbito da assistência ás populações fronteiriças dos países limítrofes, foi prestada assistência sanitária gratuita, nos nossos postos militares da fronteira, a 707 cidadãos senegaleses, e a 306 cidadãos da República da Guiné, sendo de salientar, no período, o número elevado de cidadãos guineenses assistidos, largamente superior ás médias verificadas nos últimos tempos.

No âmbito especificamente militar, as nossas forças, na exploração de informações prestadas pelos elementos apresentados, perseguiram e aniquilaram pequenos grupos de guerrilha na região do Oio, tendo causado ao inimigo 20 mortos controlados e a captura do respectivo armamento.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre as povoações fronteiriças, irradiando das suas bases no Senegal e na República da Guiné, e visando especialmente os centros de recepção de refugiados e os postos sanitários em que se verifica maior afluxo de populações dos países limítrofes. Foram flageladas com fogos a distância, da direcção da fronteira, as povoações de Suzana, Guidage, Canquelifá, Guilge e Camconde.

Em consequência destas acções, a população sofreu 8 feridos. Durante o período, as nossas forças não sofreram baixas.»

EM ANGOLA

LUANDA, 10—(A.N.I. e L.) — Relativamente ao período de 25 de Julho a 1 de Agosto de 1970, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa:

«Confirmando a sua crescente desmoralização perante as promessas não concretizadas e o seu estado de exaustão face a uma vida clandestina cheia de privações, que lhes tem sido imposta pelo medo, traduzindo a sua cada vez maior ansia de fuga á opressão e comprovando a sua cada vez menor adesão aos «slogans» ocos de significado, as populações, compreendendo de que lado está a razão e confiando no apoio das nossas tropas e nos programas de desenvolvimento socioeconómicos levados a efeito em conjugação de esforços pelas entidades civis e militares, têm vindo a apresentar-se em ritmo crescente. É de facto significativo o numero de quatrocentas e oitenta e sete pessoas que, no período em apreço, vencendo oposições e tentativas de aliciamento, se acolheram á protecção da bandeira nacional.

Procurando manter, de qualquer forma, a subversão, os terroristas continuam a recorrer ao rapto de pessoas isoladas, sobre as quais, para melhor as cativar, exercem sevícias, culminadas pelo assassínio quando a adesão não é obtida. Desta forma, no período, mataram seis civis e quarenta e oito pessoas foram raptadas.

De novo há a referir incursões vindas do exterior, quer a partir da Republica Popular do Congo sobre Cabinda, para a implantação de minas, quer a partir da Republica Democrática do Congo para atacar a aldeia Txonguela, ataque que foi frustrado devido á enérgica reacção das milícias locais que acabaram por rechaçar para o outro lado da fronteira os elementos infiltrados.

A restante actividade terrorista, como vem sendo habitual, limitou-se a reacções á progressão das nossas tropas e á implantação de engenhos explosivos em grande parte detectados e levantados.

Manteve-se, com a mesma orientação e no mesmo nível, a actividade das nossas tropas, consubstanciada em missões visando o progresso socioeconómico de Angola, seja pela abertura e beneficiação de itinerários, seja pelo auxílio dado ao estabelecimento, melhoria e manutenção das infra-estruturas, de apoio ás populações e em missões de pacificação, quer pela vigilancia das fronteiras tendente a contrariar as infiltrações, quer pela detecção e neutralização dos focos terroristas.

Pelos resultados obtidos salienta-se o esforço ofensivo desenvolvido nas áreas de Mucondo, Aldeia Viçosa, Chafinda, Lumbala, Cangombe e Lupire, em vinte e seis operações, em que foi obtido contacto com o inimigo. Foram assaltados e destruídos acampamentos e locais de refugio, foi apreendida apreciável quantidade de armamento bélico, nomeadamente minas e explosivos e foram feitos quinze mortos e cinco feridos confirmados.

No aspecto fundamental da luta pelas populações há, ainda, a referir, que mais noventa e nove pessoas foram subtraídas pelas nossas tropas ao domínio dos seus algozes, que cada vez revelam menor força anímica para a prossecução dos seus desígnios.

Durante o período as nossas forças não sofreram baixas.

Motivos de remodelação dos serviços deste departamento e razões ligadas ao interesse operacional não tornam viável a emissão de comunicados periódicos semanais, razão por que estes, até decisão em contrário, passarão a mensais, sem prejuízo de qualquer comunicado especial que se julgue oportuno ou necessário.»

Comunicado do S.I.P.

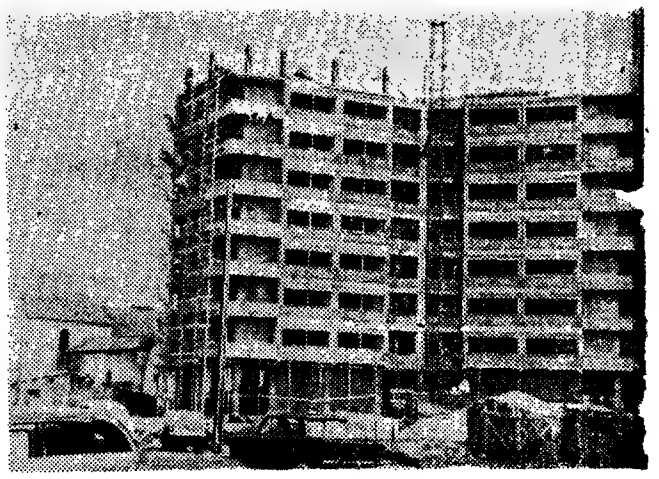
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné: o furriel n.º 46341858, João Purrinhas Martins Cecílio, natural de Elvas, filho de Francisco Martins Cecílio e de Clara Joaquina da Conceição Purrinhas, casado com Maria Isabel Domingos França, e o primeiro-cabo n.º 09227569, Carlos Alberto Leitão Dinis, natural de Oliveira do Hospital, filho de João Mendes Dinis e de Ana da Conceição Leitão.

ANTÓNIO BOTTO NOME DE PRÉMIO

ABRANTES, 10 — O Prémio António Botto instituido pelas Jornadas Culturais de Abrantes — 70, foi atribuido ex aequo, na modalidade de Poesia, a José Agostinho Carmo dos Reis, do Porto, pelo seu original «5-1 Revólver», a Rogério Augusto Rodrigues de Lisboa, pelo seu poema «Nome — Nomeio». O júri do prémio, constituido por Eurico Heitor Consciência e pelos escritores José Alberto Marques, José Ferraz Diogo e Serafim Ferreira, decidiu não atribuir prémios na modalidade de Ficção.

Câmaras da Batalha e de Moimenta da Beira

Portarias do ministro do Interior, já enviadas para o *Diário do Governo*, nomeiam os srs. António Emílio Gomes e Eduardo Bernardo dos Santos vice-presidentes das Câmaras Municipais da Batalha e Moimenta da Beira, respectivamente. Sucedem aos srs. Alfredo de Azevedo Mendes da Costa e João Fernandes dos Santos, louvados pelo zelo, competência e dedicação que demonstram no exercício das funções.



O edifício já ia quase no fim

SUSPENSAS NO 7.º PISO AS OBRAS DO MAIOR EDIFÍCIO DE LEIRIA

LEIRIA, 10 — Iniciou-se há tempos, sob os melhores auspícios, a construção de um bloco na nova zona da cidade, junto à Avenida Heróis de Angola e que, pelas suas características, se impõe como o maior edifício citadino no que se refere ao número de pavimentos, inquilinos e respectivo custo o qual orça pelos 14 mil contos.

Os seus donos estavam então longe de supor (a construção foi concebida nos moldes de propriedade horizontal) que circunstâncias estranhas aos seus desejos viessem entravar o ritmo dos trabalhos, de tal forma que as obras ficaram suspensas quando se iniciava o 8.º andar, como a fotografia documenta.

Assim, o imóvel, que já devia estar concluído desde Abril do ano corrente, segundo os cálculos previstos, aguarda, ao que nos informam, que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, a quem o assunto foi submetido, dê o seu parecer favorável aos desejos do próprio município para subir mais dois pisos, como fora inicialmente aprovado.

As delongas ou as peias burocráticas, porém, caprichem em demorar o assunto, apesar do interesse da própria edilidade que tem sido o porta-voz dos anseios dos proprietários, tentando remover as dificuldades sem que até agora o conseguisse.

Como fàcilmente se adivinha, os prejuízos e transtornos por tal demora vão aumentando e o «Edifício Leiria», assim denominado, continua a oferecer o aspecto de um embargo que entrava o progresso da cidade.

Perante a surpresa de muita gente, que não atina com as razões de tal embargo, não falta também quem afirme, em confronto espirituoso, que o bloco em contrução pretende fazer frente à fortaleza medieval do Castelo ali defronte, e lhe pretende tapar as vistas...

Em todo o caso, os proprietários que se lamentam e os leirienses que estranham tão dilatada demora, perguntam todos à uma: mas será preciso tanto tempo para se decidir o pormenor urbanístico que se propôs? — M. J. P.

O MUNDO CANTOU EM ATENAS-3

POLÍTICA GREGA? «SORRY» (E FOMOS ESPREITAR SANDIE SHAW)

Reportagem na GRÉCIA
por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

Tinha muitas perguntas engatilnadas, para disparar ao sr. John Agathangelon, vice-primeiro ministro grego, mal o apanhasse a mão de semear. E a vez chegou, na tarde em que o sr. Dimitrios Ritsos, «mayor» de Atenas, recebeu as comitivas de cinco continentes para dizer palavras bonitas, entre dois cálices de Cambas.

— Qual a sua opinião acerca de Portugal, sr. Agathangelon? **O ministro sorriu. E, num francês excelente, foi falando do nosso regime político e das afinidades que encontra com o grego. Citou Salazar e mencionou, mesmo, o nome de Marcello Caetano, acrescentando-lhe que seria muito grato ao Governo da Grécia ter como convidado o «premier» português.**

— Portugal, Espanha e Grécia são uma espécie de «bodes expiatórios» das democracias europeias. E isso deve unir-nos na nossa própria defesa, não concorda?

E o sr. Agathangelon (na ocasião acompanhado de um general: o sr. Aristidis Voulgaris, deputado no parlamento grego) não se escusou a acrescentar:

— A posição da Grécia quanto á presença portuguesa em África é de pura neutralidade perante a questão. Não admitimos ingerências nos nossos negócios. Porque haveríamos de nos intrometer nas gerências alheias?

Trincou um pastelinho. Já nessa altura tínhamos um auditório mais vasto: George Economidis e Takis Cambas (os directores da «Olimpíada da Canção») o sr. Dimopoulos e a sr.ª Loukia Sinamotou, também da organização do Festival.

— *A Europa lança-nos um desafio. Pois bem: a Grécia aceitou-o. Desculpe...*

E com um «sorry» mudou de tema desfazendo o círculo.

Ao lado do enviado especial do «Diário de Lisboa» à III Olimpíada da Canção está a jugoslava Ljupka Dimitrovska, que colocou a composição «Adio» no primeiro lugar

O NOVO PASSO

Compreende-se, realmente, que á tentativa de ostracismo de uma parte da Europa para com a Grécia, outra metade deste velho Continente tenha reagido de modo antagónico. Assim se entende a razão da presença de representantes de 38 países nesta «Olimpíada da Canção» o mais importante Festival de Música Ligeira da Europa, apenas com 3 anos de vida e já saltitante sobre o caquético desfile anual que a Eurovisão teima em patrocinar.

Nascida da necessidade de divertir o Povo (como outrora, os Jogos que ali cresceram, exactamente, sobre a mesma pista de cinza do Estádio Olímpico de Atenas) a «Olimpíada da Canção» teve, este ano, concorrentes de valor invulgar, muitos dos quais (desconhecidos das plateias de beira-Atlântico) não tardarão a tornar-se autênticas vedetas dos palcos, das espiras dos discos, dos «ecrans» de TV, das grandes pantalhas brancas.

Desde a suave e gentil Alice Dona, ex-«Midinette» de Marrés-vés-Sena, até Ljupka Dimitrovska, 23 anos, estudante de literatura comparada em Zagreb; desde a esbelta e ágil Renée Claude (que trouxe do Canadá longo cabelo cor de azeviche) até á loira e traquina finlandesa Marion Rung; desde a meiga Anna (de Malta) á sensual turca Rana Alagoz; desde a belicosa Aliza, sargento de blindados em Israel, até ao argentino Fernando Dick, ao chileno Julio Zegers, ao checoslovaco Karel Gott, ao holandês Ben Cramer ou ao hungaro Paul Szecsi — aqui tem, leitor, um bom punhado de nomes. E, como pequena curiosidade, acrescente-se que apenas um intérprete (o chileno Zegers) se apresentou em palco com uma viola, para a dedilhar enquanto soltava uma balada.

Será que continuamos sem o passo certo com a «moda» actual?

AS ISCAS

Incontestávelmente que o público grego (as 100 mil pessoas que em cada uma das noites de Festival pejavam até aos topos as bancadas do estádio) tem as suas predilecções, representa uma tendência, um tipo de adesão, de preferência. E é em função desse gosto que o cartaz das «Olimpíadas da Canção» é confeccionado: este ano, por exemplo, estiveram lá os «Deita Ryuhm Boys», Adamo, Sandie Shaw, Carmen Sevilha, Augusto Algueró, Al Bano, Romina Power, Dave Carrol (e os «Sing Sing Four») e, até, Josephine Baker — mais aclamada pela sua obra de mamã adoptiva do que como intérprete de canções-1970.

A loucura daquela gente foi um espectáculo, quando Economidis chegou ao estrado para oferecer á turba a

Renée Claude acaba de gravar «À trop hésiter», de que, só no Canadá, se venderam já 15$ 000 discos

suavidade de Adamo, o contorcionismo de Sandie, o bater de pés (e erguer de saia) de Carmen ou a voz estentórica desse rapazinho baixo e feio, de óculos encavalitados na ponta do nariz, que pareceu saído do balcão de uma mercearia graças á varinha de condão (aqui, pulsar de coração amante) de uma ingénua fada loira. Claro: Al Bano, que trás sempre Romina Power a tiracolo, olhos nos olhos, boca na boca, mão na mão.

Só que Romina, amigos, a Romina produto Tyronne — Linda Christian, não é tão ingénua assim: e, segundo papagueiam velhas comadres tinha enchido bem a barriguinha com paródias até que lhe saiu ao caminho aquele mandarete romano. E pronto: adeus, liberdade.

O PASSO ANTIGO

Sandie Shaw não é rapariga de muitas falas. Cobrou 2500 libras (175 contos) para ir até Atenas, dar uns pulos no palco, deitar-se no chão, mostrar com generosidade os seus decotes, cantarolar umas velhas coisas e convidar «everybody» a acompanhá-la nos refrains. Sabe da poda: e só aparece em cena depois de perder quase uma hora a espalhar carmim e tom geral pela cara, pelos braços, pelo pelo.

Sandie senta-se no chão e «vende» a mercadoria

Muito míope, guardada á vista, ar de circunstância: aqui está Sandie, a ex-«condessa descalça»

— *Não, não sr. Não estou rica. Ganho bem, mas tenho os meus caprichos.*

(É. A gente sabe. O Mundo leu. Sandie, a droga e o champagne, a droga e o champagne. É. A gente leu).

— *Também não penso casar-me. Ando sempre em viagem: olhe, tenho agora uma «tournée» pela América que vai demorar quatro meses. Acha que tenho tempo para pensar em marido, em filhos, nas criadas, no almoço?*

Aliza Azikri, uma bonita israelita, é simultâneamente intérprete e autora de «Haolam Shel Etmol»

Usa óculos, porque é muito míope. Canta calçada, porque o truque já .em falhas. É sovina: deu 20 dracmas (20 escudos) á costureira que a ajudou a vestir e despir, durante toda a noite, os oito fatos com que quiz aparecer em cena.

— *É natural, sim, é natural que volte a Lisboa. Sabe do que gostei mais, em Portugal? De uma caldeirada que me ofereceram, do lado de lá do rio. O que isso me divertiu: ver montes de gente a olharem-me para os pés, a ver se era por causa dos joanetes que eu cantava descalça...*

Pois é, Sandie, pois é. Hoje, o truque já tem falhas.

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
MORRIS 1000
PARA O SORTEIO DO DIA 19 DE AGOSTO, NO PORTO, ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 14 DE AGOSTO
PARA O SORTEIO DO DIA 26 DE AGOSTO, EM LISBOA, ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 21 DE AGOSTO
GRUNDIG — RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES E GIRA-DISCOS
Candy — MÁQ. DE LAVAR ROUPA, MÁQ. DE LAVAR LOUÇA, MÁQ. DE SECAR ROUPA
KING FAGOR — FRIGORÍFICOS E FOGÕES
PF Perpetuum-Ebner — GIRA-DISCOS AMPLIFICADORES
PROGRESS — ASPIRADORES ENCERADORAS MÁQ. DE COZINHA

ANTÓNIO CHAINHO
UM DISCO DE GUITARRADAS

Deve salientar-se a escala ascendente com que se desenrola a carreira do guitarrista António Chainho, do elenco artístico do Restaurante Folclore formando com o excelente viola José Maria Nóbrega a mais solicitada dupla de acompanhadores Colaboradores (magníficos) da Grande Noite do Fado (realização anual da Casa da Imprensa), de programas regulares na E. N. e na R. T. P. a sua presença é muito frequente nos estudios de gravação de discos. Acompanhadores seguríssimos de inumeros artistas, a dupla surge agora em primeiro plano, com saliência para António Chainho que gravou (para a etiqueta Estudio) um disco de guitarradas (o segundo da sua carreira) onde incluiu composições de que é autor: «Balada do adeus», «Brincando na areia» e «Guitarra vaidosa» e ainda «Variações em Mi», de José Nunes e Armando Freire. Acompanharam-no: José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola baixo).

António Chainho

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

REALIZA-SE HOJE MAIS UM SORTEIO DO NOSSO CONCURSO

Vai realizar-se hoje, ao fim da tarde, mais um sorteio do concurso «Aceite o nosso convite», iniciativa bem popular entre os leitores do «Diário de Lisboa» e na qual estão a participar regularmente alguns milhares de leitores.

A sorte designará hoje mais algumas dezenas de premiados a quem é oferecida a possibilidade de (com um acompanhante) jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte», sem ser preciso gastar dinheiro. Com efeito, com a colaboração dos melhores estabelecimentos do género em Lisboa, Sintra e Costa do Sol, jantar, ouvir o fado e dançar, no ambiente convidativo dum restaurante típico ou duma elegante «boîte» já não significa despesa. Que o digam os premiados na nossa iniciativa que passaram já algumas horas agradáveis, num desses estabelecimentos, sem gastar dinheiro.

Aceite também o nosso convite. A lista dos premiados no sorteio (relativo à 11.ª colecção de cupões), será publicada amanhã.

ALICE MARIA CASOU

A recusa ao convite para se deslocar ao Brasil e a interrupção da sua actividade no «Lisboa à Noite» estão explicadas. Alice Maria casou. O noivo é também conhecido dos frequentadores de casas típicas: trata-se de José Amaro, do elenco da «Severa». Casaram na quinta-feira, apadrinhados pelo empresário Julio Barros e por sua esposa, D. Maria José Barros, proprietários da «Severa», perante um pequeno grupo de amigos íntimos. O enlace, porém, não os impediu de participar num espectáculo de fins beneficentes, promovido pelo pároco da Trafaria e em que também colaboraram Manuel Fernandes, Maria Amorim, Florinda Maria e Maria Portugal, Francisco Carvalhinho e Liberto Conde (guitarras) e Pais da Silva (viola).

TONY DE MATOS
DIGRESSÃO PARA BREVE

Parece poder confirmar-se que Tony de Matos se deslocará em Setembro próximo ao Rio de Janeiro, a fim de actuar num grande espectáculo e num programa especial de televisão. Dali seguirá para uma digressão prolongada que envolve actuações nos principais estados do Brasil, actuando em «fim-de-festa», depois da apresentação do filme «O destino marca a hora» de que é protagonista e completou vinte semanas de exibição no Odeon. A digressão prolongar-se-á, depois, por algumas cidades da Argentina, Uruguai e Venezuela. A esta iniciativa não é estranho o empresário Joaquim Saraiva, proprietário do restaurante típico «Lisboa à Noite», no Rio de Janeiro, que esteve recentemente entre nós.

O RITMO DO DISCO

● *Ainda está bem presente o agrado dos «The Brotherhood om Man» com «United we Stand» e já de novo eles nos brindam com duas canções de beleza musical «Where are you going to my love» uma canção que em Londres está a subir na cotação e «Living in the land of love» são os dois trechos que «The Brotherhood of Man» interpretam neste novo «single».*

● O talentoso Engelbert Humperdinck gravou «My Marie». E a sua voz traduz bem o poema e a música desta canção que irá ser um dos seus grandes êxitos. Neste novo E. P. Engelbert Humperdinck canta ainda «Let me into your life», «Our Song» (La Paloma) e «Marry me».

● *«Signed, Sealed, Delivered I'Yours» foi dos maiores êxitos de Stevie Wonder durante a sua recente actuação no Talk of The Town, em Londres, uma canção que ele próprio ajudou a escrever. É acompanhado por um grupo coral que dá à canção ainda maior beleza. O disco é preenchido com excelentes trechos tipicamente Tamla Motown, «I'm more than happy» («I'm satisfied»), «Do I love her» e «The house on the hill».*

13.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 10 de Agosto de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. **Encerra aos domingos. Consume mn. 90$00. Beco dos Cortumes, 10. Telef. 860816.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. **Cons. min. 40$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. **P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. **Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. **Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. **Cons. min. 120$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telefs. 35007-323406. Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Bernanda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rola, 24. Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». **Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva Laurinda Gonçalves, José Barros, Mario de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. **Cons. min. 40$00. Travessa de Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. **Cons. mín. 50$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira,** Alfredo Duarte Júnior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. **Cons. mín. 50$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. **Cons. mín. 90$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besa e Fernando Reis. **Cons. mín. 50$00. Rua do Barroco, 133. Telfs. 369760 e 30532. Encerra às Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. **Cons. mín. 30$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Quintas, José Viola e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. **Cons. mínimo 60$00. Rua do Norte, 91. Telefs. 30095-326713. Encerra à segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, Adriana Franco e João Coprol. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutrim. **Encerra aos domingos. Cons. mín. 40$00. Rua da Adiça, 9. Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. **Cons. mín. 40$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.**

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Shows» turístico. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 72. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34706.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Bar M/17. **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.**

TAGIDE

Variedades internacionais. **Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. **Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.**

FORTE VELHO

Paço. S. João do Estoril. Telef. 261337.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Antologia de Férias: O Tema da Virgem na Poesia Medieval

O dr. David Mourão-Ferreira, aproveitando a época estival, denominou «ANTOLOGIA DE FÉRIAS», a nova série de conceitos sobre as «IMAGENS DA POESIA EUROPEIA». A iniciar este ciclo falará sobre «O TEMA DA VIRGEM NA POESIA MEDIEVAL». Traduções de ARMINDO RODRIGUES e DAVID MOURÃO-FERREIRA. Realizador Alfredo Tropa. Transmissão pelas 20 e 30.

II PROGRAMA

A habitual programação do emissor de UHF das segundas-feiras inclui, em repetição, «Documentário de Viagens», «Se bem me lembro» e «Concerto para jovens».

«ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO»

De características juvenis o programa «Estúdio sem marcação», coordenado por Jaime Pinto Coelho, apresenta pelas 19 horas um sucessivo sumário: «Novos barcos», dedicado aos adeptos náuticos, filmado no IX Salão de Navegação de Recreio em Paris; «Por aqui e por ali» um noti ciár o ... bre diversas actividades; «Uma estátua em oiro» obra poeta escultor Jean Ingr te... A rubrica musical é preenchida por um novo da canção cham do João Fezas Vital.

Apresentação d Nu Lobo Antunes. Canção Júlio Isidro e Laurea Santos.

«CURTO-CIRCUITO»

A segunda parte do programa Curto-Circuito», realizado no Palác de Cristal do Porto, ocu todo o serão de hoje partir das 22 h. Esta pr dução de Baptis... Ros Fernando Lopes e Art Agostinho conta com seguintes artistas: A mando Jorge e Norme Landert, do grupo de ba lado Gulbenkian; Cant e Cromó's de Cinfães Resende; Marga e Bett duas belas unamid vencedoras de vários fe tiva's; Conjunto de Ped Osório e Nicolau Breyne e a sua «coluna»...!

Amanhã à hora do almoço

Muitas curiosidades acontecem no ABC, pelas 13 horas. Segue-se um episódio alegre da série «Casamento de Conveniência» em que sempre acontece algo de desconcertante àquele jovem empregado de uma firma de produtos para lactantes cujo patrão só promove os «casados»... Ele lá sabe porquê. Intérpretes: Michael Calan, Patricia Harty e Jac Collins, entre outros secundários.

Casamento de conveniência que não parece ser muito cómodo para ele (Michael Calan).

FADOS

Pelas 20 e 15, o programa da rede nacional, transmite um programa de Fados com Maria do Rosário Bettencourt. Desta vez Maria do Rosário trouxe-nos quatro novas composições: «Não ca tes para mais ninguém «A minha sina» «A vi que a gente tem» e «Co templo o que não vejo

Realização de Henriq Pavão.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?, 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Faição», programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 40: 18.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 2 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 4 : Conjuntos ligeiros

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: Valsas de Esquina (Francisco Mignore) — em piano pelo autor; 18 e 05: A Orquestra da Suiça Francesa, dir. por Ernest Ansermet, em Suite Pastoral (Chabrier); 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40 Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A pianista Rena Kyriakou; 20 e 30. Musica Coral Sinfónica. 21 Recital de trombone de varas e cravo, por Emídio Coutinho e Santiago Kastner; 21 e 16: O Duo Wolfgang Schneiderhan-Carl Seemann, na interpretação da Sonatina n.º 3, em sol menor, op. 137, para violino e piano, de Schubert: 21 e 30: Musica Sinfónica

3.º Programa — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: O baritono Dietrich Fischer-Dieskau, ao piano: Gerald Moore; 23 e 15: Programa pela Orquestra de Câmara da Radiodifusão Holandesa. 23 e 41: Sonatina para flauta e viola; 0 h.: Uma cantata de Carl Orff «Catulli Carmina»; 0 e 40: O violinista Nathan Milstein, em Partita n.º 3, em mi maior, de Bach; 1 Fecho.

nhola de hoje; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Dimensão turística, 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02. «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário — Programa C. D. C. (cont.); 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário — em órbita (cont.); 21: Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64: 20: Nota de abertura, 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05:

Emissão Estereofónica — MF 2 — Às 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 20: 15 minutos com Aretha Franklin; 21 e 35: Orquestras ligeiras; 22: 4 acto da ópera «A Gioconda» (Monchielli); 22 e 35: Partita n.º 6, em mi menor (J. S. Bach); 23: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Esta quinzena aconteceu; 19 e 30: Musica espa- Placard desportivo. 2 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22: Noticiário. 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23: Noticiário; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos da Europa; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Programa dos sócios. 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 15: Fados por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Imagens da Poesia Europeia; 21: Silêncio... Vamos rir; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo; 24: Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A. B. C.; 13 e 15: «Casamento de Conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio... Vamos rir; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para o jantar; 14 e 40: Fecho; 19: Reabertura e em família; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Homens e aviões; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: Tempo internacional; 21: História da musica; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Noite de cinema; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: O jogo da verdade; 22 e 40: Carta de Espanha; 22 e 55: Variedades; 23 e 40: Fecho.

canal da crítica

SUPERFINAL DF UMA SUPERFIGUEIRA DA FOZ

1 — Quem canta, compromete-se. Mesmo sem possuir consciência disso, que é a forma mais acabada da venda da alma ao diabo, o cançonetista está embarcado e faz parte de uma tripulação de serviço. O cançonetista jovem afirma, em geral, que canta porque gosta de cantar e que a cantar se realiza. O que nada adianta. O vendedor de drogas, também, até poderá gostar do seu trabalho. Em certas profissões ou actividades, o gostar de pode tornar-se uma agravante.

2 — Todo o cançonetista se compromete. Prova o o repertório que escolhe e o publico que aceita em satisfazer. Ontem, por exemplo, no casino de Kopkke, na Bélgica, aqueles pobres cantorecos assemelhavam-se, nas suas funções, aos empregados que pressurosos, iam de mesa em mesa. Estes, serviam champanhe; aqueles serviam canções, o publico com possibilidades de beber, não era o unico que tinha a possibilidade de ouvir o progresso, perdão, o Progresso, nivela as classes não ainda no champanhe, mas nas canções, a Televisão encarrega-se disso.

3 — Aí temos, portanto, a televisão na sua actividade de fazer aceitar a vários grupos sociais os produtos nascidos para usufruto de determinado grupo. A Samantha, a Cordier, o Iglésias - todo - -mimoso cantam a quem lhes paga aquilo que é gostoso de ouvir a quem lhes paga; o conteúdo das suas canções é depois oferecido, pelos poderosos meios de comunicação a quem dele não retirará nenhum proveito, antes pelo contrário. Mas que fazer, se não ver e ouvir? Que fazer, senão ver apenas uma face da Lua?

4 — No casino de Kopkke publico, intérpretes e repertório fazem um bloco homogéneo. Estavam todos bem uns para os outros. Deus os abençoe. Gestos muito floridos, vestidos curtos e compridos mas de grande efeito, melodias muito Melo, ó Dias! Não fomos sequer poupados ao Iglésias A campanha de ouvendolinização continua. Apre, o rapaz é teimoso! Se quiséssemos entrar no jogo do dize tu, direi eu, poder-se-ia afirmar que os representantes dos Estados Unidos levaram a melhor no torneio. Aí, por acaso, aí tivemos, ás vezes, a ilusão de ouvir cantar ou seja: tivemos a ilusão do metal, do seu valor. Mas também sem grandes motivos pa-

(Continua na pág. seguinte)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Nova iniciativa de Empreendimentos J. PIMENTA, SARL

NO CENTRO DE CASCAIS

O Conjunto Urbano da Pampilheira compreende as seguintes construções:

8 torres com 9 pisos
1 bloco com 7 pisos
1 bloco com 3 pisos
39 moradias de 1 piso
25 moradias de 2 pisos
1 hotel com piscina e zona comercial
1 escola primária

—Goze as suas férias na nossa melhor zona de turismo

—Aplique as suas economias comprando propriedades a J. Pimenta

PREÇOS DESDE 350 CONTOS

Agora, por um preço módico, qualquer pessoa que se desloque a Lisboa em viagem de turismo ou de negócios pode utilizar o conforto de um apartamento, completamente equipado, com roupas, loiças, etc.

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização, por pessoal especializado. Trabalham para nós 3.000 empregados

J. PIMENTA, SARL
UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS. Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turistico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

Uma residência para estudantes universitários de Coimbra no antigo Colégio da Trindade?

COIMBRA, 10 — Data da segunda metade do século XVI a construção do edifício do antigo Colégio da Santíssima Trindade. Após a sua fundação, o colégio funcionou numas casas existentes no local onde depois foi construído aquele edifício, alargando-se a sua área e ocupando a parte da Rua de Entre-Colégios, que ia desde a Porta Férrea até á Couraça de Lisboa. Depois, ampliou-se até á Rua da Trindade, hoje Rua Dr. José Falcão

O grande edifício tem quatro frentes e na do lado Sul, virada á Couraça de Lisboa, há uma monumental e lindíssima varanda renascentista, verdadeira «lógia» italiana, de onde se desfruta um magnífico panorama; e na esquina poente, dessa fachada, a igreja, que foi, também, um dos mais belos templos da cidade.

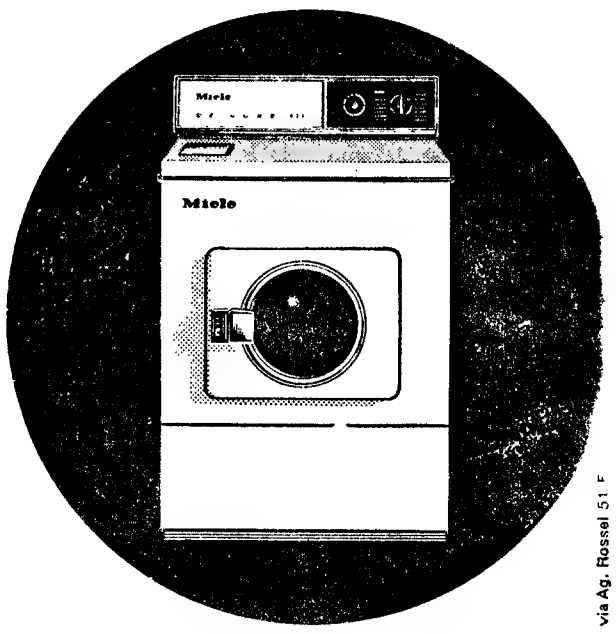
Após a extinção das Ordens Religiosas, o edifício foi vendido a um particular, com excepção da igreja e do cláustro que ficaram propriedade da Camara Municipal e ali se instalou o tribunal da comarca Depois, aquela parte foi vendida ao proprietário do edifício e a igreja, que serviu de teatro de amadores passou a ser armazem e oficina de móveis, a qual ainda lá existe.

A comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária, já extinta encetara negociações com o proprietário do prédio para a sua aquisição, destinando-o á instalação da Faculdade de Farmácia, mas essas negociações goraram-se.

Agora a Direcção de Construções Escolares adquiriu o imóvel e vai ali fazer importantes obras de restauro restituindo o edifício á sua traça primitiva, eliminando muitos enxertos que lhe fizeram e construindo um corpo no quintal existente na Couraça de Lisboa, em frente do ginásio do C. A. D. C., em continuação do corpo do lado sul, onde existe a referida varanda.

Por enquanto não se sabe ainda qual o destino que terá, depois, o edifício, embora seja para a Universidade. Depois das obras realizadas será deliberado para o que servirá, podendo muito bem ser para residência de estudantes. Quanto á igreja, cujo restauro será total, deverá ser reaberta ao culto.

nunca lavar foi tão fácil!



via Ag. Rossel 51 F

Míele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
Telef.: 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EXCURSÃO A TRÁS-OS-MONTES E DOURO

14 A 16 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 14 a 16 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Trás-os-Montes e Douro, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Gaia e ainda um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço no camboio. Jantar e alojamento no Hotel TOCAIO, em Vila Real.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA 1 050$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).
— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

ora diga-nos...

— Gosta de sardinhas?

Meia dúzia de sardinhas, uma salada de tomate e pimentos e três ou quatro batatas cozidas: aí temos um prato muito apreciado pelos portugueses. Mas não de todos.

● *Pelo menos, o sr. José Adelino de Almeida, pintor, diz que «é coisa que não me atrai muito».*

— Nunca comeu?

— Bom uma vez ou duas. Fritas. De outra maneira, não.

● — Gosto muito, muito mesmo. E então com pimentos... isso é formidável — *assim se exprimiu o sr. Tomás Manuel Góis, empregado na construção civil.*

— Costumo comê-las aqui em Lisboa e em Sesimbra... Vou muitas vezes a Sesimbra — *frisa* — para me regalar a comer daquelas boas e frescas.

● *O sr. António Marques Vieira deu uma gargalhada quando lhe fizemos a pergunta:*

— Se gosto, meu amigo — *respondeu.* — Oh! E então com pimentos nem se fala! Muitas vezes junto-me com outras pessoas e lá vamos, aqui ou acolá, para a nossa sardinhada.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

ra entusiasmo, no quadro de um festival de intérpretes que só ganharia se fosse só de inter pretos.

5 — De maneira que, está certo. Mas que temos nós com aquilo? Aquilo é com a gente, por acaso? Vocês têm a certeza? Poderá alguém dizer que mais vale cantar do que fazer outras coisas. Mas a canção não poderá ser mesmo a cortina de fumo por detrás da qual as outras coisas se continuam a fazer?

6 — Canção, quando és o vício solitário de uma sociedade sem a alegria nem a justificação de cantar, como pareces absurda, ridícula, repugnante... M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970
(Véspera do Feriado)
«A Transportadora Setubalense»
— de —
João Cândido Belo & C.ª, Lda.
c/sede em Vila Fresca de Azeitão
Telefs. 228029, 228062 e 228078
Informa os seus Ex.mos Clientes, que realiza carreiras extraordinárias para:

BEJA, ELVAS, ÉVORA e SINES
com partida de
CACILHAS e LISBOA
às 20 horas no dia 14 de Agosto de 1970

Azeitão, 4 de Agosto de 1970

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ - ÚLTIMAS
DE ÊXITO TOTAL COM
ELIZABETH TAYLOR
Na sua mais famosa e genial criação
CERIMONIA SECRETA
Um choque de paixões onde se dizem coisas que não se esquecem...
Audaciosa realização de Joseph Losey — Tecnicolor

CONDES
(Adultos) Tel. 52252
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um [illegible] de [illegible]

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
A MULHER JAPONESA
c/ Gastone Moschin e Mchiko Iwaski
TECHNICOLOR - SCOPE
No programa:
O documentário «PORTUGAL DE LUTO NA MORTE DE SALAZAR»

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h
DUAS SEMANAS
EM SETEMBRO
A DANÇA DOS DIAMANTES

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
As 21 horas
VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS
OS AMBICIOSOS

Aparelhagem Electro-domésticos
TUDO PARA V/CASA
SEM FIADOR
CASA MAX
2 - Av. Praia da Vitória

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320765
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
O carro que para ser gente só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO FALASSE...
com DEAN JONES

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
O Oeste tal como era num filme excepcional!
OS BONS E OS MAUS
Robert Mitchum e George Kennedy em

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
GUNGALA
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kitin Swan

LIDO
As 21.30 (M. 17 anos)
Anthony Quinn num dos melhores filmes
SOMBRAS BRANCAS
Um maravilhoso espectáculo em 70 mm
Preços normais

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
O extraordinário filme
O ADVOGADO
«THE LAWER»
com BARRY NEWMAN

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um notável filme de «suspense»
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
com GREGORY PECK

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
JUSTINE
com Anouk Aimée

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
As 21 h.
DOUTOR
AGORA É QUE SÃO ELAS
O PROCESSO QUILLER

TIVOLI
(M 12 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
EM 69.ª SEMANA
MUSICA NO CORAÇAO
A preços normais deste cinema

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
EM PLENO ÊXITO
O CICLO
«NO RITMO DA AVENTURA»
2. SEMANA
para o espectacular filme
SABATA
com LEE VAN CLEEF

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Em 6.ª semana
na linha de Zorba, o Grego ANTHONY QUINN em
UM SONHO DE REI

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!
A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES
[illegible]

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 55134
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 12.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant

ODEON
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
NOVAMENTE
A FAMOSA COMÉDIA DE GARGALHADA DE ARTUR DUARTE
O NOIVO DAS CALDAS
com Ana Paula Zeiger, António Silva, F. Curado Ribeiro, Yola e Solnado

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 5[illegible]
CICLO DE FÉRIAS
3 ESTREIAS SIMULTÂN
Às 15.15
OPERAÇÃO ÁGUIAS NE[illegible]
com Richard Conte e Rory Calhurn
●
Às 18.30
A IRA DOS DEUSES
com Herbert Lom e Kario
●
Às 21.45
DUAS VEZES TRAIÇ[illegible]
com António Sabato e Klaus Kinski
AR CONDICIONADO

VO[illegible]
As 18.30 e [illegible]
2.ª SEMANA DE EXIT
Oliver Reed, Carol Whi[illegible] e Or[illegible] Welles
numa história sofisticada, s[illegible] e imensamente divertid[illegible]
O FALHADO
Um sugest[illegible]
Technicolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

MONUMNETAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 16 E ás 22: «Quem é esta mulher?» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: LSD Droga alucinante (12 anos).

PARIS — Às 21: «Os 5 bandoleiros (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Como roubar um milhão» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).

ARCO-ÍRIS — Às 21: «O bandoleiro negro (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Enganei-me no número».

CINEARTE — Às 21: «A fuga de Tarzan» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Karakatoa» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Justine» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 16: «Johnny Yuma —o vingador» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Velha Raposa» e «A Orquídea Negra» (12 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «A ultima vítima» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3-C (776905) ✻ Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 01-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384 ✻ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 285-A (á Alameda) (728277)

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58-D-E (77 661) ✻ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✻ Novais, Av Luis Bivar, 1-1-B (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✻ J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 81-133 (686640) ✻ Elma, Rua D Maria Pia, 358-A (686176) ✻ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (77469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (689485) ✻ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397) ✻ Curie, Av Moderne Curte 115-A (778439).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vilo Paulo Jorge, [illegible] — Galinheiras (790969).

CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 66 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (433401).

JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Jan Verdes, 90 (662827)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 7 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas 1-C, Olivais-Norte (315539) ✻ Antunes Roses, R. C 1 para a Praça Cidade de Luso Olivais-Sul (313610)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947).

REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160-162 (761035).

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R do Junqueira, 326 (638193) ✻ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✻ Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)

S. BENTO — Fénix, Rua do Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 (213953).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (2432034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (T. 2608911).

CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280170) ✻ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia (Tel 930019) ✻ Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932455) ✻ Confiança — Av. D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Zeller — R da Republica, 83 (Telef 950045), Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Vel[illegible] (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L Gregório de Almeida, 2 (T 923911)

COLARES — Colares — A[illegible] (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Co[illegible] Ramos do Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão Rua Cândido dos Reis, 30 224020)

ALMADA — Central — R de[illegible] venço, 11-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Alcar[illegible] Est Nacional 114 (T 224[illegible]

BARREIRO — St.ª Marta — [illegible] Lavradio, 17-C [illegible] 227.

COVA DA PIEDADE — Impér[illegible] Rua Cabo da Boa Esper[illegible] 31-A (Tel 274356)

MOITA — União Moitense, Dr. Teófilo Braga (239025

MONTIJO — Giraldes — R [illegible] mirante Reis, 45 (Tel 230[illegible]

SESIMBRA — Lopes — Rua [illegible] dido dos Reis 67 (Tel 229[illegible]

SETUBAL — Costa, Largo d[illegible] sericórdia (Tel. 22760) ✻ [illegible] P do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL — Godinho — L do [illegible] jo, 51 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G N R. — [illegible] de emergência, 115 ✻ Seg[illegible] ça Publica, 866141 ✻ Ju[illegible] ria, 535380 ✻ Marítima, 3[illegible] ✻ Internacional, 362721 ✻ [illegible] ção e Trânsito, 42205 ✻ [illegible] (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, [illegible] ✻ Caminhos de ferro (C[illegible] 869029 ✻ Caminhos - de[illegible] (Estoril) 861121 ✻ Estação [illegible] viel (T Paço), 325345 ✻ [illegible] ção Marítima de Alcân[illegible] 663195 ✻ Estação Marítim[illegible] Roche, 672445 ✻ Estação [illegible] vial (Belém), 638511

BOMBEIROS — Sapadores, [illegible]

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDAD[illegible] Companhia das Aguas, [illegible] ✻ Companhias Reunidas, [illegible] ✻ Gazcidla, 538821 ✻ [illegible] dia. Idem e teriados 8[illegible]

SAÚDE — Cruz Vermelha, [illegible] ✻ Enfermagem permo[illegible] 766161 ✻ Enfermagem d[illegible] gência, 43738 ✻ Hospit[illegible] Santa Maria, 775171 ✻ H[illegible] tal de S. José 860131 ✻ [illegible] gue, oxigénio e soros, [illegible] ✻ 771169 ✻ Transfusões [illegible] e oxigénio, 538524 ✻ C[illegible] de Intoxicações (Informa[illegible] 767777, 761176 e 763450

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

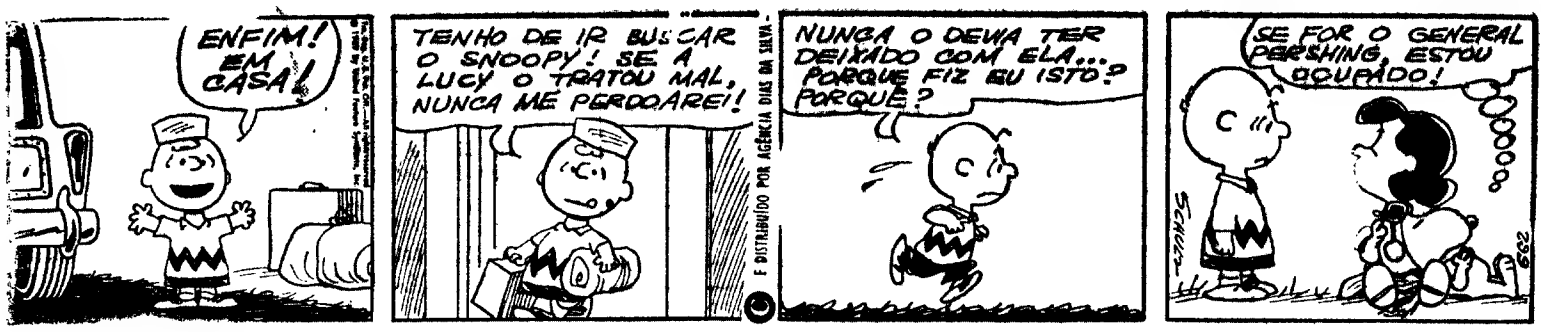
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.ª Estêvão) — Tel 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

restaurante aramaio
LISBOA
Restauradores
Trav. St.ª Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Premiado pelo S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1940 publicava:

«NOVA YORK, 10 — Um representante da Comissão de Compras Britânica disse que, a-pesar da intensificação dos ataques da aviação inimiga contra a marinha mercante, a Grã-Bretanha dispõe de grande quantidade de navios para o transporte para Inglaterra do material de guerra adquirido na América. Mais de mil navios estarão em breve ocupados em carregar mercadorias da América do Norte para a Grã-Bretanha.»

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara 19 2.-Esq.

Dr Almada e Melo — Crianças
Dr Anacleto Miranda — Olhos
Dr Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv
Dr Ferreira Malaquias—Estom. — Fig Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V urinárias
Dr Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr Luis Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr Macedo Costa — Nervosos e Mentais
Dr Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

Palavras cruzadas

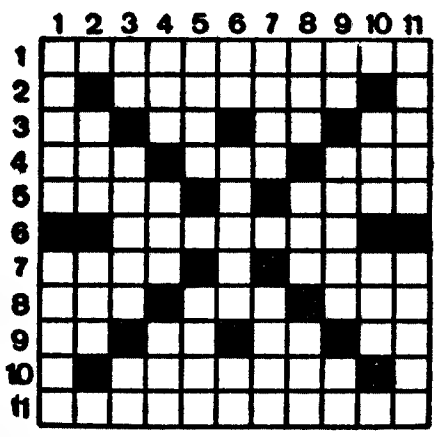
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5621

HORIZONTAIS: 1 — Desprenderam as peles. 2 — Transpiramos. 3 — Batráquio. Amónio (s. q.). Nota musical. Artigo indefinido. 4 — Claridade solar. Capa sem mangas. Ilha do estado da Baía. 5 — Rezas. Gostar muito de. 6 — Rejeito. 7 — Içam. Nome de mulher. 8 — Curso de água natural e abundante. Tomba. Rio da Suíça. 9 — Cobalto (s. q.). Ruim. Nota musical. Samário (s. q.). O — Abriro casas (para botões) em. Artigo definido. 11 — Consertaram.

VERTICAIS: 1 — Venábulo. Arquear. 2 — Oásis. Atilho. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Irmão de Moisés. Césio (s. q.). 4 — Rio de Portugal. Preposição. Matemática (abrev.). 5 — Pernada. Prédio. 6 — Vinação. Folha de videira. Pronome pessoal. 7 — Casa de campo. Encolerizar. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Antepassado. Estava. 9 — Reis. Sacrifico. Vinação. 10 — Língue. Fluído aeriforme. 11 — Sugar o leite materno. Equiparam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5620

HORIZONTAIS: 1 — Sacan. Bisar. 2 — Atou. O. Raro. 3 — FIM. Psi. OCL. 4 — Inata. COROA. 5 — Oásis. Anoso. 6 — A. 7 — Acata. Nácar. 8 Ramos. Asada. 9 — Ama. Aldo Sul. 10 — OBRA. Sabá. 11 — Soara. Solas.

VERTICAIS: 1 — Sarto. Araós. 2 — Atina. Cambo. 3 — Comas. Amara. 4 — Au. Tinta. Ar. 5 — Pás. Asa. 6 — Os. Dó. 7 — Iça. Não. 8 — Ir. Ondas. Só. 9 — Sacro. Casal. 10 — Arcos. Aduba. 11 — Rolão. Ralas.

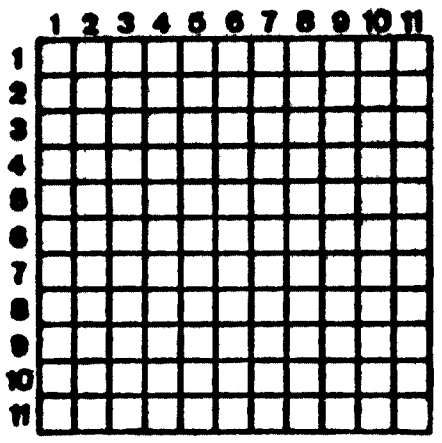
Provérbio: O FIM COROA A OBRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9464

HORIZONTAIS: 1 — Toma nota de. Destruo. 2 — Pegar. Combinar. 3 — Acometo. Pessoa impertinente, pegadiça (Fig.). 4 — Banio (s. q.). Átomo (abrev.). 5 — Armaria (abrev.). Rio da Suíça. Ioe. 6 — Suplico. 7 — Forma apocopada e proclítica de vate. Árvore, com cuja casca se aromatiza o vinho. Preposição. 8 — Rio da Russia. O lado do vento. 9 — Fome (pop.). Devastar (fig.). 10 — Avivar o lume. Do feitio de ovos. 11 — Tomo seco. Povo.

VERTICAIS: 1 — Termino. Navegam. 2 — Marcar. Anruinei. 3 — Olé. Um milhar. Vêr. 4 — Tomo. Apertar molhos. 5 — Cancho. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rezo. 6 — Gíria. 7 — Utensílios domésticos. Lista. Acento. 8 — Pronome pessoal (pl.). Tira da terra. 9 — Troçar. Preposição e artigo definido (pl.). Pêlos de certos animais. 10 — Estreito. Prendeis com elos. 11 — Louco. Mamífero das regiões polares.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9463

HORIZONTAIS: 1 — Acabam. Macem. 2 — Cré. Ano. Olá. 3 — Aero. Grãs. 4 — Ardo. Arem. 5 — Airadas. 6 — Af. Pé. 7 — Potro. Papar. 8 — Acres. Trair. 9 — Laos. Arrã. 10 — Via. Ais. Dar. 11 — Assassinara.

VERTICAIS: 1 — Aca. Papalva. 2 — Área. Tocais. 3 — Berra. Troas. 4 — Odiares. 5 — Má. Or. Os. Ás. 6 — Nó. Au. Vis. 7 — Mó. Ad. Pt. Si. 8 — Gravana. 9 — Cores. Parda. 10 — Elam. Parar. 11 — Mas. Serrara.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367414/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Viana do Castelo, Braga e Hendaye, ás terças e sextas-feiras, de 11 de Agosto a 18 de Setembro de 1970, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações		25110/5330/ /302/1201 — 2.ª Classe H M.
VIANA DO CASTELO	P.	8-08
Darque	P.	8-00
Barroselas	P.	8-21
Tamel	P.	8-35
Barcelos	P.	8-52
Midões	P.	9-01
NINE	C.	9-09
BRAGA	P.	8-55
NINE	C.	9-20
	P.	9-30
Famalicão	P.	9-46
Trofa	P.	10-08
Ermesinde	P.	10-38
Campanhã	C.	10-54
	P.	11-25
Pampilhosa	C.	12-53
	P.	13-05
Vilar Formoso	C.	16-10
	P.	16-37
Fuentes d'Oñoro	C.	16-40
	P.	17-05
Medina del Campo	C.	21-16
	P.	21-28
Irun	C.	4-48
	P.	4-55
Hendaye	C.	5-00
	P.	9-11
Paris-Austerlitz	C.	17-10

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

A «VOLTA» TERMINOU EM APOTEOSE

UMA VERDADE CHAMADA AGOSTINHO

• A supremacia do Sporting foi evidente em todas as classificações: individual, colectiva, prémio da montanha e pontos

À terceira tentativa, Joaquim Agostinho, um caso singular no nosso desporto, arrebatou os louros que teimosamente lhe fugiam. Mas o corredor do Sporting não se limitou a ganhar a Volta: estilhaçou quaisquer dúvidas que pudessem existir quanto à sua excepcional classe de corredor de bicicleta. Já depois de conquistar a camisola amarela, Agostinho começou outra prova: a de destruir as reservas que pudessem fazer-se ao seu valor, à sua categoria de vedeta do ciclismo internacional. Venceu assim três etapas, duas das quais «contra-relógio», a outra isolado bem na frente.

Entretanto, a equipa do Sporting dominou de forma muito nítida. Coube-lhe o primeiro lugar na classificação colectiva, chegando ao fim com todos os seus corredores, o que é na verdade invulgar. E Firmino Bernardino, 2.º da classificação geral, foi também o «rei da Montanha», enquanto Leonel Miranda conquistou o 1.º lugar na classificação por pontos.

Para os «outros» ficaram apenas as vitórias nas metas particulares «EFS» (António Graça, do G. Tavira) e «Robbialac» (Custódio Gomes, do F. C. Porto).

•

(Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL na página central)

BENFICA: SEGUNDO ÊXITO SOBRE O VITÓRIA

Torres e Eusébio lado-a-lado. Ambos estiveram em evidência neste segundo confronto com o Vitória de Setubal e ambos marcaram um golo nas redes sadinas. Com o êxito alcançado nesta digressão por terras de África, o Benfica reforçou ainda mais as suas credenciais para a próxima época, aumentando o interesse por um campeonato que se prevê emocionante.

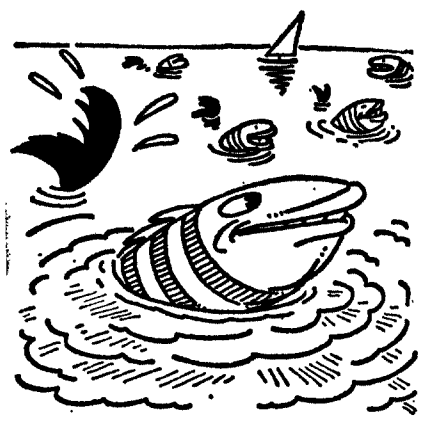
(Ler na pág. 2)

Pena «pertence» ao Varzim • Os defesas do futebol português passaram a ser atacantes • Jauffret foi o campeão de ténis mais aplaudido no Jamor • O Mundial de «Finns» vai desenrolar-se em Cascais. Isso (e outras coisas) são tema para páginas interiores

HELENA RELVAS, A MELHOR

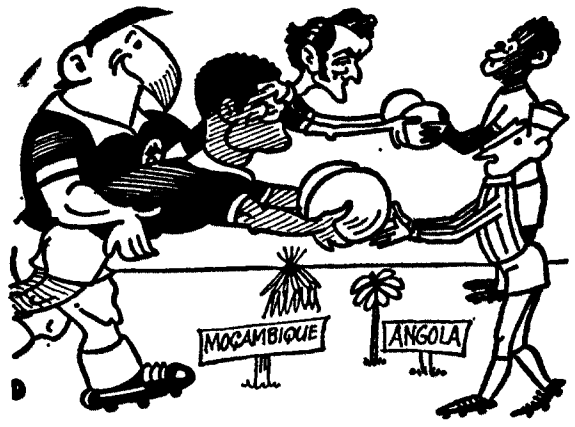
A moçambicana Helena Relvas, nova recordista do pentatlo feminino — um valor e uma simpatia — ficará em Lisboa, para treinar sob a orientação do prof. Moniz Pereira com vista aos campeonatos europeus. *(Ler na pág. 8).*

Bonecronica



O Sporting acabou a Volta como «peixe na água»...

Com tantos «campeões antecipados» decerto que a F. P. F. tem de fazer um sorteio para eleger o «campeão da verdade»...



Entretanto o Benfica com as suas estrelas dá «show» no Ultramar. Fará o mesmo na Metrópole?

Nos Europeus de hóquei em patins, os «REUS» foram os do Porto...

Futebol em Lourenço Marques

BENFICA, 2-V. SETÚBAL, 0

- ***Eusébio e Torres assinaram os tentos***
- ***Cardoso, Nené e Humberto: os melhores em jogo***

LOURENÇO MARQUES, 10 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Assistência-«record» afluiu ao Estádio Salazar a fim de seguir de perto um dos mais famosos embates futebolísticos da Metrópole: Benfica-Vitória de Setúbal.

Ambas as equipas se haviam defrontado, recentemente, em Luanda, tendo a dos benfiquistas ganho por 2-1. Os sadinos, porém, não ficaram satisfeitos, desde logo se propondo rectificar o resultado na primeira altura. E esta surgiu ontem, perante a expectativa geral.

Todavia, os setubalenses voltaram a perder, desta vez por 2-0 — e voltaram também a experimental dificuldades na constituição da equipa. Já se não fala das ausências de Conceição (ainda a discutir com o clube as condições de novo contrato) e de Rebelo (magoado), porque Vítor Baptista igualmente não pôde alinhar (por se encontrar lesionado) e Arcanjo jogou, mas a ressentir-se da falta de treinos, também por se encontrar magoado. Tudo isto causou naturais perturbações no conjunto sadino, ainda que tivesse replicado sempre com ardor, o que valorizou extraordinàriamente o espectáculo.

O Benfica dominou em cheio na primeira parte, domínio extensivo a todos os capítulos do jogo. Os benfiquistas revelaram sobretudo apreciável apuro atlético neste começo de época, precisamente o que lhes havia faltado no início da outra. E por isso inprimiram aos lances uma velocidade que os adversários acusaram nitidamente, raras vezes conseguindo retorquir no mesmo tom.

Nessa fase de claro predomínio, o Benfica alcançou dois golos, com a maior naturalidade: um por (Eusébio (aos 20 minutos) e outro por Torres (aos 43). Ambos resultaram de lances bem urdidos — e ambos foram sublinhados com calorosos aplausos do público.

No segundo tempo, ou porque estivessem já tranquilos com a vantagem no marcador, ou porque houvessem acusado os esforços despendidos no período anterior e esta hipótese parece-nos mais certa, a verdade é que os «encarnados» fizeram uma pausa na boa exibição e aconteceu, até, que os sadinos chamaram a si o comando das operações nos vinte minutos finais, sujeitando a defesa contrária a trabalho vultoso.

Diga-se que se registaram dois remates que levaram a bola a esbarrar na trave, um do benfiquista Torres, na primeira parte, e outro do setubalense Barão, na segunda.

Diga-se ainda que a defesa «encarnada» salvou o resultado nesses 20 minutos finais, aquando da forte e entusiástica reacção sadina.

Mas o que importa salientar é que as duas categorizadas equipas, nos vários períodos de predomínio, deram noção exacta do valor do futebol metropolitano, fornecendo espectáculo agradável e emotivo, que os desportistas lourenço-marquinos souberam apreciar no mais alto grau.

Na equipa benfiquista estiveram em evidência Nené e Humberto Coelho e na de Setúbal, o defesa Cardoso foi o melhor.

Boa arbitragem de Abel Basto, de Lourenço Marques. Alinharam:

Benfica — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Nené, Vítor Martins e Simões; Torres, Artur Jorge e Eusébio.

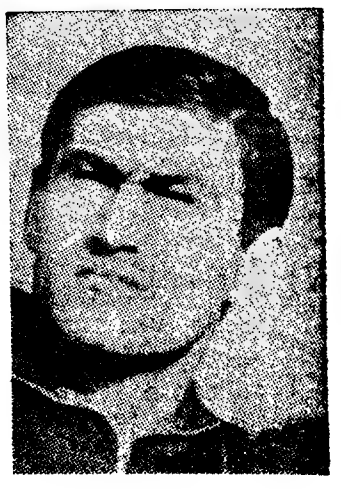
Vitória — Torres; José Mendes, Cardoso, Correia e Carriço; José Maria, Barão e Vagner; Guerreiro, Jacinto João e Arcanjo.

EVOLUÇÃO TÁCTICA DO FUTEBOL

OS DEFESAS AO ATAQUE

A evolução do futebol veio dar aos defesas laterais um papel de sabor atacante, que os faz sair do estatismo tradicional conferido aos seus lugares. Aliás, esta tendência incorpora-se num princípio recente do futebol: atacarem todos os jogadores quando a equipa tem a bola e defenderem (também todos) quando a perde.

O exemplo mais frisante desta tendência actual é dado pelo famoso defesa esquerdo da selecção italiana, Giacomo Fachetti, que já conquistou o título de «melhor marcador do campeonato italiano» embora jogue a defesa esquerdo do Inter.



Fachetti

Recentemente, no «Mundial do México, todos viram pela T. V. os ataques organizados e desenvolvidos por intermédio dos defesas laterais, esquerdo ou direito. Carlos Alberto, do Brasil, foi até autor de um espectacular tento e Cooper, da Inglaterra, teve larga influência no jogo ofensivo da sua equipa, tal como o alemão Vogts. Em Portugal, Pedro Gomes (Sporting), Conceição (V. Setubal) e Adolfo (Benfica) são talvez os melhores intérpretes desta moderna toada atacante dos defesas laterais. Não são, no entanto, rematadores, limitando-se a descer pelos respectivos corredores e a centrarem. Será preciso, para completarem a missão moderna dos defesas laterais, que comecem a marcar golos.

O defesa lateral atacante é um símbolo do futebol moderno. É a maneira de destruir as tácticas de defesa reforçada hoje tão populares, em todo o mundo.

Já em 1966, a Inglaterra tirou largo benefício das tendências atacantes dos seus defesas laterais.

Os futebolistas portugueses que jogam a defesas laterais não têm, ainda, o à-vontade técnico para tentarem o golo. Talvez só Pena (Varzim) e Toni (Benfica) um por ser antigo atacante e o outro por ter ocupado a posição de médio, sejam capazes de atirar ao golo como Fachetti, antigo avançado-centro; ou Vogts, antigo interior direito; ou Cooper, antigo extremo esquerdo. É claro que, com treino adequado, os nossos defesas laterais poderão integrar-se nesta nova orientação do futebol atacante.

É evidente que para jogar nesta toada de futebol moderno o defesa lateral terá de ter capacidade de recuperação. Se não a tiver a sua equipa ficará com um «buraco» atrás dele, tal como aconteceu ao Benfica quando Adolfo se magoou e foi substituído por homens —bons jogadores não há dúvida — mas sem o poder de recuperação indispensável a um defesa lateral moderno. A substituição de um defesa rápido e batalhador, mas menos tecnicista, por outro mais técnico mas mais lento, ocasionou o desmoronamento do bloco defensivo encarnado talvez até a perda do campeonato e, sem dúvida, a de um jogador da classe ímpar: Coluna, por exemplo.

Urge, portanto, que os clubes portugueses se actualizem e ponham de lado os defesas «de espera», por muito bons executantes que sejam.

É preciso que quando os avançados estiverem marcados (e sem espaço para rematar) surja um homem capaz de dar destino a uma bola adrede passada para um espaço vazio, aonde o extremo não pode acorrer (pois está a marcar o defesa contrário).

É necessário que Pedro Gomes, Conceição, Adolfo, Toni, Carriço, Murça, Barros (e tantos outros) se habituem a atirar ao golo, missão que numa equipa profissional é de todos... e não só de quatro ou cinco.

P. A.

DECIDIU A F. P. F.

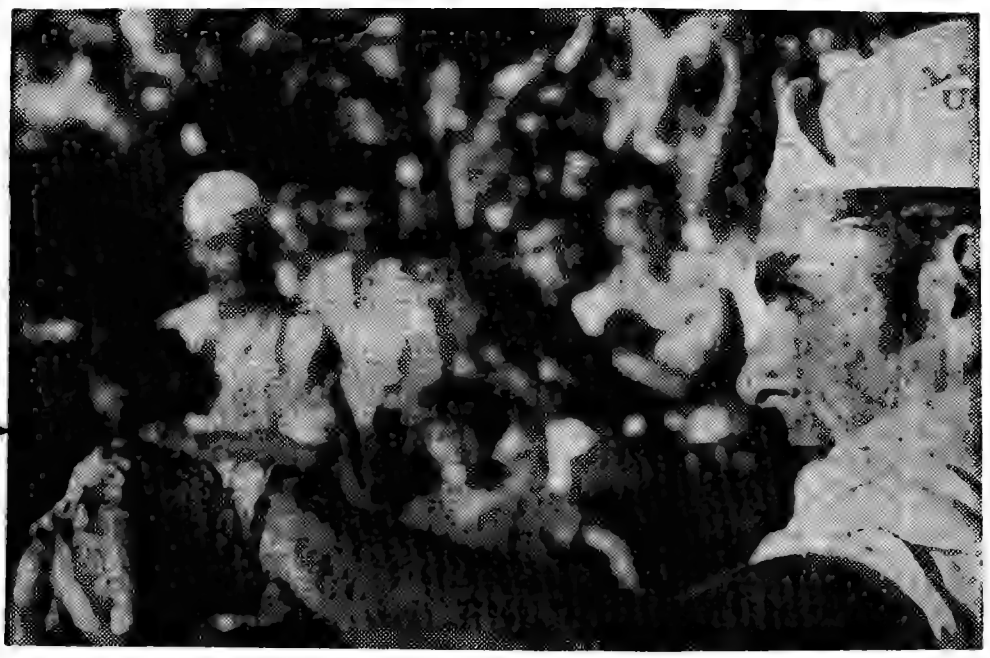
Pena continuará no Varzim

A transferência de Pena para o Belenenses, solicitado pelo clube do Restelo (ao abrigo da lei militar) foi indeferido pela Federação Portuguesa de Futebol, sob a objecção de que o jogador já esteve a cumprir serviço militar em Queluz sem que por tal houvesse deixado de ser jogador do Varzim. Portanto...

Entretanto, o Varzim processou disciplinarmente o seu jogador por ele se ter recusado a seguir com a equipa na recente digressão do clube poveiro pela América do Norte, estando o processo a correr no tribunal da primeira instancia federativa.

Parece gerar-se, deste modo, uma situação desagradável sem vantagens práticas para qualquer dos intervenientes.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Agostinho — hora de glória. Fazendo gala dos seus extraordinários recursos de ciclista de eleição, o grande corredor português pulverizou todas e quaisquer dúvidas que, acaso, ainda subsistissem

José Manuel Amaro, dirigente do Sporting

«SUPERIORIDADE INCONTESTÁVEL»

• «Não quero deixar de saudar os nossos valorosos adversários, que lutaram sempre com um entusiasmo que contribuiu para o êxito da Volta»

«Estou naturalmente feliz com esta vitória completa dos ciclistas do meu clube, e também pelo modo inequívoco como foi obtida».

Estas palavras são de José Manuel Amaro, o dirigente do Sporting que acompanhou sempre a Volta. Foi a primeira vez que esteve na corrida nestas funções e rápidamente se tornou estimado nessa aldeiazinha itinerante chamada «Caravana», pela delicadeza do seu trato, pela sensatez e equilíbrio das suas atitudes.

«O triunfo de Agostinho e da equipa do Sporting, além das vitórias de Bernardino na Montanha e de Miranda na classificação por pontos e ainda as classificações individuais demonstram, creio, uma superioridade global que não pode ser contestada. Mas não quero deixar de saudar os valorosos adversários que tivemos, que lutaram sempre com um entusiasmo que muito contribuiu para o êxito que foi esta «Volta».

Falou-se no ciclismo sportinguista e José Manuel Amaro informou-nos:

«Esta vitória dos nossos profissionais sucede a muitas outras, esta época, em todas as categorias. Na verdade, desde os «Populares» aos «Amadores Seniores», os corredores do Sporting só não ganharam o «Nacional» desta ultima categoria, prova em que triunfou um corredor do Benfica António Martins.

Isto demonstra que o ciclismo do Sporting está a ser objecto de um trabalho em profundidade e possuimos já outros corredores — casos de João Couto e Mário Miranda — de grandes qualidades. Considerou-se ser ainda cedo para participarem na «Volta» mas no próximo ano aí os teremos.

Entretanto, recebemos constantemente cartas de rapazes que desejam apresentar-se nos nossos treinos para que avaliemos das suas qualidades. O prestígio de Joaquim Agostinho influirá certamente para esta avalanche de candidatos a envergar a camisola do Sporting, o que nos possibilita um recrutamento amplo e uma boa selecção.

Uma pergunta: «Se o Sporting tiver outro corredor como Joaquim Agostinho, conhecendo-se as limitações do nosso ciclismo irá facilitar-lhe a actividade internacional?».

A resposta de José Manuel Amaro:

«As facilidades que o Sporting concede a Agostinho representam a opinião dos seus dirigentes sobre o assunto e não duvido de que outros poderão ter a mesma situação, se assim vier a justificar-se. Aliás, é norma da direcção do Sporting procurar a valorização internacional dos atletas. Para me referir apenas ao ciclismo, lembro que o Leonel Miranda, o Firmino Bernardino e o Vítor Rocha também já tiveram estágios e actuações no estrangeiro. Essa actividade poderá, num ou noutro caso, ser aumentada, desde que fiquem devidamente salvaguardados os interesses do Sporting, que são o contar com todos os seus ciclistas nas provas principais: a «Volta» e o Campeonato Nacional.

Falando de ciclistas jovens:

«O ciclismo português conta actualmente com uma nova camada que promete muito. Em várias equipas há valores jovens que dentro de poucos anos estarão na primeira linha. É provável, mesmo, que venha a assistir-se, daqui a alguns anos, a uma luta muito equilibrada, sem os desníveis que se verificaram nos «reinados» de Barbosa, depois o infortunado Ribeiro da Silva e agora Joaquim Agostinho.

...A menos (dizemos nós) que depois desbte Agostinho — ainda longe do termo do seu «mandato» — surja outro Agostinho. De nenhuma forma seria indesejável no nosso desporto...

Outro «estranho» á hegemonia «leonina»: o portista Custódio Gomes, que triunfou no somatório das metas «Robbialac» e arrecadou por isso, quase dez mil escudos

SELECÇÃO PARA O «MUNDIAL»

Estão seleccionados para o Campeonato Mundial de Fundo em Ciclismo os seguintes atletas: Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino e Leonel Miranda (todos do Sporting) e Joaquim Moreira e José Pereira (ambos do Coelima).

Como suplentes, seguirão três ciclistas do F. C. Porto: Joaquim Leite, José Azevedo e Joaquim Leão.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo em boa companhia

MARCA 70

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Terminou a 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta

BERNARDINO — UM «AGOSTINHO N.º 2»

• Excelente prova de José Florêncio e José Pereira, da «Coelima», e algumas demonstrações do valor de Andrade

Não poderá afirmar-se que foi (nem que foi) **a melhor Volta de sempre.** Mas assistiu-se a uma bela corrida com uma das mais altas «médias» da história da «Volta», apesar de competição ter ficado reduzida pela evidente superioridade de um homem e de uma equipa. O abandono do Benfica apenas ao de leve feriu o interesse da prova, pois, mesmo nos dias de menor animação apareceu sempre um ambicioso «segundo plano» a evitar a monotonia.

O «espectáculo Agostinho», em cena na antevéspera do fim da Volta e no último dia de corrida, foi a apoteose — não só de um campeão mas de uma prova.

Dois aspectos importantes: deixou de haver exigências de médias altas para atribuição dos prémios — e quase sempre se fizeram médias altas: e a melhoria desses prémios, depois de muitos anos em que se mantiveram invariáveis. A volta anterior foi boa conselheira.

A organização foi satisfatória, e a direcção da corrida, a cargo de Jorge Lara e Idalino de Freitas teve o acerto que se esperava pela larga experiência e bom senso desses dois bons dirigentes.

Entretanto, verifica-se que a fiscalização anti-«doping» vai criando outro estilo de vida no nosso ciclismo. Até ao termo da prova, apenas a análise de Fernando Mendes deu resultado positivo.

Uma breve análise á actuação das equipas:

BENFICA

A renuncia dos corredores benfiquistas foi o «caso» da Volta. Tudo começou com a acusação de «doping» a Fernado Mendes, em circunstâncias tais que teremos de considerar os protestas de inocência do corredor. Mas inocência, no que respeita a tomar, voluntária e conscientemente, qualquer estimulante para uma etapa sem grandes problemas e na qual Mendes «se fez» ao segundo! lugar — o que quase significa ter ido ao exame porque quis. Não se suspeita, evidentemente, nem da seriedade nem da exactidão da análise. O que parece de admitir é a possibilidade de algum dos medicamentos que Mendes tomara na ocasião — nomeadamente um tal famoso «Micorene» — ter efeitos estimulantes de que o corredor nem suspeitaria.

Ferido no seu seio, no seu amor próprio, Mendes decidiu não continuar. E os outros corredores, aceitando a posição logo tomada pelos mais «velhos» (Pedro Moreira e Manuel Correia) optaram pela desistência colectiva. O estado emocional em que se encontravam e o facto de não haver tempo para reconsiderar (duas horas depois de chegar a embaraçosa notícia havia uma etapa na pista das Antas) terão precipitado os acontecimentos. No outro dia talvez fosse diferente. Até porque o argumento de *«não vale a pena, sem o Mendes não temos qualquer posibilidade»* tem o sentido de desporto que não pode faltar mesmo numa competição de profissionais. Por outro lado, foi evidente aquela *quase vergonha*, o receio de se apresentarem perante o publico com tal acusação ás costas do chefe de grupo.

Não esqueçamos que, entretanto, o Benfica já perdera o seu segundo corredor, Américo Silva, de quem esperavam este ano grandes coisas. Mas Américo fraquejou surpreendentemente logo nos primeiros quilómetros de estrada, acabando por desistir. Esse foi o primeiro grande golpe não só nas possibilidades como no ânimo da equipa. Depois, o «caso» e a abdicação de Mendes fizeram o resto.

Se até então, o Benfica, como «todo» não dera a noção de ser capaz de se opor á já esboçada supremacia do Sporting, sem Américo e Mendes (e Augusto Cardoso, que também já desistira) ficou sem qualisquer possibilidades. E isso terá sido poderoso incentivo — embora censurável—para o abandono.

Pena foi que três jovens não pudessem continuar na corrida. Trata-se de rapazes excepcionalmente dotados, e pelo menos um deles — António Martins — será um dos melhores corredores portugueses — se o não é já. Os outros — João Pinhal e José Mendes — demonstraram também qualidades invulgares.

Faltará dizer que Mendes sugeriu que não estava nas melhores condições E a forma como fraquejou no circuito de Vila Real não deixa mais margem a pensar que pudesse vencer o Agostinho-70 sem duvida bem superior ao que se apresntou na «Volta» anterior.

de

Mário Zambujal

nosso enviado especial

OS ISOLADOS

O *isolado*, á partida, era só Mário Silva, que veio de Moçambique, onde representa agora a «Fagor», para participar na «Volta». No fim havia outro: Saul Alcantara, da «Caloi», a equipa brasileira que veio á prova com três corredores, justamente os dois brasileiros foram eliminados – ficou o urugaio, que se mostrou muito corajoso e resistente vencendo uma etapa e conquistando três segundos lugares.

Mário Silva esteve á altura do seu prestigio conquistando o 7.º lugar, apesar da situação de desvantagem em que participou na prova.

ÂMBAR

O caso típico de uma equipa «de marca», que não possui corredores á altura para lutar pelos melhores lugares, mas faz o seu jogo e deixa um rasto de popularidade. Várias vezes se viram ciclistas com as camisolas da «Ambar» isolados na frente, e em três dessas ocasiões conquistaram vitórias em etapas: Paulino Domingues, por duas vezes, e Henrique Silva.

Certamente, bastam e sobram tais sucessos para que a «Ambar» se sinta estimulada a manter a sua equipa de ciclismo. Inscritos como «profissionais», estes corredores desempenham todavia outras funções na empresa, onde têm ocupação assegurada quando deixarem de pedalar. É verdade que grande parte dos espectadores que batem palmas nas estradas e nas pistas são indiferentes ao amanhã daqueles que os divertem ou apaixonam hoje. Mas julgamos que não pode mais ignorar-se este aspecto, menos desportivo, que humano, daí não só o aceitar como aplaudir este género de equipas.

Saliente-se, entretanto que Henrique Siva, ainda muito jovem, se mostra dotado para bom futuro no ciclismo.

GINÁSIO DE TAVIRA

Quebrada a habitual «marcação» -Sporting-Benfica, a Volta, este ano, foi mais rápida. Desse facto se terão ressentido os corajosos corredores do Ginásio de Tavira, que não repetiram a constante animação de outras «Voltas». Assim mesmo tiveram dois vencedores isolados: Manuel Mestre, no Porto, e José Madeira, na sua terra.

Estas vitórias não mascararam certa fragilidade de equipa, especialmente nas zonas montanhosas, em que quase todos revelam grandes dificuldades. O melhor da formação — António Graça — não progrediu, talvez pelo contrário. Independentemente dos «azares» que teve, esperava-se mais de um ciclista ainda jovem e que nos anos anteriores mostrara invulgar «classe».

Manuel Mestre voltou a ser o corredor mais «vieto» e é de crer que quando souber disciplinar os seus esforços venha a conseguir posição de relevo.

António Graça teve um pequeno trunfo: o de ser o mais pontuado nas metas particulares «E. F. S.».

SANGALHOS

Quando se concluiu a primeira parte da Volta, assim podemos chamar ao período entre a saída e o regresso ao Porto, o Sangalhos estava no primeiro lugar da classificação geral. Mas esse facto não deixava ilusões sobre o real valor da equipa, pois baseava-se nas «fugas», mais ou menos consentidas, de Joaquim Santiago e Manuel Lote. E como os dois espanhóis contratados se mostraram de categoria mediana, o Sangalhos não tinha efectivamente qualquer possibilidade de manter essa posição.

As esperanças sangalhenses residiam, aliás, numa vitória de Andrade. E ele mostrou, de novo, que é um dos melhores ciclistas portugueses. O 11.º lugar nada representa sobre o seu valor bem demonstrado nos «contra-relógios» das Penhas e do último dia da prova, além da sua vitória em Vila Real. O tempo que perdeu com uma avaria na etapa para as Caldas da Rainha determinou o seu afastamento dos primeiros. Mas independentemente desse infortunio, Andrade foi claramente vencida por Agostinho nos momentos fulcrais da corrida. E quando chegou a vez de discutir o «Prémio da Montanha», num «mano-a-mano» com Bernardino, também não conseguiu evitar a derrota.

O espanhol Juarez Rodia superior ao seu compatriota, foi o segundo corredor sangalhense, mas as melhores proezas foram do vigoroso Joaquim Santiago, que conquistou vitórias em duas etapas após «fugas» impressionantes.

Lino Santos, o grande infortunado da equipa deu indicações de valor enquanto andou na prova.

Régis Delepine, o francês que venceu tantas etapas como Agostinho (4) e Emiliano Dionisio, um upistardo que se confirmou uma vez mais, com vitórias em etapas «á sua maneira»

O tavirense António Graça foi um dos poucos que, não vestindo camisola ciou, tendo arrecadado a honra (e o proveito), de ser o primeiro ão prémio

Terminou a 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta

BERNARDINO — UM «AGOSTINHO N.º 2»

• Excelente prova de José Florêncio e José Pereira, da «Coelima», e algumas demonstrações do valor de Andrade

Não poderá afirmar-se que foi (nem que foi) **a melhor Volta de sempre.** Mas assistiu-se a uma bela corrida com uma das mais altas «médias» da história da «Volta», apesar de competição ter ficado reduzida pela evidente superioridade de um homem e de uma equipa. O abandono do Benfica apenas ao de leve feriu o interesse da prova, pois, mesmo nos dias de menor animação apareceu sempre um ambicioso «segundo plano» a evitar a monotonia.

O «espectáculo Agostinho», em cena na antevéspera do fim da Volta e no último dia de corrida, foi a apoteose — não só de um campeão mas de uma prova.

Dois aspectos importantes: deixou de haver exigências de médias altas para atribuição dos prémios — e quase sempre se fizeram médias altas: e a melhoria desses prémios, depois de muitos anos em que se mantiveram invariáveis. A volta anterior foi boa conselheira.

A organização foi satisfatória, e a direcção da corrida, a cargo de Jorge Lara e Idalino de Freitas teve o acerto que se esperava pela larga experiência e bom senso desses dois bons dirigentes.

Entretanto, verifica-se que a fiscalização anti-«doping» vai criando outro estilo de vida no nosso ciclismo. Até ao termo da prova, apenas a análise de Fernando Mendes deu resultado positivo.

Uma breve análise á actuação das equipas:

BENFICA

A renuncia dos corredores benfiquistas foi o «caso» da Volta. Tudo começou com a acusação de «doping» a Fernado Mendes, em circunstâncias tais que teremos de considerar os protestas de inocência do corredor. Mas inocência, no que respeita a tomar, voluntária e consoientemente, qualquer estimulante para uma etapa sem grandes problemas e na qual Mendes «se fez» ao segundol lugar — o que quase significa ter ido ao exame porque quis. Não se suspeita, evidentemente, nem da seriedade nem da exactidão da análise. O que parece de admitir é a possibilidade de algum dos medicamentos que Mendes tomara na ocasião — nomeadamente um tal famoso «Micorene» — ter efeitos estimulantes de que o corredor nem suspeitaria.

Ferido no seu seio, no seu amor próprio, Mendes decidiu não continuar. E os outros corredores, aceitando a posição logo tomada pelos mais «velhos» (Pedro Moreira e Manuel Correia) optaram pela desistência colectiva. O estado emocional em que se encontravam e o facto de não haver tempo para reconsiderar (duas horas depois de chegar a embaraçosa notícia havia uma etapa na pista das Antas) terão precipitado os acontecimentos. No outro dia talvez fosse diferente. Até porque o argumento de *«não vale a pena, sem o Mendes não temos qualquer posibilidade»* fere o sentido de desporto que não pode faltar mesmo numa competição de profissionais. Por outro lado, foi evidente aquela *quase vergonha*, o receio de se apresentarem perante o publico com tal acusação ás costas do chefe de grupo.

Não esqueçamos que, entretanto, o Benfica já perdera o seu segundo corredor, Américo Silva, de quem esperavam este ano grandes coisas. Mas Américo fraquejou surpreendentemente logo nos primeiros quilómetros de estrada, acabando por desistir. Esse foi o primeiro grande golpe não só nas possibilidades como no ânimo da equipa. Depois, o «caso» e a abdicação de Mendes fizeram o resto.

Se até então, o Benfica, como «todo» não dera a noção de ser capaz de se opor á já esboçada supremacia do Sporting, sem Américo e Mendes (e Augusto Cardoso, que também já desistira) ficou sem quaisquer possibilidades. E isso terá sido poderoso incentivo — embora censurável — para o abandono.

Pena foi que três jovens não pudessem continuar na corrida. Trata-se de rapazes excepcionalmente dotados, e pelo menos um deles — António Martins — será um dos melhores corredores portugueses — se o não é já. Os outros — João Pinhel e José Mendes — demonstraram também qualidades invulgares.

de

Mário Zambujal

nosso enviado especial

Faltará dizer que Mendes sugeriu que não estava nas melhores condições E a forma como fraquejou no circuito de Vila Real não deixa mais margem a pensar que pudesse vencer o Agostinho-70 sem duvida bem superior ao que se apresntou na «Volta» anterior.

OS ISOLADOS

O *isolado*, á partida, era só Mário Silva, que veio de Moçambique, onde representa agora a «Fagor», para participar na «Volta». No fim havia outro: Saul Alcantara, da «Caloi», a equipa brasileira que veio á prova com três corredores, justamente os dois brasileiros foram eliminados – ficou o uruguaio, que se mostrou muito corajoso e resistente vencendo uma etapa e conquistando três segundos lugares.

Mário Silva esteve á altura do seu prestígio conquistando o 7.º lugar, apesar da situação de desvantagem em que participou na prova.

ÂMBAR

O caso típico de uma equipa «de marca», que não possui corredores á altura para lutar pelos melhores lugares, mas fez o seu jogo e deixa um rasto de popularidade. Várias vezes se viram ciclistas com as camisolas da «Ambar» isolados na frente, e em três dessas ocasiões conquistaram vitórias em etapas: Paulino Domingues, por duas vezes, e Henrique Silva.

Certamente, bastam e sobram tais sucessos para que a «Ambar» se sinta estimulada a manter a sua equipa de ciclismo. Inscritos como «profissionais», estes corredores desempenham todavia outras funções na empresa, onde têm ocupação assegurada quando deixarem de pedalar. É verdade que grande parte dos espectadores que batem palmas nas estradas e nas pistas são indiferentes ao amanhã daqueles que os divertem ou apaixonam hoje. Mas julgamos que não pode mais ignorar-se este aspecto, menos desportivo, que humano, daí não só o aceitar como aplaudir este género de equipas.

Saliente-se, entretanto que Henrique Siva, ainda muito jovem, se mostra dotado para bom futuro no ciclismo.

GINÁSIO DE TAVIRA

Quebrada a habitual «marcação» -Sporting-Benfica, a Volta, este ano, foi mais rápida. Desse facto se terão ressentido os corajosos corredores do Ginásio de Tavira, que não repetiram a constante animação de outras «Voltas». Assim mesmo tiveram dois vencedores isolados: Manuel Mestre, no Porto, e José Madeira, na sua terra.

Estas vitórias não mascararam certa fragilidade de equipa, especialmente nas zonas montanhosas, em que quase todos revelam grandes dificuldades. O melhor da formação — António Graça — não progrediu, talvez pelo contrário. Independentemente dos «azares» que teve, esperava-se mais de um ciclista ainda jovem e que nos anos anteriores mostrara invulgar «classe».

Manuel Mestre voltou a ser o corredor mais «visto» e é de crer que quando souber disciplinar os seus esforços venha a conseguir posição de relevo.

António Graça teve um pequeno trunfo: o de ser o mais pontuado nas metas particulares «E. F. S.».

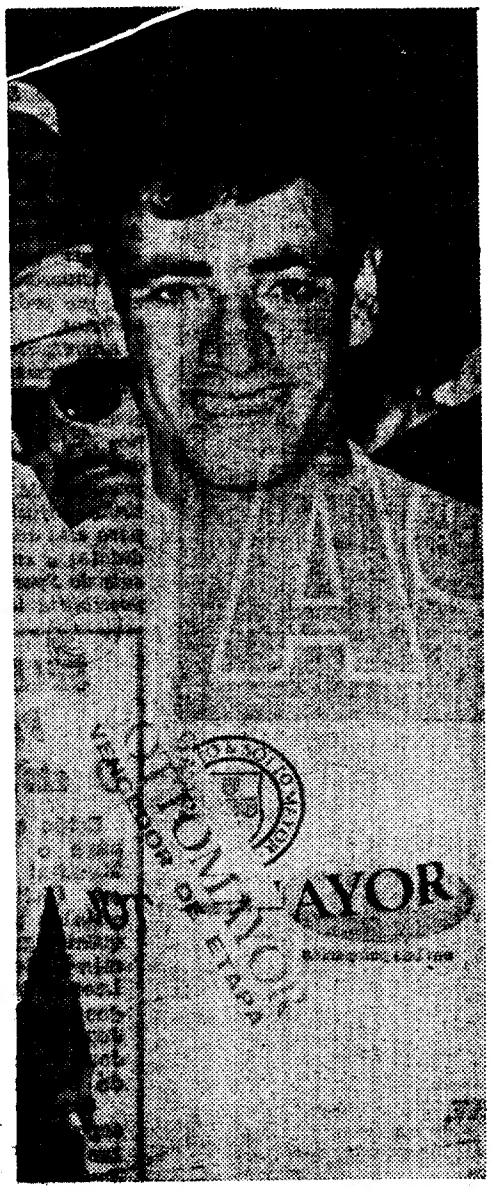
SANGALHOS

Quando se concluiu a primeira parte da Volta, assim podemos chamar ao período entre a saída e o regresso ao Porto, o Sangalhos estava no primeiro lugar da classificação geral. Mas esse facto não deixava ilusões sobre o real valor da equipa, pois baseava-se nas «fugas», mais ou menos consentidas, de Joaquim Santiago e Manuel Lote. E como os dois espanhóis contratados se mostraram de categoria mediana, o Sangalhos não tinha efectivamente qualquer possibilidade de manter essa posição.

As esperanças sangalhenses residiam, aliás, numa vitória de Andrade. E ele mostrou, de novo, que é um dos melhores ciclistas portugueses. O 11.º lugar nada representa sobre o seu valor bem demonstrado nos «contra-relógios» das Penhas e do ultimo dia da prova, além da sua vitória em Vila Real. O tempo que perdeu com uma avaria na etapa para as Caldas da Rainha determinou o seu afastamento dos primeiros. Mas independentemente desse infortunio, Andrade foi claramente vencida por Agostinho nos momentos fulcrais da corrida. E quando chegou a vez de discutir o «Prémio da Montanha», num «mano-a-mano» com Bernardino, também não conseguiu evitar a derrota.

O espanhol Juarez Rodrigues superior ao seu compatriota, foi o segundo corredor sangalhense, mas as melhores proezas foram do vigoroso Joaquim Santiago, que conquistou vitórias em duas etapas após «fugas» impressionantes.

Lino Santos, o grande infortunado da equipa deu indicações de valor enquanto andou na prova.



Régis Delepine, o francês que venceu tantas etapas como Agostinho (4) e Emiliano Dionisio, um upstarde que se confirmou uma vez mais, com vitórias em etapas (á sua maneira)

O tavirense António Graça foi um dos poucos que, não vestindo ciou, tendo arrecadado a honra (e o proveito), de ser o primeiro a

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Contra-Relógio Vila Franca-Lisboa

	M	S
1.º J. Agostinho (Sp.)	48	53
2.º F. Bernardino (Sp.) ...	50	32
3.º José Florêncio (Coel.)	51	01
4.º J. Andrade (Sang.) ...	51	02
5. Leonel Miranda (Sp.)...	52	32
6.º Mário Silva (Ind.).....	52	48
7. [illegible] ...	52	48

MORTE DE UM CICLISTA

SVENDBORG (Dinamarca), 10 — (A. N. I.) — O ciclista dinamarquês Gerhard Nielsen faleceu ontem, no Hospital, depois de ter desmaiado durante a prova dos 100 quilómetros por equipas do campeonato dinamarquês de ciclismo.

Inconsciente, o ciclista foi conduzido ao hospital de Svendborg onde os médicos tentaram durante mais de uma hora reanimá-lo. A causa da morte não foi imediatamente estabelecida.

Nielsen, de 25 anos, caiu da bicicleta ao fim de 20 quilómetros de corrida, mas os seus três companheiros de equipa continuaram, julgando que tivera qualquer dificuldade com a máquina. O carro de apoio conduziu-o ao hospital onde veio a falecer.

A VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336-553809

8.º	José Pacheco (Porto)...	52	52
9.º	Albert Fritz (Sp.)	52	57
10.º	Joaquim Leão (Porto)	52	58
11.º	António Graça (Tav.)	53	03
12.º	José Pereira (Coel.) ...	53	09
13.º	José Azevedo (Porto) ..	53	19
14.º	Jesus Roda (Sang.) ...	53	40
15.º	Vítor Rocha (Sp.)	53	49
16.º	Emil. Dionísio (Sp.) ...	53	58
17.º	Manuel Mestre (Tav.)	54	00
18.º	José Nunes (Tav.)	54	06
19.º	José Vieira (Sp.)	54	14
20.º	Regis Delepine (Sp.) ...	54	25
21.º	Manuel Lote (Sang.)...	54	28
22.º	Fern Ferreira (Coel.)...	54	31
23.º	Joaq. Santiago (Sang.)	54	33
24.º	Saul Alcantara (Caloi)	54	34
25.º	Joaq. Moreira (Coel.)..	54	39
25.º	Joaquim Leite (Porto)	54	42
27.º	Fulg. Sanchez (Ceol.)...	54	47
28.º	Manuel Mendes (Sp.)..	55	05
29.º	José Madeira (Tav.)...	55	25
30.	Henr. Silva (Ambar)...	56	01
31.º	Celes. Oliveira (Sang.)	56	01
32.º	Custódio Gomes (Porto)	56	04
33.º	Mário Miranda (Coel.)	56	04
34.º	Vlad. Cardoso (Ambar)	56	13
35.º	P. Domingues (Ambar)	56	14
36.º	Manuel Luis (Sp.)	56	48
37.º	Eus. Pereira (Tav.) ...	56	50
38.º	António Salazar (Coel.)	57	08
39.º	João da Palma (Tav.)	57	14
40.º	Sousa Vieira (Ambar)..	57	14
41.º	Delfim Santos (Porto)..	57	16
42.º	José Diogo (Tav.)	58	08
43.º	Ant. Domingos (Coel.)..	58	39
44.º	Franc. Martins (Tav.)..	59	15
45.º	Albino Alves (Ambar)	1 00	50

Equipas

	H	M	S
1.º — Sporting	2	31	57
2.º — F. C. Porto	2	38	38
3.º — Coelima	2	38	41
4.º — Sangalhos	2	39	10
5.º — Tavira	2	41	09
6.º — Ambar	2	48	28

Geral individual

	H	M	S
1.º J. Agostinho (Sp.)..	59	04	41
2.º F. Bernardino (Sp.)	59	11	40
3.º J. Florêncio (Coel.)	59	14	35
4.º José Pereira (Coel.)	59	15	56
5.º Leo. Miranda (Sp.)	59	17	05
6.º Joaq. Leão (Porto)	59	17	45
7.º Mário Silva (Indiv.)	59	18	16
8.º J. Azevedo (Porto)	59	18	55
9.º Hubert Niel (Porto)	59	19	09
10.º J. Andrade (Sang)..	59	20	20
11.º J. Moreira (Coel.)...	59	20	50
12.º R. Delepine (Sp.)....	59	20	56
13.º Ant. Graça (Tav.)..	59	21	51
14.º Joaq. Leite (Porto)	59	22	32
15.º J. Pacheco (Porto)..	59	29	48
16.º José Vieira (Sp.)...	59	30	09
17.º Josus Roda (Sang.)	59	32	45
18.º José Nunes (Tav.)..	59	34	11
19.º Vítor Rocha (Sp.)....	59	34	31
20.º Albert Fritz (Sp.)...	59	37	44
21.º Em. Dionísio (Sp.)..	59	37	48
22.º Henr. Silva (Amb.)	59	39	23
23.º S. Alcantara (Caloi)	59	39	29
24.º V. Cardoso (Amb.)	59	42	03
25.º Man. Lote (Sang.)	59	42	53
26.º C. Oliveira (Sang.)..	59	43	31
27.º F. Sanchez (Coel.)..	59	44	23
28.º Delf. Santos (Porto)	59	46	34
29.º M. Mestre (Tav.)...	59	47	15
30.º P. Domingues (Am.)	59	47	27
31.º J. Santiago (Sang.)	59	50	02
32.º J. Madeira (Tav.)...	59	50	24
33.º Manuel Luís (Sp.)..	59	54	04
34.º A. Domingos (Coel.)	59	55	35
35.º Eus. Pereira (Tav.)	60	01	31
36.º M. Mendes (Sp.)...	60	04	07
37.º A. Salazar (Coel.)..	60	05	09
38.º C. Gomes (Porto)...	60	11	09
39.º F. Ferreira (Coel.)..	60	11	20
40.º J. da Palma (Tav.)	60	13	02
41.º Sousa Vieira (Porto)	60	15	52
42.º M. Miranda (Coel.)	60	20	45
43.º F. Martins (Tav.)...	60	25	05
44.º Alb. Alves (Amb.)	60	46	06
45.º José Diogo (Tav.)..	60	48	39

Média geral para 2237 km: 38,208
Méd. do vencedor da prova: 37,864

Equipas

	H	M	S
1.º — Sporting	177	30	02
2.º — F. C. Porto ...	177	49	44
3.º — Coelima	177	51	14
4.º — Sangalhos	178	01	10
5.º — Tavira	178	03	16
6.º — Ambar	178	55	00

Combinado

	P
1.º Joaquim Agostinho (Sp.) ...	6
2.º Firm. Bernardino (Sp.)	8
3.º José Pereira (Coelima).....	16

«Ter-e-Tel»

	P
1.º Leonel Miranda (Sp.)	64
2.º Joaquim Agostinho (Sp.) ...	57
3.º Regis Delepine (Sp.)	45
4.º Saul Alcantara (Caloi)	34
5.º Firm. Bernardino (Sp.)	34

Progressividade

Joaquim Andrade (Sang.) e José Florêncio (Coelima).

COMUNICADO DO JÚRI

Após a etapa Vila Franca de Xira-Lisboa foram submetidos ao controlo anti-«doping» os ciclistas Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino e José Diogo.

CICLISMO: MALVEIRA E GAFA

Duas competições com boas tradições no calendário velocipédico nacional — o Circuito da Malveira e as 12 Voltas a Gafa — terão novas edições dentro em breve, estando a despertar o maior interesse. A primeira destas provas está marcada para o próximo dia 23, juntamente com provas de pista e um encontro de futebol, entre duas categorizadas equipas.

A prova do Bombarral está aprazada para 6 de Setembro.

Os organizadores das duas provas contam com a participação dos melhores ciclistas profissionais da actualidade.

adapt. CANAL 1

Pelikan
para o
Estudante

desenhar, pintar, safar, escrever e colar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

... Para lençois,
Coelima
DE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. RIBEIRÃO - GUIMARÃES

SACHS

SACHS

6 MILHÕES de motores **SACHS** circulam em estradas de todo o mundo. Se você decidiu adquirir também uma motorizada **SACHS**, acertou na escolha. Parabéns. Realmente quem viaja em **SACHS**, viaja feliz. **SACHS** É O MAIOR FABRICANTE DA EUROPA DE MOTORES PARA VEÍCULOS DE DUAS RODAS. Os construtores mais exigentes equipam as suas motorizadas com motores **SACHS**.

S. I. S. — VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA.
Porto — ANADIA — Lisboa

PROTEJA OS SEUS MOTORES
ESCOLHA
Télémécanique
Contactores-disjuntores • Arrancadores automáticos • Quadros eléctricos • Instalações pré-fabricadas CANALIS
TELEMEC — R. Dona Estefânia, 32-3.º-dt.º — LISBOA • TELENOR — Av. da Boavista, 301 — PORTO

Na Baía de Cascais

VELEJADORES DE 32 PAÍSES NO «MUNDIAL» DE «FINNS»

De 15 a 22 deste mes, vai realizar-se, na baía de Cascais, o campeonato do mundo de «Finns» — classe olímpica de um só tripulante.

A importante reunião desportiva, que constitui uma das mais relevantes provas de vela do mundo, é organizada pela Associação Portuguesa da Classe Finn, com o apoio do Clube Naval de Cascais.

O certame desfruta de uma projecção mundial, cuja repercussão não poderá deixar de fazer-se sentir no nosso País, quer sob o ponto de vista desportivo, quer social e económico.

Vão estar presentes na competição, representações de trinta e dois países, com mais de centena e meia de velejadores, entre os quais se contam vários campeões do mundo e da Europa, além de várias medalhas olímpicas.

Podem salientar-se entre os velejadores presentes, com palmarés mais brilhantes, o sueco Thomas Lundquist, campeão mundial de 1969 e europeu de 1970, Willy Kudweide (alemão), campeão olímpico de Tóquio, Hubert Randaschl (austríaco), J. Mier e B. Dehmel (alemão), P. Aherson (sueco), Albarelli, (italiano), Vernou Stralton (inglês) e J. Bruder (brasileiro).

A representação de Portugal está confiada aos seguintes (15) velejadores: F. Bello, J. Bruschy, H. M. Oliveira, J. Mateus, F. M. Costa, J. M. S. Rodrigues, Bernardo Silva, Henrique Mell, A. Potier Godinho, P. T. Fonseca, J. M. Reis, E. Andersen, A. de Heredia, J. Quina e M. Barros.

Do programa constam: no dia 14, reunião do Comité Técnico da International Finn Association; dia 16, reunião anual da I. F. A.; dia 17, 1.ª regata; dia 18, 2.ª regata; dia 19, 3.ª regata; dia 20, 4.ª regata; dia 21, 5.ª regata; dia 22, 6.ª regata.

A margem do certame haverá vários eventos sociais de que sobressaem um «cocktail» oferecido pela Câmara Municipal de Cascais (dia 17), programa nocturno, em Lisboa (dia 19), garraiada no tentadero da propriedade do sr Joaquim Matias, no Linhó (dia 20), «cocktail» oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa (dia 21) e jantar com «show», seguido da distribuição dos prémios, no Casino do Estoril (dia 22).

O Banco Borges & Irmão, além da contribuição que ofereceu para tornar possível a realização da garraiada, quis, ainda, colaborar com a organização montando um posto de câmbios no Cais Sul do Clube Naval de Cascais, junto da secretaria do clube.

A utilidade desta iniciativa é flagrante numa reunião de tão grande número de estrangeiros, aos quais a presença daquela instituição bancária facilita de modo muito apreciável a troca de moedas sem perdas de tempo nem deslocações.

A partir de hoje, ás 18 e 50, Meirim é dissecado (sob os mais diversos ângulos) aos microfones de Rádio Clube Português. Isso sucede:á no programa «Pôr de Sol» (responsáveis: Cortez e Nicholson) numa série de reportagens intituladas «Meirim, desportiva e pessoalmente». Para obter o depoimento do popular técnico de futebol, Nicholson fixou arraiais em S. Pedro de Muel, contactando durante largo período de tempo com o discutido treinador do Belenenses.

ATÉ NA AMÉRICA DO NORTE

AUMENTA A PROTECÇÃO NOS COMBATES DE BOXE

A América do Norte, a terra do «dinheiro rápido», é, por tal motivo, o país onde o boxe tem maior desenvolvimento. E não há dúvida que, mau grado os riscos, vale mais ganhar 4 ou 5 contos em 18 minutos do que trabalhar 22 dias (das 9 ás 12 e das 14 ás 18) para ganhar o mesmo.

Exactamente por isso, as competições pugilísticas são múltiplas na América do Norte e os acidentes mais frequentes do que em outro qualquer país.

Os dirigentes, porém, atentos ao facto, decidiram minorar os perigos para os amadores, autorizando que os Campeonatos Nacionais da «Amateur Athletic Union» fossem disputados com protectores de cabeça. Esta medida era já seguida nos campeonatos do Exército, da Marinha e do Comité International du Sport Militaire». (C. I. S. M.).

As «finais» do Campeonato Nacional Americano de A. A. U. efectuaram-se em Trenton, estado de New Jersey, e foram os melhores desde os de 1968 (ano olímpico) em que apareceu George Foreman (da Califórnia) que foi ao México conquistar a medalha de ouro na categoria de «pesados».

Os campeonatos deste ano tiveram grande animação e neles surgiram rapazes que, decerto, abrirão caminho no profissionalismo. Casos do «meio-médio» Armando Muniz (quem sabe se luso-americano), o «pesado» Ronnie Lyle, o «pluma» Ray Lunny III e o «meio médio ligeiro» Quiencelan Daniel.

É assim, com frequentes competições, que o pugilismo progride na América do Norte. E não nos parece que os norte-americanos sejam uma nação de patetas, loucos, cegos e surdos só por se fazer tanto boxe em todo o imenso território da União Americana. Nos Estados Unidos o boxe é aproveitado pelas autoridades administrativas e policiais como travão contra a delinquência juvenil. Em Portugal trata-se de prejudicar (quase proibindo) a prática do boxe.

Aumentam as medidas de protecção, mas não acabam com o pugilismo. Tal como os Estados Unidos, as Alemanhas, a Inglaterra, os Países do Leste, a França e a Itália utilizam o boxe como um desporto-válvula-de-escape para as tendências, naturalmente agressivas, da juventude.

Entre nós, o panorama é infelizmente diferente. Veja-se que em 1967 foi nomeada uma comissão para levanta. a modalidade. Em dois anos o numero de clubes passou de 3 para 15 e o de pugilistas de 21 para 85. Foram feitos regulamentos e editadas regras. Houve 14 sessões internacionais de amadores e o pugilismo estava em expansão.

Logo surgiram medidas que travaram o ressurgimento e ocasionaram a paralisação...

Temos de chegar à conclusão de que o boxe apenas poderá contar com os seus adeptos. Sabemos que há a ideia, aliás prevista no Regulamento Geral da F. P. B., ção. Com a cotização desses amigos do boxe criar-se-ia um fundo que talvez permita fugir á obrigatoriedade de ter de andar esmolando subsídios. O boxe tem condições de sobrevivência, desde que o deixem lutar com os seus próprios meios.

«TARZAN» EM ÁFRICA

LUANDA, 10 — (L.) — O futebolista «Tarzan», que está vinculado ao F. C. Porto e no ano passado representou «Os Dinises», está a treinar no F. C. de Luanda, agora sob a orientação de Sanfins.

Os «portistas» aguardam autorização do clube-sede para poderem utilizar «Tarzan».

Jogos juvenis do Barreiro

Proseguiram os Jogos Juvenis do Barreiro. Os resultados das ultimas provas foram os seguintes:

FUTEBOL DE ONZE — A. D. Barreirense, 1-Galtarenses, 0; Independentes, 4-Amoirense, 2; Vinhense, 2-1.º de Maio 2; U. Barreirense, 2-Galitos, 0; R. Ins.rução, 10-Paivense, 0; Almada, 0-Ginásio, 6; Banheirense, 0-Quinta da Lomba, 1; Ca-La-Aqui-e-Ali, 1 Quinas, 0. O encontro Sporting Lavradiense-Sociedade Lavradiense foi adiado, até conclusão do inquérito ao segundo. Bairro Preto-Racing não se efectuou por falta do árbitro. Barreirense-Franceses não se disputou por desistência do Barreirense.

VOLEIBOL (escalão D) — Com a desistência dos conjuntos Emídio Navarro, Amador e A. D. Barreirense não se realizou a jornada respectiva.

NATAÇÃO (rapazes) — Escalão A — 25 metros: 1.º Luís Almeida (Soc. Lavrad.) 24 s.; 2.º, Jorge Gomes (Galitos), 26,1 s. Escalão B — 50 metros: 1.º, António Sá (Galitos), 44,1 s.; 2.º, Carlos Vieira (Galitos), 47,2 s. Escalão C — 50 metros: 1.º, Luís Cardeira (Bar.), 35,3 s.; 2.º, José Gonçalves (Soc. Lavrad.), 36,2 s.

Provas de raparigas — escalão A — Não terminaram em consequência da única concorrente não ter comparecido. Escalão B — 25 metros: 1.ª, Lídia Gomes (Serpa Pinto), 39,9 s.; 2.ª, Maria Gomes (Serpa Pinto), 51,5 s. Escalão C — 50 metros: 1.ª, Esmeralda Guedes (Indep.), 1 m. 05 s.; 2.ª, Ana Rodrigues (Indep.), 1 m. 3,8 s.

REFORÇOS PARA O SEIXAL

O Seixal F. C. desenvolve grande actividade com vista á valorização da sua equipa de futebol para a época que se aproxima.

Assim, acaba de assegurar os serviços de João Manarte e Luís Zeferino (ambos ex-Costa de Caparica), Armando (ex-Nazarenos), este ao abrigo da lei militar, e Arlindo (ex-Sporting da Covilhã), Riscado, que estava cedido temporàriamente ao clube seixalense fixar-se-á com carácter definitivo.

E, ao que consta, não ficará por aqui.

Quanto a possíveis dispensas, sabe-se que Micas e Hélder têm vários pretendentes...

O início da preparação, a cargo de Angel Oñoro, que continua a desempenhar o cargo de treinador mercê de instancias várias, está marcado para o dia 17.

DATAS DA «TAÇA DAS FEIRAS»

As datas limites das eliminatórias, da Taça das Cidades com Feira, são as seguintes:
com Feira, que são as seguintes:

- **1/32 de final: de 1 a 30 e Setembro de 1970.**
- **1/16 de final: entre 1 de Outubro e 4 de Novembro de 1970.**
- **Oitavos de final: entre 5 de Novembro e 31 de Dezembro de 1970.**
- **Quartos de final: entre 10 de Janeiro e 24 de Março de 1971.**
- **Meias finais: entre 25 de Março e 28 de Abril de 1971.**
- **Final: entre 1 e 31 de Maio de 1971.**

EM QUELUZ

Aniversário da Casa de «Os Belenenses»

Dentro das comemorações do 12. aniversário da fundação da Casa de «Os Belenenses» de Belém (na Av. da Republica, 97-1.º) que tem início no próximo dia 18 e que se prolongarão até ao dia 23 do corrente, o conhecido treinador da equipa de futebol do Clube da Cruz de Cristo, Joaquim Meirim, deslocar-se-á áquela vila, no próximo dia 21. Nessa data, ás 21 e 30, na sede da Casa de «Os Belenenses», Meirim, fará uma palestra sobre desporto, que está a despertar enorme interesse entre a massa associativa do popular clube e nos meios desportivos locais, pois, julga-se que Meirim dará a conhecer alguns pormenores sobre o futuro da equipa de futebol que esta época, mercê da sua orientação, jogará abertamente para o título nacional da modalidade, título este que desde há muito é esperado pelos adeptos e simpatizantes do clube de Belém.

Entretanto, a direcção da Casa de «Os Belenenses» de Belém, deu já a conhecer á Imprensa o programa das comemorações referentes ao 12.º aniversário de sua fundação, que incluem um torneio de ténis de mesa (inter-sócios); uma exposição de desenhos infantis (no dia 21, antes do início da palestra de Meirim) e, no dia 22, ás 14 horas, num restaurante típico da localidade, um almoço de confraternização. Nesse mesmo dia, pelas 21 e 30 na sede, efectua-se uma homenagem ao falecido sócio fundador e benemérito, sr. João Crisóstomo de Sá, que foi editor do «Diário de Lisboa» e comandante dos Bombeiros Voluntários de Belem.

Finalmente, no dia 23, haverá (pelas 10 horas) uma romagem de saudade ao cemitério de Queluz, onde serão depostas flores na campa do falecido sr. João Crisóstomo de Sá e na de vários outros associados. À noite, pelas 21 e 30, com a presença de várias entidades civis, militares e desportivas do concelho de Sintra, realizar-se-á uma sessão solene.

TÉNIS

F. JAUFFRETT:

Campeão internacional de Portugal

Estão concluídos os 67.º Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, que constituiram mais um êxito para a Federação da modalidade.

A derradeira jornada, embora nas finais das provas femininas não se tivesse assistido a lutas das mais ardorosas (pois os encontros decidiram-se em três partidas, facto que traduz claramente a superioridade dos vencedores) foi seguida com interesse.

Nenhum dos novos campeões, á excepção da brasileira Susana Pettersen, revalidou o título. Todavia, o francês François Jauffret reconquistou-o, pois tinha sido o vencedor em 1968, tornando-se a figura saliente do certame, vis o que foi também, vencedor da prova de pares-homens (juntamente com Edison Mandarino).

Há, porém, que assinalar a circunstancia das finais de ontem terem sido ganhas pelos jogadores que mais mereceram os triunfos, vencendo a resistência dos adversários, sempre briosos, mas nem sempre felizes.

Eis os resultados das finais:

Singulares-homens — F. Jauffret v. E. Mandarino, por 6-3, 6-0 e 6-2.

Singulares-senhoras — Susana Petteersen v. Ana Maria Estallela, por 6-2 e 6-3.

Pares-homens — Mandarino-Jauffret v. E. Zuleta-P. Gorostraga, por 6-4, 6-1 e 6-4.

Pares-mistos — Ana Maria Estallela-A. Vaz Pinto v. Carmen Coronado-Azevedo Gomes, por 6-4, 3-6 e 6-4.

No Atlético

TUDO A POSTOS

Na reunião magna já realizada no Atlético, pôde verificar-se do forte desejo da popular colectividade em fazer regressar os «bons velhos tempos» ainda tão recentes, em que a sua equipa de futebol competia entre as maiores.

Toda a sessão redundou numa vibrante manifestação de fé e confiança nos destinos do clube — uma confiança activa, alicerçada em trabalho, a dar resultados mais cedo ou mais tarde.

Entretanto, o «plantel» está completo. Segue-se a tarefa.

VITÓRIA DE RAMOS

LOS ANGELES, 10 — (A. N. I.) — O antigo campeão mundial dos «leves», Mando Ramos, ganhou aos pontos, em dez «assaltos», ao ex-titular dos «meis-leves», Sugar Ramos, num combate de boxe disputado em Los Angeles.

A vitória de Mando dá-lhe a possibilidade de disputar um conbate-desforra com o panamiano Ismael Laguna, que o privou do título mundial, em 3 de Março. Espera-se que esse novo encontro (para o ceptro da categoria) tenha lugar no Outono, ainda nesta cidade.

ATLETISMO

OS «CASOS» DA CAMPANHA INTERNACIONAL ANALISADOS PELO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

Mais tarde ou mais cedo – a questão tinha de ser esclarecida para desfazer mal-entendidos. Foi, agora, numa reunião de Imprensa, na qual o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo Alberto Cardoso, deu a conhecer toda a história da não realização do Espanha-Portugal, integrado no calendário da Federação Internacional que foi objecto de um contrato assinado pelos dois países.

Porque razão não se realizou, então, o referido encontro em Barcelona no dia 2 e 3 de Maio deste ano? Muito simplesmente porque o país vizinho, melhor dizendo, os dirigentes federativos espanhóis não tinham interesse fundamental em competir unilateralmente com os portugueses, agora muito mais fracos no aspecto técnico.

Desta maneira, os dirigentes federativos espanhóis na pura permuta de correspondência com os seus congéneres portugueses utilizaram um sistema aleatório que parece ter surtido o efeito desejado, pois não cumpriram o que por convénio estava estabelecido.

Na verdade, a Federação Espanhola, pediu primeiramente escusa por ter de participar no triangular Espanha-Itália-Irlanda e indicou três datas para um possível encontro: 18 e 19 de Julho; 25 e 26 de Julho e, finalmente, 15 e 16 de Agosto. Sucedeu porém, que o triangular não se realizou por desistência da Itália. Claro está, Portugal candidatou-se imediatamente à vaga aberta pelos transalpinos e tudo parecia caminhar bem para a realização em Agosto, em Madrid, do novo encontro triangular: Espanha-Portugal-Irlanda.

Nesta fase de negociações outro «golpe de teatro» se verificou: a Irlanda abandona a ideia de competir no triangular, ficando assim, tudo como dantes — um Espanha-Portugal. Mas estava escrito que a competição não se devia realizar, pois os dirigentes madridistas mais uma vez, aleatóriamente, na troca de correspondência e ao pedido de um encontro ao nível dos dois presidentes das Federações se escusaram primeiramente, afirmando, agora, que as elevadas temperaturas que se fazem sentir em Madrid, no mês de Agosto, em nada aconselhavam a realização do encontro peninsular.

É claro que todo este historial foi presente á Direcção-Geral dos Desportos para uma possível intervenção directa com a congénere espanhola. Mas parece que o problema não mereceu, no entender do presidente da Federação um apoio firme. E, assim, morreu o famigerado encontro.

Prosseguindo na sua dissertação o presidente da Federação, referiu-se depois ao caso da participação da selecção de Juniores, em Santander, integrado no encontro Espanha-Grécia a realizar em 22 e 23 do corrente. Disse que a deslocação se faz inteiramente a expensas da Federação já que organizado que estava o encontro entre espanhóis e gregos não podia sofrer qualquer alteração no ponto de vista financeiro.

Deu então a conhecer a selecção para aquele encontro:

100 m. — *Fernando Ferreira (Vit.); José Galinha (Sp.) ou Fernando Silva (Bf.)*

200 m. — *Fernando Silva (Bf.); Fernando Ferreira (Vit.) ou José Galinha (Sp.).*

400 m. — *Fernando Mamede (Sp.) e António Salsinha (Sp.).*

800 m. — *Fernando Mamede (Sp.) e Carlos Cabral (Sp.).*

1500 m. — *Carlos Cabral (Sp.) e Carlos Silva (Bel.).*

3000 m. — *Vasco Pereira e Cidálio Caetano (ambos do Benfica).*

110 m. barr. — *Vítor Silva (Sp.) e Farias de Sousa (U.).*

400 m. barr. — *Augusto Martins (Sp.) e Américo Nobre (Bel.).*

200 m. obst. — *Vasco Pereira e Tavares da Silva (ambos do Benfica).*

Altura — *João Ganso (Bf.) António Vermelhudo (Bel.) ou Manuel Alexandre (Bel.).*

Comprimento — *José Singéis (Bel.) e João Craveira (Ind.).*

Vara — *José Agostinho e João Capão (Vit.), ou Júlio Costa (Bf.) ou Vítor Silva (Sp.) ou Macedo Castro (U.).*

Triplo — *José Singéis (Bel.) e João Cravina (Ind.).*

Peso — *José Sotto Mayor (U.) e Ricardo Mota (Sp.).*

Disco — *Ricardo Mota (Sp.) e Ilídio Trindade (Bel.).*

Dardo — *Daniel Saavedra (F. C. Porto) e Vítor Silva (Sp.).*

Martelo — *Carlos Cardoso (U.), Ernesto Carvalho (Sp.) ou Armando Rocha (Bf.).*

Para ser integrado nesta equipa e para o qual já há subsídio foi pedida a presença do atleta moçambicano (Ferroviário da Beira) Mantzoulis, que tem as seguintes marcas mínimas: altura, *1,85 m.;* comprimento, *7,00 m.*

O Portugal-Marrocos

A selecção senior que enfrentará a do Marrocos, também, no dia 22 e 23 do corrente mês, em Lisboa, no Estádio Alvalade, só será conhecida após a chegada de alguns dos atletas que participarão na «Universíada 70». Entretanto, os dirigentes federativos pediram já autorização para deslocarem a Lisboa, os atletas moçambicanos — José Magalhães (100 e 200 m.); António Saraiva Junior (altura) e, ainda, o atleta sportinguista Tavares Alves, (altura) que se encontra naquela província a cumprir o serviço militar. Para estas deslocações a Federação conta com subsídios oficiais.

Campeonatos da Europa

Estão já seleccionados para os Campeonatos da Europa (Juniores), que se disputarão em Paris, no dia 6 de Setembro, os seguintes atletas: Vítor Silva (Sp.), no decatlo; Fernando Mamede (Sp.) nos 800 m.; Carlos Cabral (Sp.), nos 1500 m.; Angélica Manaca (F. Beira), nos 100 e 200 metros; Helena Relvas (D. L. Marques); 200 m. e comprimento.

Todos estes atletas entrarão em estágio no I. N. E. F. no dia 11 do corrente. Foi já pedido um subsídio para a deslocação a Paris.

«Meettings» internacionais

A Federação no intuito de proporcionar aos atletas portugueses contacto internacional vai organizar vários «meetings» entre nós como seja o «Grande Prémio Internacional de Caminha», *no qual participarão atletas franceses, suíços e espanhóis e, ainda, o* «Grande Prémio Internacional de Viseu».

Nesta altura haverá uma reunião de todos os dirigentes associativos naquela cidade para concertar o plano de trabalhos para 1971.

A Federação vai, também, proporcionar, a dois atletas portugueses um estágio na Alemanha — Carlos Sustelo (Sp.), lançador do martelo; e José Luís Fernandes (Bf.), lançador do peso.

Por outro lado, virá a Portugal o treinador da selecção de Espanha — Carlos Alvarez Pilar — reger um curso de saltos, durante os meses de Setembro e Outubro. Também, o treinador italiano Alesandro Calversi, regerá um curso entre nós para os barreiristas.

Kathleen Binda

KATHLEEN BINDA E ANGÉLICA MANACA

— «BONS SERVIÇOS À BEIRA»

Em sessão oficial efectuada na Câmara Municipal da Beira, foi aprovada uma proposta que confere a Kathleen Binda e Angélica Manaca Dias a Medalha de Bons Serviços (em prata) pelos êxitos alcançados por aquelas duas atletas beirenses nos Campeonatos Nacionais de Atletismo, disputados no Continente.

É do seguinte teor a proposta aprovada:

«Por notícias chegadas da Metrópole, tivemos conhecimento de que nos Campeonatos Nacionais (Femininos) de Atletismo, realizados há dias em Lisboa, as atletas beirenses Kathleen Binda e Angélica Manaca Dias, além de vencerem as provas de salto em altura e 100 metros planos, ultrapassaram os máximos nacionais, estabelecendo novos «records» daquelas especialidades.

«Vemos assim, pela primeira vez, na lista dos recordistas nacionais, dois nomes do desporto beirense, o que constitui motivo de grande alegria para todos nós e de incentivo para todos os desportistas da nossa cidade porque na base destes feitos atléticos esteve, com certeza, além do natural desejo de vencer, a preocupação de dignificar o nome da sua cidade.

«E por entender que o comportamento de Kathleen Binda e Angélica Manaca Dias constituem serviços relevantes e extraordinários prestados á cidade da Beira, cujo nome souberam honrar em terras da Metrópole, proponho que aquelas atletas do Clube Ferroviário da Beira sejam distinguidas com a Medalha de Bons Serviços, em prata.»

Angélica Manaca Dias

PENTATLO FEMININO

NOVO «RECORD» NACIONAL

• Máximos «Regionais» de Lisboa, Coimbra, Beira e Lourenço Marques

Nas pistas do Jamor na Cruz Quebrada, terminou, ontem, ao fim da tarde, com a efectivação das duas últimas provas, o pentatlo nacional feminino, no qual participaram oito atletas, representando o Desportivo de Lourenço Marques, Ferroviário da Beira, Benfica, Associação Académica de Coimbra, Sporting e Leixões.

A competição, dado a qualidade dos atletas intervenientes, que também, representavam as associações regionais de Moçambique, Manica e Sofala, Lisboa, Coimbra e Porto, foi excepcional, findando com um saldo bem positivo e a favor da modalidade — nada menos de cinco «records» numa só prova.

Podemos assinalar, assim o máximo absoluto para Helena Relvas, do Desportivo de Lourenço Marques, com 3.835 pontos, ou seja mais 401 pontos do que o anterior máximo que pertencia a Manuela Simões, do Benfica, com 3.434 pontos, desde 22 de Setembro de 1969.

Depois, e, ainda pertencente á mesma atleta temos, o máximo de Moçambique. A seguir foi a vez de Kathleen Binda, do Ferroviário da Beira, bater o máximo de Manica e Sofala, com 3549 pontos Temos ainda, o máximo de Lisboa, obtido por Manuela Simões, do Benfica, e antiga recordista com 3449 pontos para findarmos com o máximo de Coimbra, obtido por Aida Silva, da Associação Académica, com 2941 pontos.

Toda esta gama de marcas define claramente o espírito de despique que imperou entre os pentatlonistas, o que levou, na verdade, a alcançar um óptimo nível técnico, digamos, até o melhor de sempre no pentatlo nacional.

Helena Relvas, que ficou apenas a 165 pontos do mínimo exigido para os Campeonatos Europeus, que se realizam a 6 de Setembro em Paris, vai ainda tentar obter aquela pontuação, pois durante o seu estágio no I.N.E.F. é possível que consiga realizar o seu intuito.

Entretanto, diga-se que Helena Relvas está já seleccionada para aquela grande competição pois alcançou, na prova do salto em comprimento o mínimo exigido.

Juntamente com o pentatlo, a Federação fez disputar várias provas de preparação para juniores e seniores em vista dos encontros internacionais que se avizinham — Portugal-Marrocos (seniores) em Lisboa; e, Espanha-Grécia-Portugal) (juniores) em Santander, ambos nos dias 22 e 23 do corrente.

A SEMANA EUROPEIA

Programa das principais provas desportivas a disputar esta semana na Europa:

Hoje: Paris — Início do Paris-Luxemburgo em bicicleta; Talin (Estonia) — torneio internacional feminino de basquetebol.

Amanhã: Hamburgo — campeonato (Aberto) de Ténis.

Quarta-feira, 12: França — Abertura da temporada oficial de futebol.

Quinta-feira, 13: Hickstead (Inglaterra) — Equitação; Londres — Quinto encontro Inglaterra-Resto do Mundo (em «cricket»).

Sexta-feira, 14: Málaga — Abertura do troféu «Costa do Sol» em futebol.

Sábado, 15: Atenas — Abertura do campeonato europeu de juniores de basquetebol.

Domingo, 16: Zeltweg (Áustria) — Nono «Grande Prémio Austríaco» em automobilismo, fórmula um; Moscovo — Torneio internacional de basquetebol (homens); Dublin — Campeonato europeu de vela, classe «Finn».

ATLETISMO EM FANHÕES

Organizada pela secção desportiva da Associação humanitária dos Bombeiros voluntários de Fanhões realiza-se no dia 16 do corrente uma prova de atletismo, de extensão de 6.000 metros (aproximadamente) que compreende cinco voltas ao seguinte itinerário: Largo Cinco de Outubro, Rua Joaquim Paulo Ferreira, Rua 1 de Maio, Largo José Antonio Simões Fernandes, Campo de Jogos do Sport Lisboa e Fanhões, Alto do Catotinho, Rua Bartolomeu da Cunha Robalo, Alto da Oliveira, Rua dr. Afonso Barchueta, Largo da Igreja e Largo Cinco de Outubro.

A partida será dada ás 10 horas, devendo os atletas comparecerem no local da partida — Largo Cinco de Outubro — 15 minutos antes do início.